FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 5 DE FEVEREIRO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 853

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

«Guardas vermelhos» impediram a partida do segundo grupo de repatriados russos de Pequim

PEQUIM, 5 — (R.) — Centenas de manifestantes chineses que se encontravam no aeroporto e na Embaixada soviética em Pequim impediram, hoje, a partida do segundo grupo de mulheres e filhos do pessoal da representação diplomática russa.

Fontes bem informadas afirmaram ser improvável que o avião especial, a jacto, da Aeroflot, partisse hoje.

Os manifestantes cercaram a Embaixada, e as mulheres e crianças russas permaneceram no interior do recinto.

No aeroporto, os funcionários soviéticos que traziam a bagagem dos evacuados, não tiveram possibilidade de se deslocar, durante algumas horas, devido ao facto de diversas centenas de chineses agressivos gritarem estribilhos e os manterem dentro de um apertado círculo.

O avião, que aguardava na pista, devia partir ás 15 horas locais (7 horas T. M. G.), mas duas horas depois da hora fixada para a partida, as mulheres e as crianças continuavam impossibilitadas de sair da Embaixada.

O KREMLIN EXIGE O FIM DAS MANIFESTAÇÕES DIANTE DA SUA EMBAIXADA

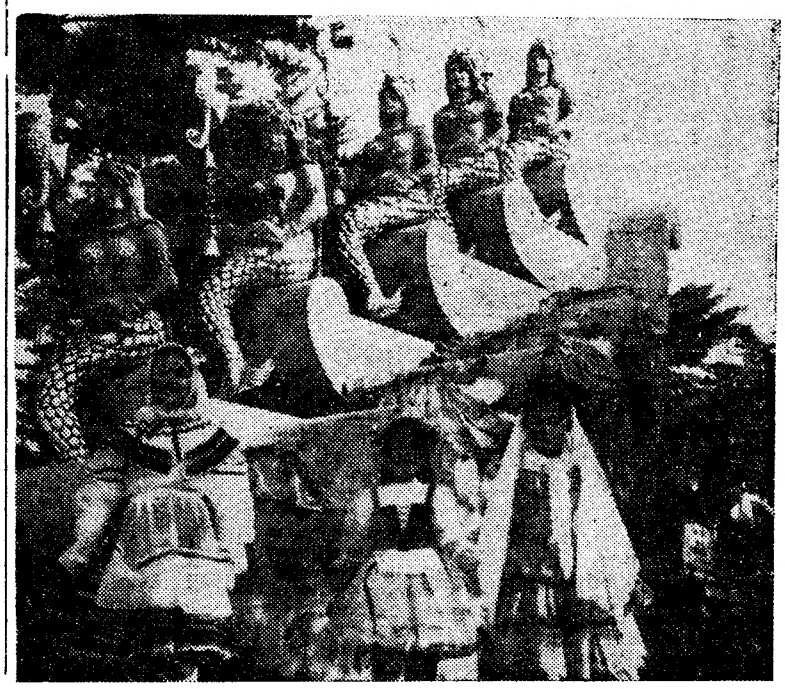
MOSCOVO, 5 — (R.) — O Kremlin publicou uma declaração em termos enérgicos exigindo que a China suspenda as demonstrações começadas há nove dias junto da Embaixada soviética e ameaçando tomar disposições não especificadas para proteger os cidadãos soviéticos que se encontram na China.

O primeiro grupo de mulheres e filhos do pessoal da Embaixada soviética, evacuado de Pequim, chegou, ontem á noite, a esta cidade, sendo esperado outro esta noite ou amanhã.

A «Pravda» diz que um grupo de especialistas soviéticos, que regressavam ao seu país, vindos do Vietnam, foram também alvo, anteontem, de uma «provocação» dos «guardas vermelhos». Jovens «desordeiros» abriram as portas da carrinha em que seguiam e começaram a cuspir sobre eles e a atirar-lhes cola á cara.

Pequim comunicou não se responsabilizar pelo repatriamento das famílias soviéticas

PEQUIM, 5. — (F. P.) — Os chineses advertiram, esta manhã, os soviéticos de que não se responsabilizam pelo repatriamento das famílias dos diplomatas da Embaixada da U. R. S. S. em Pequim, cuja evacuação, decidida por Moscovo em consequência de manifestações ininterruptas, deve continuar hoje. A mensagem — sabe-se de boa fonte — partiu da torre de «contrôle» do aeroporto de Pequim, que preveniu o aeroporto de Irkutsk (Sibéria) de que não está em posição de garantir a segurança do avião especial soviético que deve transportar hoje um grupo de 60 mulheres e crianças.



O gigantesco carro das «Sereias» foi um dos mais admirados no colorido corso do Carnaval Internacional do Estoril. (Ler na página central)

A ROMÉNIA NÃO PARTICIPARÁ NA CONFERÊNCIA COMUNISTA EM BERLIM-LESTE

BERLIM, 5 — (R.) — Para decidirem uma atitude comum quanto ás relações que, de futuro terão com a Alemanha Ocidental, são esperados ainda esta semana em Berlim do Leste os ministros dos Negócios Estrangeiros de todos os países da Europa Oriental, á excepção da Roménia.

Na verdade, este ultimo país, que defende com energia o direito que lhe assite de estabelecer relações diplomáticas com Bonn, quis deliberadamente manter-se afastado da reunião e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Corneliu Manescu, que se encontra em Bruxelas para conversações com o Governo belga, continuará ali durante toda a semana, ostensivamente ignorando a reunião dos seus colegas em Berlim.

Apesar disso, porém, enviará á reunião de Berlim-Leste, um seu representante como observador.

chefe do Partido Comunista soviético, encontra-se em Praga, para uma visita-surpresa que os observadores consideram de algum modo relacionada com a decisão romena e com desinteligências havidas na política relativa á China.

Por sua parte, Leonid Brejnev,

A Roménia voltou a manifestar a sua posição independente dentro do bloco oriental ao responder aos ataques que lhe foram dirigidos pela Republica de Pancow a propósito do reconhecimento diplomático da Republica Federal Alemã.

O jornal «Scinteia», órgão do Partido Comunista romeno rejeitou firmemente as objecções levantadas pelo «Neues Deustchland», porta-voz dos comunistas da Alemanha de Leste, classificando-as de tendenciosas. Além disso, refere com vigor, a necessidade de abandonar «posições de cristalização» na «guerra fria».

Parece mesmo que a discordancia envolve diversos países do Leste, contando-se, por exemplo, de um lado a Alemanha Oriental e a Polónia e, do outro, em maior ou menor escala com posição idêntica á da Roménia, a Hungria, a Bulgária e a Checoslováquia.

Os partidários de boas relações com Bonn argumentam que as vantagens políticas e económicas resultantes das relações diplomáticas são, pelo seu valor intrínseco, suficientes para fazerem esquecer ódios passados e a tradicional suspeita dos comunistas em relação aos alemães do Ocidente.

CHEN YI APROVADO COM DISTINÇÃO NO «EXAME DE FIDELIDADE» A MAO

HONG KONG, 5. — (R.) — O jornal de língua inglesa «Star», que se publica nesta cidade, revela que o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, marechal Chen Yi, fez «exame de fidelidade» a Mão Tsé Tung e ficou aprovado, pois conseguiu recitar de memória pensamentos do presidente do P. C.

O jornal, citando círculos fidedignos, diz que Chen Yi disse, sem hesitação, 20 a 30 passagens dos pensamentos de Mao. Como se não lhe bastasse, confundiu os examinadores, perguntando-lhes, uma vez feita a prova dos seus conhecimentos, se etes sabiam o lugar, altura e condições em que Mao Tsé Tung escrevera aqueles pensamentos e qual a razão por que os escrevera.

Os examinadores, entre os quas se contava a própria sr.ª Chiang Ching, mulher de Mao, e Chen Po-Ta, chefe da «revolução cultural», ficaram entre a espada e a parede, pois não sabiam.

Perante a ignorância dos examinadores, Chen Yi elucidou-os e foi aprovado no exame com distinção, ficando afastadas quaisquer suspeitas.

Guerra não declarada movida por Nasser contra o rei Faiçal

JIDDÁ (Arábia Saudita), 5 — (A. N. I.) — O presidente Nasser, do Egipto, continua a fazer «a sua guerra não declarada» contra o rei Faiçal da Arábia Saudita.

No dia 27 do mês passado, bombardeiros egipcios de fabrico russo bombardearam Najran, junto da fronteira saudita, e mataram pelo menos quatro pessoas.

Em Jiddá, círculos ocidentais geralmente bem informados confirmaram as notícias de que se tinham registado explosões sem gravidade em Riyadh, Jiddá, Jizan e Najran.

Em Riyadh registou-se uma explosão no hotel onde estão hospedados os conselheiros militares norte-americanos junto do exército da Arábia Saudita.

Os mesmos círculos revelaram ainda que «bombas de fabrico caseiro» foram colocadas em repartições do Governo, em Riyadh e Jiddá, e que uma explosão obrigou a interromper o fornecimento de energia eléctrica, durante algumas horas, em Jizan.

As autoridades sauditas afirmam que estas explosões constituem a actividade de sabotadores egípcios, que atravessam a fronteira vindos do Yemen.

A Europa e as palavras

Por PIERRE CHATENET

presidente da Comissão do Euratomo

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Em França, nas circunstâncias presentes, a palavra Europa é, certamente, uma das mais frequentemente empregadas, podendo até dizer-se, sem querermos ser maldizentes, que é uma das mais «utilizadas». Há poucos vocábulos a que esteja ligado um tal reflexo de sentidos diferentes, por vezes bem longe do que dizem os dicionários ou os manuais de geografia.

Usam-se palavras qualificativas, tais como Europa supranacional, Europa ocidental, Europa dos Seis. Europa dos Estados, pequena Europa, Europa geográfica, Europa comunitária, Europa em marcha, Europa integrada e outras vinte expressões, por vezes mais carregadas de ideias preconcebidas do que de sentido bem preciso. Vai-se a ponto de falar da Europa europeia, o que, para espíritos cândidos, poderia parecer um pleonasmo.

Quando o objectivo imediato é o de provocar os aplausos de um auditório, fala-se de «fazer a Europa» e nessa altura não se utiliza qualquer qualificativo, para que, certamente, cada um pense tratar-se da «sua Europa».

Mas então, quando queremos saber com precisão opiniões e averiguar posições, não teremos o direito de perguntar a quem utiliza esta palavra «de que Europa fala?» e, eventualmente, «em que Europa pensa?».

Ou há nisto ambiguidade ou, então, a palavra é vasta, mas o pensamento estreito. Servem-se voluntàriamente de um termo muito geral, tendo na ideia uma organização bem determinada e limitada, neste caso a construção comunitária empreendida por alguns Estados da Europa. Então designe-se clara e francamente esta organização pelo termo Europa, mas, nesse caso, o que é efectivamente aquilo que dela não faz parte, mas que nos disseram, na escola, estar na Europa?

É indispensável, portanto, um pouco de clareza, sobretudo se a palavra é utilizada para seduzir alguns, ou para se distinguir de ou-

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O ABASTECIMENTO DE PÃO

Assumiu o cargo de presidente da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, que fica a exercer cumulativamente com as de director do Instituto Nacional do Pão, o sr. eng. agrónomo Arlindo Cabral. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Carvalho Costa, presidente da Comissão de Coordenação Económica, representando o sr. secretário de Estado do Comércio. O exercício das funções directivas dos dois referidos organismos pela mesma pessoa foi determinado pelo objectivo de se promover uma organização de todo o sector coordenador respeitante ao pão; e pode considerar-se, assim, o primeiro passo dado nesse sentido.

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Quando trabalhavam nas obras de restauro do convento de S. Francisco, em Mogadouro, caíram de um andaime e ficaram gravemente feridos os srs. Armando Augusto Martins, de 24 anos, solteiro, residente naquela vila, e Severino de Sousa Aires, de 17, trolha, da freguesia de Ganhoane, (Santa Marta de Penaguião), e também ali morador. Foram conduzidos a um hospital do Porto.

CARNAVAL BRANCO MASCARADO DE MORTE NEGRA

Iam em alegre passeio para o *Carnaval da Neve* na alvinitente serrania beirã, mas saiu-lhes ao caminho a morte negra e implacável, que ceifou duas vidas do grupo folgazão e descuidado. Dois casais lisboetas sairam, depois do almoço, de Castelo Branco; já ao fim da tarde, á saída de uma curva, perto de Retaxo, o automóvel, em grande velocidade, foi embater numa árvore e ficou todo amachucado. Das quatro pessoas que nele seguiam e foram socorridas por diversos automobilistas, duas estavam agonizantes: a sr.ª D. Maria Isilda da Silva Lopes das Neves, de 30 anos, casada com o sr. Albino Sousa das Neves, de 29 anos, joalheiro fornecedor, natural de Lisboa, condutor do automóvel e que sofreu também ferimentos, e o sr. António Sobral Dias, de 37 anos, chefe de secção do Wagon-Lits, em Lisboa, que, no banco de trás, viajava com a esposa, sr.ª D. Palmira de Oliveira Lopes Dias. Todos conduzidos ao hospital daquela cidade, a sr.ª D. Maria das Neves e o sr. Sobral Dias chegaram ali sem vida. As duas outras vítimas do tremendo desastre ficaram ali internadas.

OS PERIGOS ESPREITAM AS CRIANÇAS

Todos os cuidados são poucos com as crianças, que o Demónio cega para as perder. Em Pias (Beja), um pequenito, em perigosa brincadeira com uma faca, caiu e espetou-a no ventre. A pobre criança, Francisco Bento Mendes Vermelhudo de 6 anos, filho do sr. Bento Baião Vermelhudo e da sr.ª Joaquina Pereira Vermelhudo, deu entrada no hospital daquela cidade.

Um estranho cartaz recorda hoje em Paris uma época extravagante precursora do surrealismo

por A. DIEZ DE LAS HERAS

PARIS, *Fevereiro* — Encontramos agora um estranho cartaz que não deixa de ter interesse e curiosidade de verdadeiramente fora do vulgar. Lê-se no referido cartaz:

«Excursões e Visitas Dada. Primeira visita. Igreja de S. Julião-o-Pobre. Visitas a pé no jardim da igreja. Abaixo o de abaixo. Acima o de acima. Dada — um culto novo. Os dadaistas de passagem por Paris que queiram remediar a incompetência dos guias e cicerones suspeitos, decidiram empreender uma série de visitas a lugares escolhidos, em particular àqueles que verdadeiramente não têm motivo de existir. Não há razão para apoiar-se no pitoresco (Liceu de Janson de Sailly), no interesse histórico (Mont Blanc) ou no valor sentimental (depósito de cadáveres). A partida não está perdida, mas há que actuar com rapidez. Tomar parte nesta primeira visita permite verificar o progresso humano, as destruições possíveis e a necessidade de continuar a nossa acção que V. deverá estimular por todos os meios. Reparação de meias de seda. Lições de corte. Obrigado pela espingarda. A limpeza é o luxo do pobre. Seja companheiro. Há que cortar o nariz como se cortam os cabelos. Lave os seios com as suas luvas. Uma vez mais: bons dias!»

Este cartaz singular tem a data de 14 de Abril (provàvelmente de 1921) e os organizadores da «visita» — que é o mais fácil, pois não chega a realizar-se — são, entre outros, Luiz Aragon, Arp, André Breton, Paul Eluard, Benjamim Péret, Francis Picabia, Philippe Soupault e Tristan Tzara, os quais, na altura eram jovens e que pouco depois passaram á História da Arte e da Poesia — muitos deles ainda em plena actividade, presentemente, por outros motivos.

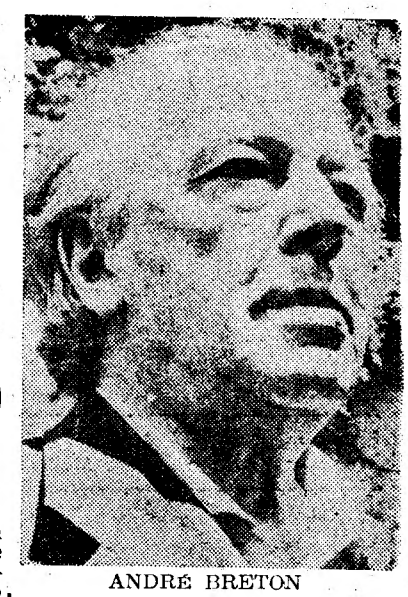
Uma exposição curiosa

O documento encontra-se entre muitos, na exposição, forçosamente «retrospectiva», consagrada ao movimento «Dada», por motivo do 50.º aniversário da sua origem. Encontra-se a exposição no Museu Nacional de Arte Moderna de Paris, ao mesmo tempo que as três grandes exposições em homenagem a Picasso, no Grande e no Pequeno Palácios dos Campos Elísios, e na Biblioteca Nacional. A coincidência é puramente fortuita. O malaguenho-barcelonês-parisiense, que havia colaborado com a revolução cubista de 1907 (o que foi o primeiro a animá-la, segundo outras opiniões), já estava consagrado e já era discutido e altamente cotado em 19616, ano que foi, segundo os tratadistas, aquele em que nasceu «Dada». Picasso nunca foi «dadaista» e se figura nesta exposição retrospectiva é paradoxalmente no retrato á pena, caricaturesco, de um grupo em que figuram mais sete pintores, dois escultores e um musico «moderno». O autor da composição, feita em 1919, é Jorge de Zayas, mexicano. Do irmão deste, Marius de Zayas, também nascido em Vera Cruz, apresenta-se um excelente retrato-caricatura de Paul Burty-Havilland, feito a carvão.

As gerações actuais terão oportunidade, nesta vasta exibição de quadros, objectos, livros, folhetos, cartazes e manifestos, de descobrir o que foi «Dada» — movimento revolucionário que, sem ter um nome determinado senão mais tarde, se manifestou simultaneamente em diversas cidades, muito afastadas umas das outras — Zurique, Colónia, Nova York, Berlim, Hanover, Paris, e, em certa medida, Barcelona.

A história de um grupo

Tristão Tzara foi o primeiro caudilho, reconhecido, desta extraordinária «internacional». Este romeno achava-se em Zurique, tinha 20 anos e era poeta e estudante de filosofia. Juntou-se-lhe em seguida outro jovem poeta e, mais ainda, pintor, alsaciano, de nome Hans Harp. Depressa se lhes juntaram um parisiense, de ascendência hispano-cubana, Francis Picabia; o alemão Max Ernst, pintor e escritor; o francês Marcel Duchamp, que também manejava o pincel e a pena. Todos estes nomes passaram á história da arte contemporanea. Muitas das suas produções estão catalogadas entre as obras mestras desta época revolucionária. Grande numero delas figura na exposição que se está a realizar no Museu de Arte Moderna, e que se vê com agrado.



ANDRÉ BRETON

Duchamp já tinha firmado como obra sua, em 1914 — uma bicicleta e uma garrafa. Na exposição independente de Nova York, em 1917, apresentou obras que não figuram na retrospectiva. Também não se apresentou uma das suas criações que mais atraíram a atenção naquela época: uma reprodução, a cores, da famosa «Gioconda» de Leonardo da Vinci, jóia do Museu do Louvre, que tinham enfeitado com bigode e pera... Outras composições suas são menos extravagantes, francamente engenhosas e hoje ainda actuais.

Como pode verificar-se, «Dada foi uma monumental provocação, doutrina que rechaçava a beleza admitida e renegava todas as heranças». Talvez tudo isto fosse mais aparente do que real; e para cúmulo do legítimo e juvenil propósito de «assustar o burguês», o certo é que os «dadaistas» faziam arte e abriam, por caminhos paralelos mas distintos dos dos cubistas, novos roteiros. E, como acontece com todos os movimentos, os que tinham talento demonstravam-no e salvaram-se do anonimato em que cairam irremediàvelmente os que o não tinham, quaisquer que fossem os seus gritos e as suas piruetas. Exactamente o mesmo que sucede no momento actual.

Na exposição figura uma das obras mestras do «dadaismo», isto é «*Metropolis*»—colagem monumental realizada em 1923 por Paul Citroen, holandês nascido em Berlim, e na qual podem inspirar-se os novíssimos inventores da Pop-Art. Os retratos de mulher e as flores executados por Picabia, certas composições de Ernst, e sobretudo as de Arp, prefiguram já um surrealismo que foi, segundo os tratadistas, o desembocadouro final de «Dada», acabando por morrer. Tristan Tzara, seu pontífice máximo, explicou o desenlace: «Ao pôr fim á sua actividade própria, «Dada» demonstrou que, se a experiência se justificava, a sua continuação depois de alcançado o ponto de saturação, haveria sido a negação pura e simples da sua própria e mais profunda natureza. O seu fim não foi senão relativo. O prosseguimento que teve no surrealismo e em outros movimentos que afirmam fertilidade no domínio do espírito, testemunham a sua razão de ser e a sua necessidade histórica tanto como reflexo de uma época, como um papel impulsionador da transfiguração das ideias e seu orientador.

A EUROPA E AS PALAVRAS

(Continuação da página anterior)

tras; ou ainda se se trata da palavra miraculosa que permite cobrir com uma justificação peremptória, mas imprecisa, a coexistência de promessas aparentemente contraditórias. Numa palavra, se a palavra faz parte do arsenal de formações políticas á cata de sufrágios.

Em geral a resposta a estas perguntas encontra-se fàcilmente. Mas era melhor tê-lo dito francamente desde o princípio. Emprega-se o termo mais geral, tendo em vista a realidade mais específica, quer dizer, seis países e três tratados. Por que se não diz isto claramente? Não é ofensivo nem para os Seis nem para a Europa, pois não passa de uma convenção de linguagem. E, como qualquer convenção, deve ser clara e honestamente definida desde o princípio. Para quê fingir que se toma a parte pelo todo, ou transpor abusivamente neste domínio a fórmula certa de denominação?

Para quê tal ambiguidade, que parece querer retirar a estes seis países a sua qualidade meritória de pioneiros e não considerar nestes três tratados o carácter emocionante de um ensaio? Quando se reflecte nisto verifica-se uma singular mutação da linguagem a ponto de criar no vocabulário corrente um quase sinónimo entre os termos «Europa» e «Mercado Comum».

A Comunidade Económica Europeia, na tripla incarnação que lhe deram os três tratados, tem bastantes méritos autênticos para que não seja preciso tentar dar-lhe este, mais duvidoso, de o fazer passar pelo que não é, ou melhor, pelo que ainda não é.

*

Se se deixar de jogar com as palavras podemos, na realidade, compreender melhor os factos. A organização económica de três ramos saída dos tratados de Paris e de Roma é, sem dúvida, um dos mais positivos ensaios tentados nestes vinte anos na Europa para encontrar soluções multinacionais para problemas em que os novos dados da economia e da técnica não deixam de aumentar de dimensão. Trata-se, na origem, de um reflexo de bom senso.

Este caso concreto traduz-se por três tratados que dizem respeito a domínios de acção diferentes, mas semelhantes, na medida em que formam verdadeiramente um bloco. Tal como são, estes tratados apresentam numerosos defeitos e um grande mérito. Os defeitos são bem conhecidos e podem ser relacionados com duas características essenciais: a meticulosidade jurídica, que vai a ponto de ligar bizarramente o dogmático, os pormenores subalternos e o facto de serem muito «datados», quer dizer, reflectirem muito directamente (embora concebidos para uma duração ilimitada (1)), o contexto circunstancial da época em que foram assinados. O grande mérito é o de existir. Podia dizer-se, até, o de ter existido.

Reside nisto o ponto capital. É preciso não tomar um ponto de partida por um objectivo, um instrumento de desenho pelo desenho, um método por uma política. Este tratado, em três edições, deveria aparecer como uma fase importante, mas não como um fim em si mesma Deve ser um trampolim e é necessário não lhe fazer uma gaiola.

O essencial são os factos

O essencial não são as palavras, mas os factos que daí se podem extrair. É, de resto, a única atitude justa para julgar o empreendimento, se não se quiser pôr no seu passivo a dificuldade de adaptação inerente aos próprios textos. Não é justo exigir á C. E. C. A. (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) a acumulação de carvão sobre o pavimento das minas, visto que o tratado foi escrito no clima psicológico da penúria, mas, de facto, a C. E. C. A., que não foi criada para isso, permite realizar com mais facilidade e mais humanamente o dificílimo problema da reconversão dos mineiros. Não é razoável o espanto perante as disputas do Eurátomo com a aritmética irracional dos financiamentos comuns, quando os beneficiários são simultâneamente os contribuintes, dado que cada um, isoladamente, deseja ardentemente receber mais do que trouxe; mas a tarefa dos industriais que vão construir dezenas de centrais nucleares nos próximos quinze anos será substancialmente facilitada por certos trabalhos do Eurátomo, que não são precisamente aqueles que o tratado acentuava particularmente. Não seria justo, quando se pensa no Mercado Comum, insistir na espantosa fecundidade regulamentar dos seus serviços que determinou, em Dezembro passado, o diâmetro das inflorescências das couves-flores, depois de ter, em Abril, fixado para sempre a diferença entre os termómetros medicinais «prismáticos» e os «de camisa»; mas não é proibido pensar que há também nesse grande imóvel de Bruxelas alguns espíritos que, tendo ultrapassado o estado de interpretação formal dos textos, se empregam a investigar as traves-mestras do que será, em dez anos, na Europa, uma economia sob o signo da máquina calculadora, da energia nuclear, do «autocarro voador» e do satélite civil.

Ir ao fundo dos problemas

Então, desde que a palavra é utilizada com tanta insistência, estamos mais uma vez no direito de perguntar «de que Europa falam». Da Europa dos textos, por vezes levados á altura de dogmas; da das realizações, por vezes bastante pragmáticas; dos termómetros; da electrónica, da de 1950 ou da de 1980?

Agarrar-se antes de tudo á palavra, ou ás palavras, é obrir o caminho ao dogmatismo, ás polémicas e ás excomunhões. É atribuir um valor preferencial e exclusivo aos tratados, sem dúvida meritórios, mas circunstanciais. É desprezar, injustamente, esta ou aquela realização concreta que, embora não apele para qualquer doutrina, possui o mérito de criar uma solidariedade efectiva num determinado domínio entre dois ou mais países europeus.

O bom senso e um pouco de generosidade fazem-nos compreender e sentir que caminhamos lenta mas seguramente para agrupamentos mais amplos do que aqueles que a história nos legou. Aceitemo-lo lúcida e lealmente. Mas, desde que se fala em primeiro lugar de «fazer a Europa», não amarremos desde logo este empreendimento á argola de uma ortodoxia muito precisa, demasiado datada e arbitràriamente reconhecida ou recusada. Porque, no fim de contas, o futuro será talhado por aqueles que, para além das palavras, vão ao fundo das coisas.

P. C.

(1) A C. E. C. A. para cinquenta anos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 6 — (A. N. I.) — Um comunicado especial, hoje distribuído pelo comando-chefe das Forças Armadas, é do seguinte teor:

«Na noite de 2 de Fevereiro, um grupo nativo constituído por dezasseis balantas armados, dois soldados das milícias e um polícia administrativo surpreendeu uma coluna de abastecimentos, nas proximidades de Bissorã, no Oió, pois o inimigo em debandada e capturou grande quantidade de armamento novo, de origem soviética, e outro material.

«Não podendo transportar na totalidade esse material, o grupo regressou a Bissorã e alertou a força militar, que saiu em reconhecimento e capturou mais armamento.

«Entre outro material e armamento capturados, destacamos os seguintes: carabinas semiautomáticas, oito; metralhadoras pesadas, duas; metralhadoras, quatro; canos de reserva de metralhadora, um; canos de metralhadora pesada, um; granadas de morteiro médio, vinte e sete; caixas de cargas de morteiro médio, dez; caixas de detonadores de morteiro médio, oito; granadas de lança-granadas-foguete, dez; cunhetes de metralhadora ligeira com fitas, quatro; caixas de medicamentos, doze; caixas de seringas, três.

«A população de Bissorã festejou alegremente, com a tropa, a coragem demonstrada na captura deste material, em resultado da excelente colaboração entre civis e militares.

«Sua excelência o governador da província e o comandante militar deslocaram-se propositadamente a Bissorã, onde se associaram á manifestação e cumprimentaram os valorosos captores».

Ora, diga-nos...

—Já participou em alguma cègada?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Silva Pinto, livreiro. Respondeu-nos:*

—Olhe, até andei vestido de toureiro, de tipóia, no corso da Avenida, há uns 45 anos! Em cègadas propriamente ditas, nunca participei. Quando havia corso, no entanto, não faltava. Para lhe falar com franqueza, a meu ver, o Carnaval nesse tempo já não era muito divertido... Hoje, porém, ainda é pior! Não deixa de ser certo que, há 40 anos, havia muitas brincadeiras sem graça, e quase não se podia andar na rua. Devo dizer-lhe, também, que a quadra carnavalesca nunca me agradou muito.

● *O sr. Francisco Martinez, industrial, afirmou-nos:*

—Participei em diversas cègadas integradas no corso que desfilava pela Avenida. Certa vez, estava eu com um grupo de rapazes amigos no Largo Martim Moniz. A dada altura, surgiu um com uma cabeça de touro, e logo ali se organizou uma «garraiada». Como é compreensível, juntou-se gente. As pessoas que estavam nas janelas, entretanto, começaram a atirar-nos ovos podres e sacos de areia. Pode calcular no estado em que ficaram os nossos fatos, que eram velhos, claro, pois íamos prevenidos! Quando isto sucedeu, tinha eu 18 ou 19 anos. Gostava de me divertir no Carnaval e lembro-me bem de todas essas «danças». É claro que, outrora, durante a quadra carnavalesca, se praticavam certos abusos. Mas também se brincava com respeito! Hoje, só há Carnaval nas casas de espectáculos e isso, mercê do preço dos bilhetes, não deixa que o grande público se divirta. A rapaziada de hoje, com efeito, não sabe o que é Carnaval. Olhe, em 1929, ainda havia batalhas de flores, que constituiam um espectáculo sugestivo e colorido.

● *Por ultimo, interrogámos o sr. Francisco Martins Manso, comerciante. Disse-nos:*

—Ainda sou do tempo do Carnaval de rua, quando na Rua da Atalaia, por exemplo, deitavam milho e feijões sobre quem passava. Nunca entrei em nenhuma cègada, porque não se proporcionou. Olhe, há 15 anos, ainda apareciam indivíduos montados em burros, em certas ruas da cidade. O Carnaval era, então, a meu ver, bastante mais divertido. Hoje, está reduzido ás casas de espectáculos... Já não sou do tempo do corso na Avenida, mas posso afirmar-lhe que no Bairro Alto, há uns anos atrás, a quadra carnavalesca tinha muita graça.

LINHAS AÉREAS

Acordo de tráfego entre a S. A. S. e a Rússia

A S. A. S. e a U. R. S. S. assinaram agora novo acordo de tráfego aéreo, o qual abrange todos os aspectos dos direitos de sobrevoo e tráfego de vizinhança.

Nos termos deste acordo, a S. A. S., logo que sejam estabelecidos corredores através da Sibéria para aeronaves não soviéticas, fica automàticamente autorizada a usar essas novas rotas em paralelo com quaisquer outras empresas.

Numa conferência de Imprensa efectuada em Estocolmo, o presidente da S. A. S., Karl Nilsson, disse: «Os corredores aéreos pela Sibéria para Tóquio serão uma realidade dentro de um a dois anos. Entretanto, como fase preliminar, a S. A. S. voará com aparelhos e pilotos da Aeroflot. Este novo atalho, significa uma nova economia de tempo de voo dumas cinco horas, entre a Escandinávia e Tóquio. A inauguração das operações Moscovo/Tóquio — continua o presidente Nilsson — depende das disponibilidades de material dos nossos amigos. Possìvelmente, não poderá iniciar-se esta rota já no próximo Verão; está dependente de negociações. Relativamente á posição da rota «Sobre o Pólo» que a S. A. S. inaugurou há dez anos, esta será revista e a sua exploração reduzida mas, de momento, nada mais se pode adiantar sobre este assunto. Não haverá, em qualquer circunstancia, tripulações soviéticas nos aparelhos da S. A. S. Voltando á linha Moscovo/Tóquio, esta não terá escalas intermédias, pelo menos quando a carreira for operada com os aparelhos da S. A. S.

Resumindo, o presidente Nilsson terminou dizendo que este é um sonho de há vinte anos da S. A. S. Este acordo foi, porém, negociado pelos governos escandinavos e não pela empresa, competindo agora á companhia utilizá-lo da melhor forma possível.

CONFERÊNCIAS

Centro Nacional de Cultura

Na sede do Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, o sr. dr. Augusto da Costa Dias profere na próxima quarta-feira, pelas 21 e 45, uma conferência subordinada ao tema «O iluminismo romântico».

A RAPARIGA RAPTADA em Moncorvo já foi encontrada

MONCORVO, 5 — A P. S. P. desta vila entregou já ao tribunal a queixa apresentada há dias pela sr.ª Hermínia dos Anjos Silva, residente nesta vila, cujo marido se encontra no estrangeiro, contra Manuel Azevedo Pereira, de 20 anos, ferreiro, por este haver raptado sua filha de 15 anos, Maria de Lourdes Silva Loureiro, que sofre de ataques epilépticos.

Os dois menores, depois de encontrados, foram entregues á guarda dos respectivos pais, aguardando decisão judicial.

Assembleias gerais

Grupo «Os Carlos»

Reune-se no próximo dia 21, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária do Grupo «Os Carlos», para apreciação, discussão e votação do relatório, do balanço e das contas da direcção e do parecer da comissão revessora de contas, e eleição do presidente da mesa da assembleia geral e membros da direcção.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa está marcada para quarta-feira, dia 8, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli. Nesta reunião, Teresa Maria Peixoto e Francisco José Viana Ganhão falam das «Impressões de cruzeiros de juventude, na Áustria e na Itália».

A percentagem de trabalhadores com dificiências visuais atinge valores elevados

A propósito do artigo que, sob o mesmo título, publicámos, enviou-nos o médico-oftalmologista, sr. dr. Mário A. de Sousa Dias, de Torres Vedras, as seguintes considerações, de muito interesse para a compreensão e os esforços tendentes á solução do problema de interesse colectivo e larga projecção social:

No dia 2 p p., publicou o «Diário de Lisboa» um interessante e útil artigo — «É grande a percentagem de trabalhadôres com dificuldades visuais» — no qual se chama a atenção do publico para um problema de facetas múltiplas, inspirado pela iniciativa particular e secundado por um organismo oficial.

Muito bem! Será com iniciativas de tal natureza que nos poderemos afastar do isolamento em que nos encontramos, há muitos anos, cultivando processos desactualizados e desconhecendo, sem razões válidas, as práticas que nos identifiquem com o mundo contemporâneo.

Em trabalho apresentado á Secção de Oftalmologia da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, tratando do problema da profilaxia dos acidentes oculares do trabalho, escrevia um eminente oftalmologista português: «Ainda até hoje se não fez um esforço de acção conjunta, devidamente organizado e eficiente e, por isso mesmo, nunca é de mais a repetição das regras e princípios essenciais que permitam pôr termo a uma das mais importantes causas da cegueira nos países evoluídos — os traumatismos oculares no trabalho. Mantém-se a necessidade de expandir para além das fronteiras das nossas Sociedades Médicas as conclusões que tiramos da nossa experiência clínica e as indicações e conselhos que delas directamente resultam»

*

Vejamos, em esquema, alguma coisa do que, sobre o assunto, se verifica nalguns países europeus e nos E. U. A.

A vizinha Espanha dispõe do Instituto de Segurança e Higiene do Trabalho, com sede em Madrid; da Comissão Seguradora de Indústria Siderúrgica, que muito tem feito na região das Astúrias, prestando assistência a 100 % dos trabalhadores daquela vasta região; em Barcelona fundou-se, há anos, a Cruzada de Protecção Ocular, organismo que luta por melhores condições de trabalho nos meios industriais e rurais, promovendo uma vasta campanha de esclarecimento público, através de propaganda efectuada pelos actuais meios de que dispõe, exibição de filmes educativos, conferências, etc.

Em França, existem, também, vários organismos oficiais e particulares, com finalidade idêntica. Reconhecendo a importância do problema em causa, o Ministério da Saúde francês controlou, no ano de 1957, 288 000 traumatismos oculares, dos quais 18 % nos meios rurais, a maior parte verificados nas indústrias metalúrgicas, na construção civil e nos trabalhos públicos.

A título de exemplo, apontamos o caso de uma fábrica francesa, na qual 83,3 % dos seus operários apresentavam alteração da acuidade visual; corrigida aquela, o aumento da produção foi da ordem de 28,3 %.

*

No ano de 1950, a estatística oficial do Governo britânico revelou a existência de 9500 acidentes de trabalho, afastando os lesionados da sua actividade profissional, por mais de 3 dias, e 200 000 acidentes que obrigaram a interrupção do trabalho por menos de 3 dias.

Nos E. U. A., por ano, são conduzidos á inactividade, por um ou mais dias, cerca de 300 000 lesionados no trabalho, prejudicando os organismos patronais em 100 milhões de dólares e outros tantos os organismos seguradores.

Por via de tais gastos e no desejo de criar melhor clima humano entre as entidades patronais e os operários, reuniu-se em Los Angeles (1957) o Congresso de Higiene Industrial, que definiu um programa de higiene industrial da visão, focando os seguintes pontos:

a) Para cada operário um tipo de trabalho concordante com a sua acuidade visual;
b) Todo o candidato a determinado tipo de trabalho deverá ser submetido a exame médico oftalmológico; todo o operário deve ser examinado periòdicamente;
c) As anomalias visuais devem ser, sempre que possível, corrigidas;
d) Devem ser tomadas medidas de protecção para cada tipo de trabalho;
e) Devem ser ámplamente difundidas as instruções adequadas de higiene de trabalho;
f) Todo o traumatismo ocular deve ter rápida e eficiente assistência médica.

Entre nós, infelizmente, muito, ou quase tudo, está por fazer, embora estejamos conhecedores e conscientes dos elementos técnicos e humanos que nos permitam efectivar uma autêntica protecção ocular de quem trabalha. Até quando? Deus o sabe!...

A CIDADE

«RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS»

Perguntar por perguntar

● **Vêm-se os peões aflitos para atravessarem o troço superior da Avenida Fontes Pereira de Melo, entre a estação das Picoas e a Praça Duque de Saldanha. A artéria é concorridíssima, os automóveis não fazem cerimónia em usar da sua prioridade. A faixa de separação das duas vias (ascendente e descendente) reduz-se a um mísero lambril de trinta centímetros de largura por cinco de altura: quem quer que ali se equilibre, fá-lo com a morte na alma. Não seria oportuno rever a organica do transito para os referidos trezentos metros de avenida? Ou, melhor ainda, encarar a abertura de uma passagem subterranea semelhante á do «metro» das Picoas?**

● **Na Rua Rosa Araujo—imediações da Junta Nacional dos Vinhos — existe uma placa sinalizadora de paragem de autocarros quase escondida nas ramadas baixas de uma árvore. É mais um daqueles casos em que a ficção ultrapassa a vida real: «O autocarro tal apanha-se ao pé da acácia»... Entretanto, e pondo de parte o lado gracioso da questão, não serão de acautelar os interesses dos utentes, esses como se calcula, nada fictícios?**

Os comerciantes não são obrigados a deixar os clientes escolher a fruta

O comerciante sr. Pedro Calvário, com estabelecimento comercial na Rua de S. Bento, tinha exposto á venda, em cestas, á porta da loja, uvas e marmelos, num dos dias do ano findo. Passou no local, acidentalmente, um cliente, a quem as uvas expostas seduziram pela sua apresentação. Entrou no estabelecimento e pediu que lhe pesassem um quilo, ao mesmo tempo que ia escolhendo os cachos mais vistosos. O comerciante objectou-lhe:

— O sr. não pode escolher a fruta... Tem que ser a eito... Não pode mexer na fruta, quem mexe sou eu.

— Nesse caso não a quero! — exclamou o cliente.

— Olhe, chame um polícia, se quer.

— Talvez se arranje, uma vez que o prefere...

E o agente da autoridade não demorou muito, porque passava ali na ocasião. Viu o agente que o cesto dos marmelos não tinha exposto á vista o respectivo letreiro com o preço; e observou que havia, ao canto do balcão, quatro repolhos, também sem indicação do preço. O agente da autoridade cumpriu o seu dever: levantou o respectivo auto, que seguiu os trâmites oficiais determinados na lei. O resto já não era com ele.

O arguido, sr. Calvário, respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, num processo bastante volumoso, com parecer da inspecção técnica da fiscalização. Interrogado, o arguido declarou:

— Isto é mais uma vingança e uma represália, sr. dr. juiz...

— O senhor tinha ou não a etiqueta com o preço dos marmelos?

— Tinha, sim, sr. dr. juiz! Mas estava caída. V. Ex.ª compreende: são os próprios clientes que a mexer e remexer as coisas, tombam as etiquetas. Ele estava lá, como provo com testemunhas que tenho lá fora.

— E os quatro repolhos?

— Eu não vendo hortaliça; estavam lá para a minha mulher as levar para casa, para fazer o jantar.

Ouvido o autuante, limitou-se a confirmar o auto, dizendo que o comerciante se havia oposto á escolha das uvas.

O juiz atalhou:

— Consta do processo que o conselho técnico da fiscalização foi do parecer que não havia delito na atitude do comerciante em não deixar escolher a fruta. Em relação aos repolhos, nada prova que eles fossem destinados á venda.

O réu foi condenado na multa de 200$00 e 100 de imposto. A pena da multa foi suspensa por dois anos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

LAGOA (Algarve), 5 — Na igreja matriz desta vila, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Teresa da Silva Santos Rodrigues com o sr. Constantino Rodolfo dos Santos Rodrigues, funcionário das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Rodrigues e o sr. Jacinto Fernandes Rodrigues, e do noivo, o sr. Domingos José dos Santos Rodrigues e sua esposa, D. Marília de Oliveira dos Santos Rodrigues. Os noivos passam a lua-de-mel no Sul do País.

— Na capela de Nossa Senhora dos Milagres, nos suburbios de Montargil, celebrou-se o casamento do sr. Albino Simões Pereira, filho do sr. Caetano Pereira e da sr.ª D. Leopoldina Simões Pereira, com a sr.ª D. Celeste da Conceição Nunes, filha do sr. Augusto Nunes e da sr.ª D. Clementina Conceição Nunes. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Albino Pereira, e sua esposa, sr.ª D. Maria Ezequiel Henriques Barra Pereira, e, por parte da noiva, o sr. Epifânio David Martins Junior e sua esposa, sr.ª D. Ema Rodrigues.

A importância das termas do Carvalhal enaltecida na reunião dos rotários de Viseu

VISEU, 5 — Com uma palestra sobre as Termas de Carvalhal (Castro Daire), proferida pelo sr. Ilídio Pessoa, comerciante, rotário viseense e apaixonado daquela estância termal, efectuou-se mais uma reunião do Clube Rotário desta cidade, a que presidiu o sr. Elisário M. de Figueiredo, secretariado pelo sr. Carmindo Nogueira. Além de muitas senhoras, estiveram presentes os rotários do Clube de São Paulo-Norte, srs. comendador Joaquim Monteiro e seu filho, J. Monteiro Júnior. O primeiro fez a saudação á bandeira nacional e o segundo usou da palavra para saudar o Clube de Viseu.

O sr. Elisário de Figueiredo fez considerações acerca da vida rotária e do companheirismo; o sr. eng.º Messias Fuschini falou das bolsas de estudo, a cargo da Fundação Rotária; o sr. dr. Horácio F. Cardoso entregou um galhardete, que lhe fora confiado pelo representante do Clube de Belém do Pará, proferindo, a propósito, palavras sobre o «serviço rotário» e a amizade rotária; e, por fim, o sr. Mário F. Matos, aludindo ás actividades da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, focou a personalidade beirã do inspector-adjunto, sr. Manuel Neto Portugal. Afirmando que se trata de um funcionário exemplar, apontou-o como generoso cidadão, devotado ao seu concelho, terminando por propor que o Clube Rotário de Viseu enviasse um ofício de saudação e cumprimentos ao dedicado beirão e zeloso funcionário, sendo essa proposta largamente aplaudida.

No uso da palavra, o sr. Ilídio Pessoa dissertou sobre o conhecido valor hidroterapêutico das águas minerais do Carvalhal de Castro Daire, enaltecendo o poder curativo das águas, únicas — disse — no País para males de pele e outros. O palestrante deixou exteriorizar a sua gratidão pelos benefícios que, pessoalmente, ali usufruiu e, no final, toda a assistência premiou o sr. Ilídio Pessoa com uma salva de palmas.

O comentário da reunião esteve a cargo do advogado sr. dr. Maximiano Ribeiro Seara, que salientou a intervenção de todos os oradores, tendo o presidente encerrado a reunião com palavras de agradecimento e saudação.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITOLIO

Um espectáculo alegre

Um dos quadros mais aplaudidos da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», em cena no Capitólio, é uma magnífica «charge» aos comboios da linha de Sintra, intitulada o «trem de Sintra» e primorosamente desempenhado pelo popular actor cómico José Viana. Todas as noites o publico entoa, entusiasmado e deleitado, o «refrain» da melodia de João Nobre e Carlos Dias, a que Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha conferiram um espectacular sentido métrico. Ao lado de José Viana, com ele dividindo a responsabilidade do comando do melhor cartaz dos palcos de revista, encontram-se Eugénio Salvador, Lígia Teles e Mariema, as atracções internacionais Ana Monica e The Roller's Stars e, ainda, os artistas Luís Horto, Helena Vieira, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, á frente de um elenco autênticamente constelado de grandes vedetas populares.

TEATRO VILLARET

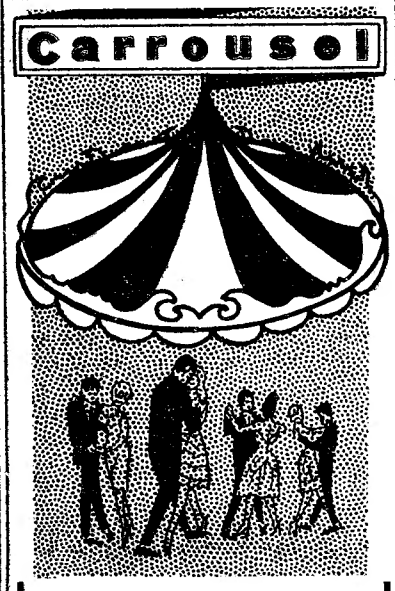
Uma comédia deliciosa

Termina depois de amanhã a carreira da comédia «Querida mulatinha» que durante quatro meses divertiu o publico de Lisboa que acorreu ao Teatro Villaret, para rir, durante duas horas, com Raul Solnado e a sua alegre companhia, da qual fazem parte Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro, Gilberto Gonçalves e uma brasileirinha chamada Iolanda Braga. Este êxito, que se representa ás 21 e 45, foi encenado por Rogério Paulo.

A B C

Uma revista divertida

«Mini-Saias», em cena no A B C, é o grande êxito do momento, o espectáculo mais popular desta temporada. Produzido pelo empresário José Miguel, esta revista, já em quinto mês no cartaz, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, comporta um valioso elenco: Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima, que proporcionam franca gargalhada. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues e um gracioso conjunto de baile. «Mini-Saias» representa-se hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas e na terça-feira ás 16 horas. Entretanto, encontra-se em ensaios a revista «Sete Colinas».



MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, sem aumento de preços nos bilhetes, o Maria Vitória proporciona um Carnaval alegre, com os mais populares artistas, na melhor e mais divertida das revistas: «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o triunfo do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávia Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» em maravilhosos bailados de Charles.

IMPÉRIO

Um filme escolhido

Os melhores actores do cinema transalpino estão reunidos na magnífica sátira, em exibição no Império, «Na Itália é assim...» Um realizador de nome feito — Nanny Loy — conseguiu obter uma obra de excepcional espírito, uma obra a um tempo documental e irónica, com um fundamento crítico tão acerado, que seria difícil superá-lo. Na tela, passam personagens e situações tão vivas, que muitos espectadores reconhecem-se fácilmente ou reconhecem os seus amigos... Por outro lado, o filme está feito com um ritmo tão trepidante, que a acção, aparentemente desligada, ganha uma unidade surpreendente. O amor, a amizade, os defeitos burocráticos dos latinos, a imaginação e a surpresa tão característica do nosso temperamento — tudo se encontra admiràvelmente retratado num filme que beneficia, ainda, das interpretações impecáveis de um «cast», em que se encontram nomes como os de Walter Chiari, Alberto Sordi, Silva Koscina, Virna Lisi, Lea Massari, Catherine Spaak, Nino Manfredi e Anna Magnani. De resto, a crítica salientou o êxito de «Na Itália é assim...», filme escolhido, dentro do critério estabelecido, há muito, pelo cinema Império, de só apresentar obras de qualidade.

Uma obra-prima de Bourguignon na próxima sessão clássica

«Os Domingos de Cybelle», que o Império apresenta na quarta-feira, na sua sessão clássica, não é um filme para todo o publico: é uma obra que, por si só, não atrai multidões, mas os que andam a par de quanto de belo e de superior se faz lá fora no domínio da Arte. Esses, sabem bem quanto vale «Os Domingos de Cybelle» — e é para eles, principalmente, é pensando nesse escol, que aquela película se exibe em sessão cultural. Verdadeira obra-prima, de uma infinita deli-

(Continua na 6.ª página)

TIVOLI

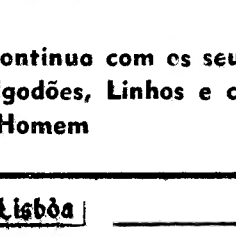
HOJE — ÀS 15 E 21.45 HORAS
AMANHÃ E DEPOIS — ÀS 21.45 HORAS
O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
com
MIRITA CASIMIRO, GLICINIA QUARTIN
na protagonista e toda a companhia do
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
BILHETES A VENDA
N. B. — OS ESPECTACULOS TERMINAM À HORA NORMAL.
Maiores de 17 anos

TEATRO CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 horas
3.ª-FEIRA: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
* UM ÊXITO POPULAR *
QUE A CRITICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE às 20.45 e 23 horas
TERÇA-FEIRA «Matinée» às 16 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)



IVONE SILVA
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos ● a atracção Beatriz da Conceição ● Lurdes Lima e Orlando Fernandes no «compère»

HOJE DOMINGO
OS CONJUNTOS DE
HÉLDER MARTINS
E
«THE SAINTS»
O grande sucesso deste CARNAVAL
RUA CASTILHO, 77 E
TELF. 681571 (Maiores de 15 anos)

MONUMENTAL
HOJE, amanhã e 3.ª-feira
em 2 sessões às 20.30 e 23.30 h.
para maiores de 15 anos
CARNAVAL MINI-SAIA 1967
com
Baile até de Madrugada
Concurso MINI-SAIA
milhares de escudos em
PRÉMIOS
e 2 VIAGENS A PARIS
HOJE, amanhã e 3.ª-feira
à tarde às 15 e 18 horas
(Maiores 4 anos)
UMA REVISTA FANTASIA
Paraíso Infantil
No CINEMA
à tarde às 18.45 h.
HOJE, amanhã e 3.ª-feira
Para maiores de 6 anos
ESTRELAS EM LISBOA
com SYLVIE VARTAN
Orquestra Eddie Vartan
Conjunto João Paulo
e Tony Jackson Group

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL
AMANHÃ E TERÇA-FEIRA, ÀS 15 HORAS

PARA MAIORES DE 4 ANOS
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
no
TEATRO AVENIDA
(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)
com uma engraçadíssima peça de CORREIA ALVES
A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO
EM CADA SESSÃO
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
apresentado por NUNES FORTE
com prémios, para todos os concorrentes, da PAPELARIA ARTEX, do ATELIER ARTENE e da LIVRARIA SÁ DA COSTA
e
UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»
BILHETES A' VENDA

NIGHT CLUB N-I-N-A (M/ de 21 anos)
CARNAVAL
GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS
com 2 atracções internacionais de invejável categoria
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
Conjunto com órgão electrónico
Sala com aquecimento

HOTEL EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
HOJE ● AMANHÃ e TERÇA-FEIRA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
THE MANHATTAN BROTHERS
LAURENCE PARSONS
ANTÓNIA TONICHA
HIGH SOCIETY BALLET
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES HOJE E TERÇA-FEIRA
— Preço 40$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
Por mais alguns dias apenas continua com os seus Saldos de Fazendas de Lã, Sedas, Algodões, Linhos e cortes de Fatos de Homem

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ENCICLOPÉDIA — VIDA SÃ EM CORPO SÃO —

Na rubrica, o excelente documentário sobre a prática do esqui. Penso que o filme estaria mais indicado, por exemplo, nos «Bastidores da Aventura». Bom, mas na confusão televisiva que reina na distribuição das matérias, não importa. E que realização, caramba! Ela soube aliar o educativo ao espectacular, a vertigem ao saborear lento e gostoso..

A seguir, veio o dr. Ramiro da Fonseca falar dos abcessos na boca, com esquemas elucidativos e conselhos apropriados: antes de mais nada, ir ao dentista; onde não houver dentistas, far-se-a como na Austrália: requisita-se pela Rádio ou pelo telefone e o dentista segue imediatamente num helicóptero. Quê, que é isto! O pobre do cronista está liru! Não foi nada disso que o dr. Ramiro disse. O que ele disse foi: onde não houver dentistas faz-se um chá de malva e raizes de alteia, acrescenta-se bicarbonato de sódio e bochecha-se de três em três horas.

O que eu gostava era de saber como diabo a minha avó Ana conheceu o dr. Ramiro da Fonseca. Sim, porque numa época em que Carey mal acabava de utilizar a célula de selénio para a transmissão da visão, quando a R. T. P. ainda era menos que sonho, já a minha avó receitava o mesmo: malvas e raízes de alteia.

«Vida sã em compo são» constitui uma rubrica de franca utilidade. Já nem digo se poderia ser mais ou menos util. As coisas são o que são. No entanto, o seu responsável voltou ontem a usar um tom enfático de que, progressivamente, se tinha afastado para usar uma expressão mais natural, mais familiar, mais televisiva. Vá, doutor, a medicina não pode esquecer que estamos em tempos de ié-ié...

TELEDESPORTO —

Falta de interesse. Imagens deslavadas de voleibol e basquetebol e depois corridas de automóvel e atletismo, lá fora.

Minha esperança residia na entrevista com António Celeste, presidente da Federação de Raguebi. Ano de competições internacionais muito movimentado, o mais movimentado de sempre. E que um desporto totalmente amador, desde os praticantes aos técnicos. E que há várias escolas de juniores. E que isso é muito bom para o raguebi... Fernando Pires fez os possíveis por dinamizar a entrevista: numero de praticantes, se a importancia do desporto justificava tantos desafios internacionais, e donde vinham as verbas para deslocações... Mas o entrevistado manteve-se numa prudente defensiva. Ignoro se fará carreira como dirigente desportivo. Como diplomata fazia, de certeza.

Ali era de desporto, de organização e estruturas que se tratava — e não tratou. Falhou-se nisso, falhou «Teledesporto». Porque de conversas estamos nós até aqui...

PORMENOR — *Talvez por nos encontrarmos no Carnaval, «Carrocel Mágico» deu-nos um programa sério...*

Mas o que hoje quero focar é a sobriedade com que «o carrocel» se apresentou ontem. As «torniquetices» não apareceram uma unica vez. A rubrica só lucrou com isso, pois a epidemia estava a assumir aspectos de autêntica loucura.

Aguardemos que este clima de equilíbrio se mantenha. Só de pensar nesta possibilidade já é um alívio...

FOLCLORE — O Rancho de Santa Maria da Reguenga está fornecido de bailadores hábeis e de um numeroso grupo de cantadeiras, cantadores, tocadores e acompanhantes. Isso ontem tornou-se evidente. Não faltou o «malhão», a «tirana» e o «fado». E a camara ainda teve tempo de nos mostrar com insistência um rosto bonito e um peito recamado de cordões e corações de oiro-latão.

Tudo isso está certo, patrão. Mas por que teima o responsável da rubrica em falar demasiado e tão levianamente? Como é possível não se dar conta das situações... risonhas em que se coloca? Como se pode tomar a sério quem diz que em Santa Maria da Reguenga, todos os anos se efectuam *«verdadeiros jogos olímpicos»* de folclore, a que concorrem apenas indivíduos da região?

«Aqui há anos — disse o poeta folclórico Pedro Homem de Melo — era frequente ouvir-se a alguns musicólogos que a canção do Norte de Portugal era pobre...»

Mas quem foi que disse isto? Que «musicólogo» foi esse? Eis o mistério que nunca se desvenderá e é paradigma do falar barato que ás vezes, de trágico, já nem nos consegue fazer sorrir.

GRAÇA TV

De Jorge Alves, no «Cartaz TV»:

— Eu por acaso já sei quem é Shenandoah. Mas peço que não digam nada, se não ainda apanho um tiro aí nalguma esquina..

DISCORAMA — Eu já disse aqui: algo de novo em linguagem televisiva. Dinamismo. A mosca da televisão ali não entra Alguns comentários, caramba!, até são bem feitos. Isto é o máximo!

E a rubrica de ontem nem foi das melhores, feita como esteve á base de produtos enlatados. E talvez também uma certa desorientação, um andar á deriva...

Mas a parte final, aquela em que entrevistaram os componentes do programa radiofónico «Em órbita» valeu pela movimentação das imagens, da palavra falada e da palavra escrita.

Há que generalizar esta «linguagem». Há que evitar a pasmaceira em que a nossa televisão dia após dia se atola.

Nesta rubrica destinada á divulgação da musica ligeira, houve um minuto dedicado á musica séria, mesmo no fim, com algumas imagens, deve dizer-se, de gosto e poesia muito duvidosos. Um minuto só — e assim mesmo tão mal aproveitado...

Outro pormenor a cuidar: o som. Muito deficiente, ontem. Numa rubrica como «Discorama» tal pormenor não pode ser esquecido.

SABER OUVIR —

O recurso ao folclore é a unica forma válida de criar uma expressão musical ligeira autenticamente popular.

●

O folclore como expressão sincera e genuina é a unica forma de fugir ás ambiguidades e transigências da comercialização.

●

A musica ligeira portuguesa, em termos de musica nacional, não existe.

●

As fontes existem em quantidade e qualidade. Os trabalhos de recolha já estão em grande parte efectuados.

●

O folclore português é riquíssimo e quase desconhecido.

●

Musica erudita e musica popular são consequência de diferentes graus de educação musical. Podem atingir o mesmo publico desde que se adoptem perspectivas condizentes.

●

Musica actual barulhenta? «Barulhenta» é um termo cómodo.

●

A letra, os poemas, a parte lírica, são hoje fundamentais.

●

Ié-ié: é mais um termo cómodo. Serve para designar a musica dos países latinos que se limitou a copiar, com intenções comerciais o som e o estilo das gravações anglo-americanas.

●

As reacções ruidosas em espectáculos são uma forma de participação. Os exageros são manifestações de histeria, resultantes de uma péssima formação musical.

●

Esses fenómenos em Lisboa: publico pouco habituado e grande percentagem de mentalidades infantis.

(Da rubrica «Discorama», na entrevista com os jovens responsáveis do programa radiofónico «Em órbita»).

NÃO APOIADO! —

Até aqui, os contos de Guy de Maupassant eram transmitidos cerca das 21 e 30; «Folclore», ás 22 e 25. Ontem, estas rubricas trocaram de lugar.

Mal feito! Dois filmes logo a seguir ao «Telejornal» é demasiado. Antes das «Viagens ao Fundo do Mar» os bailaricos, a musica dos ranchos e a graça «natural» do seu apresentador constituem um excelente aperitivo — que decerto os espectadores da famigerada série muito apreciarão e de que é uma injustiça privá-los...

Há que voltar ao figurino anterior.

CONTOS DE GUY DE MAUPASSANT — VIAGENS AO FUNDO DO MAR — O programa está a acabar. Faltam apenas duas rubricas. A primeira inclui-se na série dos «Contos de Guy Maupassant». Intitulava-se «As jóias». Estes pequenos filmes começam a ter publico o que representa bom atestado quanto á sanidade do telespectador português.

Seria talvez descabido falar aqui em primores de realização, de invenção cinematográfica. Trata-se, mais propriamente, de *ilustrar* algumas histórias. E dado que a «verve», o ritmo literário do escritor são tão escrupulosamente respeitados, e dado que a interpretação está a cargo de actores que percebem do ofício, justifica-se o agrado popular que esta série está alcançando.

A segunda rubrica pertence á série *«Viagens ao fundo do mar»*. O episódio intitulava-se «A onze dias do fim». Um maremoto ameaça metade da Terra. Solução: lançar-se uma bomba nuclear no Polo Norte, de maneira a opor-se, com força igual, ao maremoto destruidor, maremoto que convém «a uma certa potência»...

Os meninos brincam á guerra-fria. São uns tontinhos. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Música da Broadway**

A R. T. P. apresenta esta noite uma selecção de comédias musicais norte-americanas «Ana Get Your Gun», «Kiss me Kate», «West Side Story» e «Brigadoon».

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

A cançonetista Maria José Valério actuou numa homenagem a Juracy Magalhães

A popular cançonetista Maria José Valério, que se encontra no Brasil, fez-se ouvir em várias canções portuguesas, numa festa mundana realizada no país irmão, após a homenagem que a Embaixada do México prestou ao ministro brasileiro das Relações Exteriores, Juracy Magalhães, para lhe fazer entrega da grã-cruz da Ordem da Águia Asteca.

Essa cerimónia decorreu no Rio de Janeiro, com a presença de todo o Corpo Diplomático e do primeiro vice-presidente do Peru, Edgardo Secano. O embaixador mexicano, Sanchez Gavite, ao proceder á imposição das insígnias, lembrou a amizade que une o ministro Juracy Magalhães ao chanceler mexicano, António Flores, e elogiou a sua acção á frente do Ministério das Relações Exteriores.

Foi logo após a entrega da condecoração que a artista Maria José Valério, acompanhada por três guitarristas, se fez ouvir em algumas expressivas canções portuguesas, entre as quais «Poema do Fim», de Paião e Damas. A vedeta foi demoradamente aplaudida pelas numerosíssimas personalidades presentes.

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com a mais internacional das grandes vedetas brasileiras

LENY EVERSONG

THE MAORI CASTAWAYS

KÉNIA

THE AGOSTINOS

TRIO BOREAL

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

CONJUNTO DE JANI RICO

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

HOJE
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

AMANHÃ
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

ÀS 15 HORAS DE HOJE E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

Leny Eversong viaja pela **Varig**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 1.ª página

-adeza de expressão, realizada pelo extraordinário Serge Bourguignon, na sua primeira longa-metragem, apresentado no Festival de Veneza, onde obteve o prémio «Maschere», com menção honrosa pela sua excepcional categoria, «Os Domingos de Cybelle» obtiveram, por fim, a consagração máxima: o «Óscar» de Hollywood para o melhor filme estrangeiro. Hardy Kruger, Nicole Courcel e a grande revelação Patrícia Gossi, são os inesquecíveis intérpretes desta película também inesquecível

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Party em pijama», no Roma

«Pary em pijama», que o cinema Roma ontem estreou, como principal cartaz do seu Carnaval, é uma excelente e movimentada comédia, com uma história engraçadíssima, boa música, sugestivas canções e lindas raparigas. Ritmos modernos, situações de irresistível humorismo (a perseguição ao automóvel proporciona uma sequência original), paisagens de maravilha, tudo se conjuga para deleitar o público num espectáculo agradável e ligeiro, perfeitamente adequado á quadra e especialmente dirigido aos foliões do Entrudo.

A película, cheia de mocidade, atrevida e com situações atribuladas, insere-se na série que James Nicholson, o produtor de «Ai que garotas!», tem dedicado á juventude, com histórias de canções e «bikinis», leves como taças de champanhe e com admirável coreografia, para além dos inumeros «gags» e de tantos outros motivos que fazem rir, mesmo o espectador mais sisudo, que não deixa de contagiar-se pelo riso dos outros, os que buscam no cinema duas horas de gargalhada. Enfim: «Party em pijama» é a mais irresistível comédia musical dos ultimos tempos e vai cair no incondicional agrado do cinéfilo.

Dirigido por Don Weis e com excelente fotografia a cores e em panavision de Floyd Crosby, o filme-espectáculo conta com um desempenho muito bom, em que, além do saudoso Pamplinas (Buster Keaton) no seu derradeiro papel e de Dorothy Lamour, se distinguem, nas principais personagens, a insinuante Annette Funicello, Tommy Kirk, Frankie Avalon (sempre de costas), a veterana Elsa Lanchester, Jesse White, Jody McCrea, Harvey Lembeck (na pele do azarento e turbulento von Zipper) e muitas estonteantes jovens, vivendo uma bela aventura, em que até «entram» marcianos, como duvidosos investigadores. «The Nooney Rickett 4», com o seu endiabrado ritmo, enche de som e música «yé-yé», dançada em pijama, este filme que ultrapassa, em interesse e valor técnico, tudo quanto se tem feito no género. — *Visor 60.*

DISCOTECA

- Eduardo Damas e Manuel Paião escreveram e musicaram as composições para o novo disco do artista Tony de Almeida.
- A cançonetista Susi Paula gravou recentemente as seguintes composições: «Eu e você»; «Quero uma canção»; «Tempo de viver» e «Escandalo no liceu».
- Foram publicadas, em nova gravação comercial, as ultimas criações da artista Maria Candal.
- A artista portuense Maria de Fátima acaba de gravar o seu primeiro disco comercial.
- Do Trio de Guitarras de Jorge Fontes, saiu mais um novo «45». Composições: «Dança da desfolhada»; Guitarras do Bairro Alto»; «Vielas da Madragoa» e «Divagando pelo cais».
- Um novo disco do duo «Ouro Negro»: «Dia das rosas»; «A Banda»; «Belucha» e «Canção da despedida».

RECINTOS DE DIVERSÕES

★ Está a actuar na «Varanda do Chanceler» a cantadeira Marília Simão.

★ Estrearam-se em Quebec os artistas Tony de Matos e o Trio Odemira, que assim encetaram uma digressão pelo Canadá.

★ O conhecido artista Badaró vai realizar uma larga digressão pelos Açores, com o seu espectáculo «O Mundo Alegre de Badaró».

★ Vai brevemente ser prestada homenagem á consagrada cantadeira Márcia Condessa. Muitos artistas do Teatro e da Rádio já deram a sua adesão.

★ A artista Luísa Salgado foi contratada pelo empresário António Mestre, devendo em breve estrear-se no «Fado», no Rio de Janeiro.

★ Parte dentro de dias para Luanda a artista Maria Carmem.

★ Regressa no próximo mês á Metrópole o artista Luís Piçarra, há vários meses a trabalhar em Angola.

★ O poeta Silva Nunes escreveu para o cantador Manuel Hilário o fado-canção «Um rosto na escuridão».

«O AMOR INDUSTRIOSO»
NO TEATRO DE S. CARLOS

Mantendo, se bem que tranquilamente, os precedentes que criou, o Teatro de S. Carlos incluiu na sua presente temporada a ópera «O Amor Industrioso». Apesar de influenciada, sem rebuço, por uma ofuscante feição de estilo italiano setecentista, esta celebrada partitura de João de Sousa Carvalho é, para todos os efeitos, uma ópera portuguesa, e todo o elenco de representação foi preenchido por cantores portugueses, sendo portugueses também o maestro-director, Filipe de Sousa, e o regista, Tomás Ribas. Prestava-se a ser uma noite memorável, e era merecido que o fosse, porque «O Amor Industrioso», drama jocoso em três actos divididos numa sequência animada de cenas ao sabor da época, mas não destituídas de pormenores imaginosos, desenrola-se sobre musica do melhor estilo, com bonitas melodias (algumas já divulgadas), hábeis conjuntos, e uma fina lavra orquestral.

Ninguém está menos do que nós a par dos esforços (alguns capazes de serem válidos, mas não o foram), em miscelanea com os desafios lançados á sorte, que operaram neste espectáculo, afinal desassociado do brio da musica portuguesa e desatento da sua historicidade. Alguém — quem? — se lembrou de propor a partitura á direcção do Teatro; e Filipe de Sousa, para dirigi-la, tinha a seu favor a sua formação clássica e os trabalhos de revisão já efectuados por ele. Mas quais foram as condições em que Filipe de Sousa juntou a sua direcção da orquestra, naturalmente preparada em poucos ensaios, a uma equipa de cantores de tão variados estados de formação — ensaiados, com certeza, de antemão, mas agitando-se de repente no palco demasiadamente largo, e alguns deles bem pouco á vontade nos recitativos, de tão imperioso papel no ritmo da representação? E como foram planeadas as numerosas mudanças de cena, de moderna economia de processos, sim, mas que prejudicaram irremediávelmente os encadeamentos das cenas musicais, pela lentidão de manobra dos «moços de fretes», sobrecarregados inutilmente também com inuteis e complicadas mudanças de tapetes?

Num xadrez de jogadas assim atrapalhadiças, inclinamo-nos pouco á descriminação das possibilidades, quase todas frustradas, e das batotas, muitas delas em legítima defesa, dos sete cantores que intervieram no desempenho, mas que nos pareceram animados de um simpático espírito de camaradagem, de solidariedade. Foram eles (respeitando a ordem do programa): Maria Cristina Castro, Teresa Nina — uma «debutante» com a natural hesitação que ainda lhe adelgaçou a voz, já de si frágil, mas de escola própria para o género —, Maria Teresa de Almeida, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Hugo Casais — que conseguiu milagrosamente mostrar o que é cantar e representar acertadamente —, e Carlos Fonseca. O que se salvou, e honra seja a todos, foi entender-se a letra, em tradução portuguesa de D. Maria Adelaide Ivo Cruz (o original é em italiano). Resta saber se, neste caso, vale mais prejudicar o canto, os recitativos, sobretudo, que perde a propriedade da sonorização aproveitada pelo autor, se atender ao necessário desenvolvimento da prática dos cantores na língua pátria e atender ao inegável prazer de tornar todo o enredo compreensível ao publico que não entende o italiano.

Para terminar — são palavras atiradas ao vento, bem calculo — não resistimos ao impeto de reclamar uma desforra para João de Sousa Carvalho, isto é, para a lídima arte operatica portuguesa.

FRANCINE BENOIT

Durante os ensaios de «O ídolo», peça a estrear em breve no Teatro Villaret com um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, num momento em que contracenam Madalena Braga, João Perry e Rogério Paulo

A próxima estreia de «O ídolo» pela CêPêCê no Teatro Villaret

É já no próximo dia 9 que a CêPêCê estreia no Teatro Villaret a peça «O ídolo», drama em três actos de Clifford Odets, no original «The Big Knif», que o cinema celebrizou sob o título «No Reino da Calúnia». Assina a tradução Belchior Viegas, e o espectáculo é encenado e dirigido pelo actor Rogério Paulo, que também é o protagonista. Teresa Paulo encarregou-se do cenário.

O elenco de «O ídolo» é constituído por Eunice Muñoz, a titular da Companhia, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos.

Os anteriores espectáculos da Companhia Portuguesa de Comediantes foram «O homem que fazia chover», «As Raposas», «Jangada» e «Verão e Fumo».

A representação de «O ídolo» é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Vida musical

Concerto do «Trio Pro Arte di Roma»

A convite do director do Instituto Italiano de Cultura, o «Trio Pro Arte di Roma» dá no próximo dia 10, ás 18 e 30, na sala de teatro do Palácio Foz (S. N. I.), aos Restauradores, um concerto em que executarão obras de Beethoven, Viozzi e Brahms.

IV Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, pelo dr. João de Freitas Branco

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, o dr João de Freitas Branco vai dirigir mais um Curso de Iniciação á História da Musica Europeia — que será o quarto — no Auditório da Fundação, nos dias 13, 20 e 27 do corrente, 6, 13, 20 e 27 de Março e 3 de Abril, ás 18 e 30. Este curso constituirá um prolongamento dos que aquele crítico e musicólogo regeu com tanto êxito, nos três ultimos anos, também por iniciativa da Fundação Gulbenkian.

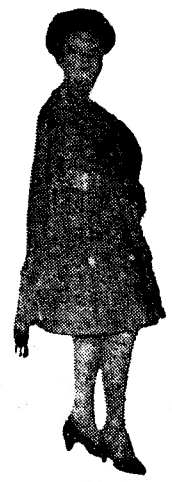
Ao longo das oito lições do curso, o dr. João de Freitas Branco fará um «ensaio de coordenação de alguns casos significativos» da história da musica.

O programa é o seguinte: 1) *Continuidade e mutação* (o surgimento do estilo harmónico com Monteverdi, a mutação debussysta, as consequências dos meios electro-magnéticos de produção e reprodução sonora); 2) *As instituições dominantes e os artistas subalternos;* 3) *Universalismo e paroquialismo* (os universalismos italiano do século XVIII e alemão do século XIX, as oposições paroquiais no Oitocentos e no princípio do século XX); 4) *O objecto do compositor e a solicitação do publico;* 5) *A adversidade e a resposta* (a reacção ás dificuldades económico-sociais, á enfermidade física e ao sofrimento moral, a variação da ideologia em face dos acontecimentos, etc.); 6) *Diversidade de respostas dentro da mesma ordem de ideias* (o «Grupo dos cinco», a segunda «Escola de Viena», a diversidade socialista); 7) *A musica, um factor e um produto social.*

Todas as lições serão ilustradas com audição de trechos de musica gravada. A entrada é livre.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira — HOJE DOMINGO GORDO
Em 2 sessões às 20.45 e às 23 h.
2.º DIA DO MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA!
SEM AUMENTO DE PREÇOS NOS BILHETES
com a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena á frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!



3.ª-Feira Gorda à tarde, às 16 horas, à noite, em duas sessões
M.ª do Espírito Santo no «Fado»
ESPECTACULO P.ª ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

AVENIDA — Todos os dias a Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
Tel. 320379
Às 18.30 horas
«AS PROFECIAS DO BANDARRA»,
de ALMEIDA GARRETT
em tardes culturais M/ 6 ANOS
Às 22 h.
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»,
de JORGE ANDRADE
com Amélia Rey Colaço à frente de um grande elenco M/ 17 ANOS
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

VOCÊ SÓ TEM MAIS 3 DIAS PARA RIR no
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
com RAUL SOLNADO
NA ALEGRE COMÉDIA
QUERIDA MULATINHA
BILHETES DESDE 15$00 (ADULTOS)
NOITE: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Marque o seu bilhete pelo telefone 538586

COLISEU — HOJE às 22 horas
(Maiores de 15 ANOS)
2.ª NOITE DE CARNAVAL
GRANDIOSO ESPECTÁCULO DA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
DEZENAS DE ATRACÇÕES
3 ORQUESTRAS 3
DANÇA-SE NA PISTA, NOS CORREDORES E NAS GALERIAS
AMANHÃ
3.º DIA DE CARNAVAL
À TARDE, ÀS 16 HORAS
ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE, ÀS 22 HORAS
(MAIORES 15 ANOS)
Baile até de madrugada
Bilhetes á venda

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adelino Coelho

VISEU, 5 — Após prolongados sofrimentos, faleceu nesta cidade, o sr. Adelino Coelho, de 67 anos, natural de Santo André (Mangualde), sargento, aposentado, do extinto Regimento de Caçadores de Pinhel e negociante de peixe, no mercado viseense.

Pertencia á segunda Igreja Evangélica Baptista de Viseu, desde a fundação, e era casado com a sr.ª D. Aurea de Jesus Bento Coelho, pai da sr.ª D. Lucinda Bento Coelho Lourenço, casada com o sr. Manuel Correia Lourenço, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Mortágua, e do sr. alferes José Bento Coelho, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Horta Coelho, sogro do sr.ª D. Palmira de Sá Coelho, viuva de seu filho Golberto B. Coelho; avô das estudantes Maria Lisette Lourenço, Carlos Manuel Horta e Adelino Alberto de Sá Coelho.

FUNERAIS

Alfredo Machado David

Da igreja de Santa Catarina para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Alfredo Machado David, de 53 anos, violinista da Orquestra Sinfónica Nacional. Nascido em Lisboa muito cedo — com 14 anos apenas — Alfredo David começou a consagrar-se á musica. Durante oito anos, estudou com o maestro Pedro Blanch, na Academia dos Amadores de Musica e, terminado o curso, ingressou na Orquestra Filarmónica de Lisboa, passando seis anos depois para a Orquestra Sinfónica Nacional. No concurso de admissão a este ultimo agrupamento artistico, obteve elevada classificação. O violinista, além da interpretação, dedicou-se á composição e ao arranjo de peças. Fez parte de diversos conjuntos de musica de camara, colaborando em inumeros recitais.

O sr. Alfredo Machado David era irmão do sr. Pedro Machado de Oliveira David casado com a sr.ª D. Dinah Santos Lima de Oliveira David; da sr.ª D. Manuela Machado de Oliveira, solteira, ausente na Alemanha; do sr. António Venancio de Oliveira David, casado com a sr.ª D. Elsa Penchy Levy de Oliveira David; da sr.ª D. Maria Henriqueta Machado de Oliveira David solteira, ausente na Alemanha, e, do sr. Antonino Venancio de Oliveira David, casado com a sr.ª D. Khaterine Heinz de Oliveira David, residentes na Alemanha. Era ainda, tio do nosso camarada de Imprensa Paulo David.

SUFRAGIOS

Cardeal D. Teodósio de Gouveia

Amanhã, pelas 11 e 30, celebra-se na igreja dos Jerónimos, missa do 5.º aniversário, por alma de D. Teodósio de Gouveia cardeal-arcebispo de Lourenço Marques. Será celebrante o padre dr. Agostinho Veloso.

Dizem os leitores...

A recolha do lixo nas ruas da capital

Escreve-nos um leitor a seguinte carta sobre o problema da recolha do lixo em Lisboa, que publicamos para conhecimento das entidades competentes:

«*Sr. director:* — Publicou o «Diário de Lisboa» algumas cartas de leitores focando aspectos da recolha do lixo nas ruas de Lisboa. Creio que o assunto é deveras importante, pois, está em jogo a própria saude publica.

«Era, de facto, tempo de se acabar com os ainda chamados «caixotes do lixo», sejam eles realmente caixotes, baldes metálicos de plástico, etc. Acho óptima a sugestão dos sacos de papel, que seriam pura e simplesmente baldeados para a respectiva camioneta, não havendo mais tantas partículas de lixo á solta. Mas o que ainda não vi apontado foi o seguinte: os empregados, após baldearem o lixo para a camioneta, seguem nesta para outra rua, em pé, sobre um estribo. Onde está situado esse estribo? Precisamente na direcção das aberturas do depósito do lixo. E os empregados não têm outra hipótese que não seja segurarem-se a um rebordo imundo, conspurcadíssimo, e respirarem os odores, os vapores, que se exalam do lixo acumulado, pois as suas cabeças ficam precisamente por cima daquelas aberturas de imundicie. Ora, não seria possível, para já, antes de outro processo ser adoptado para a recolha do lixo, colocar os estribos das camionetas fora da direcção das aberturas dos depósitos?

«É confrangedor, para não procurar outros termos, ver aqueles seres humanos agarrados a tais rebordos imundos, e com as bocas e os narizes precisamente por cima das aberturas dos depósitos de tanto lixo.»

O júri do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa»

Escreve-nos o sr. Manuel Jorge Veloso a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«*Sr. director* — No jornal de que V. é director, acabo de ler, não sem um certo atraso, reconheço, um artigo relacionado com a realização do próximo «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1967».

«Nenhuma observação gostaria de fazer ao citado artigo, não fora o facto de ao serem indicados os nomes dos componentes do juri de apreciação das canções concorrentes, o articulista ter utilizado a meu respeito entre outras que não mereço, a designação de «musicólogo», a qual me permito considerar deslocada, tanto em relação á minha capacidade cultural, como em relação á minha própria actividade profissional.

«Num ambiente artístico como o nosso, em que nos vários campos da actividade musical, tantos, com tão grande facilidade, são considerados, ou se consideram, maestros, compositores, directores de orquestra, musicólogos críticos, etc. — não gostaria, senhor director, que a minha posição na ausência deste meu esclarecimento, pudesse dar origem a confusões, justificados reparos ou naturais comentários...».

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
A cargo do notário
Luís Martins de Campos Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de treze do corrente mês, exarada desde folhas vinte e quatro a vinte e seis, do livro número B — cento e dez, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre Albino da Piedade Rosinha e Joaquim Dias da Fonseca, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Fonseca & Rosinha, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Doutor João Gomes Patacão, lote dez, cave. lado esquerdo, em Moscavide, freguesia do mesmo nome, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de produtos hortícolas, batatas e qualquer outro que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado da Caixa Social e representado por duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de quotas no todo ou em parte, a favor de um associado e para a divisão de quotas por herdeiros de sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com consentimento da sociedade.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ùnicamente ao sócio Joaquim Dias da Fonseca, que desde já, fica nomeado gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Este sócio pode delegar em quem entender, por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É vedado ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de dez dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida, nada há em contrário, ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, catorze de Janeiro de mil novecentos e sessenta sete.

O ajudante
Natalino dos Santos Correia

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

O TEMPO QUE FAZ

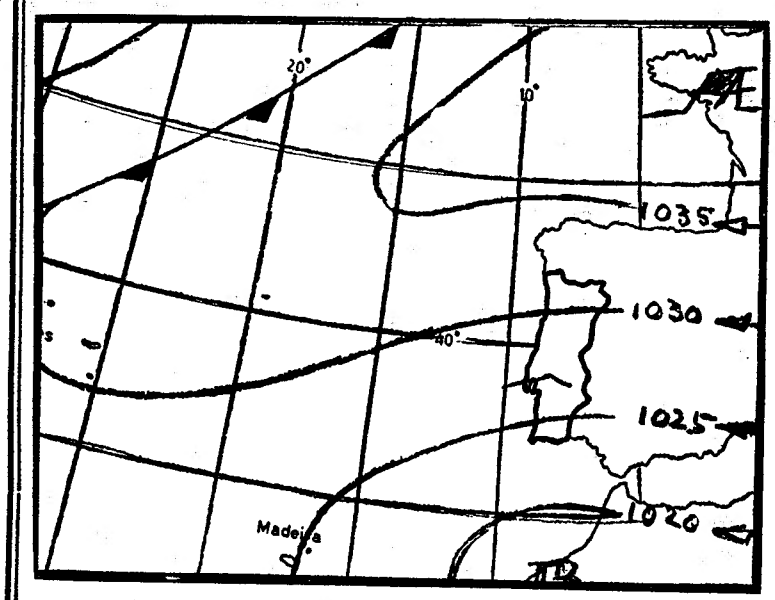
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal ontinental, o vento era fraco, predominando de leste, e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar continental seca, transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 18°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 3°; Porto, 6°; Coimbra, 8°; Lisboa e Portalegre, 9°; Faro, 11°; Funchal, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — O anticiclone centrado a norte da Península Ibérica continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal Continental. Uma depressão centrada a norte de Marrocos poderá influenciar temporàriamente o estado do tempo no litoral sul.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de noroeste e probabilidade temporária de agravamento nas regiões do Algarve, com céu muito nublado e aguaceiros ou trovoadas durante o fim da tarde e princípio da noite.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 59* — *Ocaso ás 19 e 03*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 5 — Às **0** e 48 (3,3 m); 13 e 25 (3,3 m). **Dia 6** — Á 1 e 55 (3,5 m); 14 e 32 (3,5 m). **Dia 7** — Às 2 e 50 (3,7 m); 15 e 24 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — Às 6 e 58 (1,5 m); 19 e 20 (1,5 m). **Dia 6** — Às 8 horas (1,3 m); 20 e 17 (1,4 m). **Dia 7** — Às 8 e 48 (1,2 m). 21 horas (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 3

BOM PRÉDIO
3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.', DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA
3740 CONTOS

À Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.', DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA
6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 divi., rende anualmente cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.', DIR.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Mais de quinze mil pessoas assistiram ao deslumbrante corso do Carnaval Internacional do Estoril

Assim, sim, vale a pena brincar ao Carnaval no Estoril, com o sol a doirar profusamente a verdura densa do parque e o mar a espreguiçar-se dolentemente na areia, a gozar as delícias de um tépido banho de luz. O tempo, que há já dois anos pregava a sua partida, insurgindo-se contra os festejos com inoportunas bátegas de água, resolveu, este ano, de novo, colaborar. E dessa colaboração, pode dizer-se, resultou, em grande parte, o êxito do corso, pelo menos no que diz respeito á afluência de público, já que a organização, quer chova, quer faça sol, nos habituou, desde 1951, a um primoroso espectáculo de arte e colorido, em nada inferior ao que de melhor, no género, se apresenta lá fora.

Assim foi de novo este ano. Mas houve mais. Houve a euforia de um dia estival, a enquadrar o corso no ambiente apropriado. Por isso, ainda muito antes do meio-dia já a estrada marginal oferecia aspecto bem diferente do habitual. Grande numero de automóveis, cheios de gente, rolavam de Lisboa em direcção ao Estoril. Esse numero foi aumentando gradualmente á medida que se aproximava a hora estabelecida para o começo do desfile carnavalesco.

Às 15 horas, quando uma salva de morteiros anunciou que ia começar o corso, o parque do Estoril estava rodeado por uma multidão heterogénea que, por si só, constituía um espectáculo. Na tribuna de honra, erguida em frente da porta principal do Casino, estavam centenas de convidados, entre os quais membros do Governo e outras altas individualidades.

O corso deve ter sido presenciado por uma assistência de mais de quinze mil pessoas.

Cor e alegria

Foi no meio de um entusiasmo indescritível — como o tempo tem influência nas pessoas! — que os carros alegóricos começaram a rodar em torno do parque. E, durante um par de horas, o desfile constituiu um regalo para os olhos.

Dezena e meia de gigantescos carros alegóricos, muitos deles com onze metros de comprimento, seis de largura e oito de altura, causaram no publico a melhor impressão. Mantivera-se a tradicional classe dos carros do corso do Carnaval Internacional do Estoril, soberbos quer na sua grandiosidade, quer na sua concepção artística, facto de que bem podem orgulhar-se os técnicos e operários portugueses que se especializaram neste género de trabalho.

Nas primeiras voltas do corso, á medida que cada um dos carros passava em frente da tribuna ou das bancadas, ouviam-se entusiásticas salvas de palmas, a premiar o bom gosto dos artistas que os conceberam. Depois, quando o factor surpresa deixou de ter acuidade, as mãos libertaram-se das palmas para se entregarem, com entusiasmo, a jogar o Carnaval. Veio então a folia. O publico, entusiasmado, travou renhida «batalha» com as gentis raparigas que seguiam nos carros, arremessando quantidades apreciáveis de serpentinas e «confettis». Nesta competição de folia intervieram, também, os componentes das bandas musicais e dos ranchos folclóricos que participaram no corso e lhe emprestaram, diga-se em abono da verdade, muito da sua animação.

Prémios para os melhores

Ao mesmo tempo que o publico os admirava, os carros eram também apreciados pelos componentes de um juri propositadamente nomeado para atribuir os prémios destinados aos autores das maquetas e aos executantes daqueles que forem considerados os melhores. Os três principais galardões são o prémio «Turismo», no valor de 15 mil escudos, o prémio «Estoril-Sol», de 7500 escudos, e o prémio «Junta de Turismo da Costa do Sol», no montante de 5000 escudos. A tarefa da escolha não é fácil, dado que os quinze carros do corso possuem todos qualidades de sobejo para merecerem ser distinguidos.

Não corremos, todavia, grande risco, se apontarmos como possíveis vencedores «Zé Povinho», «Pauliteiros», «Estoril», «Ribatejo» ou «Sereias».

O primeiro, além de ser um carro de grandiosas dimensões, distingue-se pela movimentação dos seus elementos plásticos: oito gigantescos patos bravos *voam* sobre densas nuvens brancas. Os patos são enormes, com envergaduras da ordem dos cinco metros. Do bico de um dos patos pende a tradicional figura do «Zé Povinho» empunhando um bacalhau.

O carro dos «Pauliteiros» é uma bela alegoria da nossa província de Trás-os-Montes. A cantaria acinzentada, tão característica daquela região nortenha, serve de fundo a um friso onde se representam os típicos dançares trasmontanos. Sobre o carro há quatro colossais pauliteiros de Miranda e figuras de pastores.

O «Estoril» está repleto de motivos relacionados com as variadas actividades desportivas e recreativas que animam, ao longo do ano, a nossa primeira estância de turismo. E, por entre sugestões de mar e céu azul, há elegantes banhistas e belas flores.

Os outros dois carros possíveis vencedores são igualmente gigantescos, um deles com seis campinos montando fogosos cavalos e outro com um refulgente conjunto de sereias, de prateadas caudas.

Mas sejam quais forem os vencedores, é justo salientar que qualquer deles mereceria um prémio ou, pelo menos, que a sua existên-

(Continua na 16.ª página)

Cumpriu-se uma das tradições do baile de gala do Carnaval do Estoril — os convidados receberam orquídeas mandadas do Funchal pelo sr. Luís de Sousa, presidente do Grémio dos Bordados da Madeira. Aqui vemos a artista Leny Eversong a receber uma das exóticas flores

Este rosto de barba alva, que mais parece uma máscara, é o do velho Chinjava Benembe, o mais idoso homem da cidade da Beira, onde vive com uma família numerosíssima. Como há dias dissemos, o ancião tem cerca de 120 anos, segundo afirmam o régulo Luís e outros velhos habitantes. Pode a idade não ser exacta, mas não andará muito afastada da realidade: Chinjava tem um neto, há muito já um velho, com cabelos brancos. Além disso, os mais idosos habitantes dizem que Chinjava era companheiro dos pais dos seus pais. Embora meio dobrado e surdo e quase cego, o velho agricultor conserva-se lúcido e leva uma vida que se pode considerar normal para um homem que deixou para trás, há bastante tempo, a casa dos cem

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

IMPRENSA

«Diário dos Açores»

O nosso prezado colega «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, o mais antigo do arquipélago e um dos mais antigos jornais portugueses, completa hoje 97 anos de publicação. Aos seus directores, srs. drs. Manuel Carreiro e Carlos Carreiro, e a quantos ali trabalham, as nossas felicitações e desejos de largo e próspero futuro.

«Sempre Pronto»

«Sempre Pronto», mensário escutista, entrou no 23.º ano de publicação, pelo que felicitamos o seu director, sr. Eduardo Ribeiro, e o director-adjunto, sr. Joel Ribeiro, bem como todos os seus colaboradores.

Algumas revelações sobre o cinema russo de antes e depois da Revolução

por STEFAN KRANEK

É frequente falar-se da Cinecitta, dos estudios de Billancourt, Neu-Babelsberg, como sinónimos da vida cinematográfica italiana, francesa ou alemã. Mas raramente se ouve citar entre nós o nome dos Estudios «Mosfilm», a Hollywood soviética. A sua produção ultrapassa, no entanto, de longe, ao menos quantitativamente, tudo quanto se faz na Europa e mesmo nos esudios californianos. Trabalha-se ali em dez «plateaux», o que quer dizer que podem ser rodados ao mesmo tempo dez filmes diferentes. O que já tem acontecido muitas vezes.

● Três vezes mais cinemas

Os Estudios «Mosfilm» estão situados no Monte Lénine, em Moscovo, e devem a sua existência a Lénine, que cedo reconheceu a importancia do cinema como arma de propaganda. Esses estudios foram abertos em 1922 e Eisenstein, Poudovkine e outros ali fizeram as suas primeiras obras. Grande numero de obras-primas do cinema russo, como «Ivan, o Terrível», «Os marinheiros de Kronstadt», «Balada dum soldado» e «Quando passam as cegonhas», e outros, foram rodados na «Mosfilm».

Todas as companhias estão, naturalmente nacionalizadas, mesmo que, teóricamente, existam na Russia várias sociedades produtoras. Produtores e distribuidores vivem práticamente sem ajuda. Para compreender isso basta pensar que a Russia possui cerca de 50 mil cinemas, três vezes mais que nos Estados Unidos. Os bons ou mesmo os sofríveis filmes soviéticos têm, por outro lado, á sua disposição, o mercado formado pelos países co-

(Continua na 16.ª página)

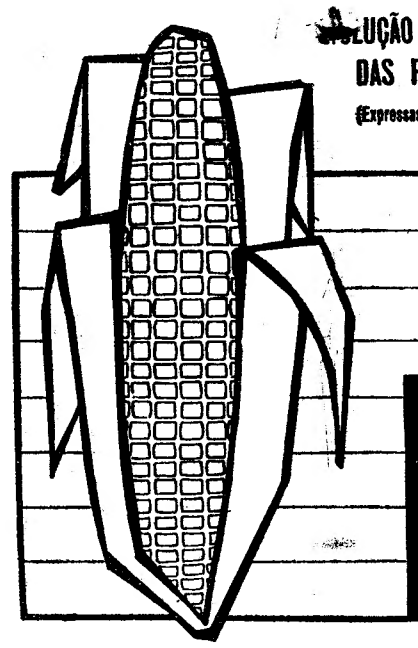


Gráfico do aumento da produção de

NOITES DE CARNAVAL

o forno

SESIMBRA M/ 17 ANOS

A SOCIEDADE HOPALIS-HOSPITAL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.

Comunica a todos os Ex.mos Médicos e ao público em geral que a sua casa de saúde, situada na Avenida Luís Bivar, N.º 30, em Lisboa, entra em funcionamento na próxima quinta-feira, dia 9.

Telf. 539031

A experiência de Sever do Vouga reveste-se de indiscutível interesse para a lavoura portuguesa

O EXEMPLO INTEGRA-SE HOJE NUM MOVIMENTO TENDENTE AO ASSOCIATIVISMO AGRÍCOLA

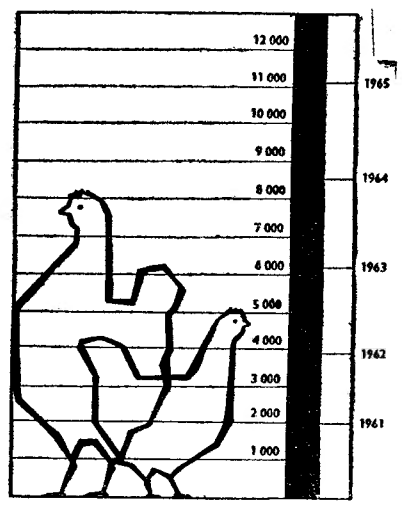
A chamada «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», que o eng.º agron. Vital Rodrigues tem impulsionado, com o patrocínio da Shell Portuguesa, reveste-se de indiscutível interesse para a lavoura portuguesa, quer como realização, quer como exemplo. Não se trata, e felizmente, de um caso isolado, como afirma na Introdução ao Relatório de 1966 o presidente da Junta de Colonização Interna, eng.º Vasco Leónidas:

«Julgo poder pensar que o exemplo de Sever do Vouga talvez esteja na base de um movimento que, de maneira irreversível, vem mentalizando homens e regiões e de tal forma que, a meu ver, esta Experiência se encontra hoje integrada num surto dinamico de associativismo agrícola, com características polivalentes, que, numa verdadeira espinha dorsal, se estende desde Ponte de Lima (Estorãos), por Braga, Baião, Paços de Ferreira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Aguada de Cima, Fogueira, Vouzela, Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil, Condeixa, entre outras que se poderiam citar, até á região tão caracteristicamente designada por Serras de Ansião».

Mas não deixa de acentuar também, noutros passos da Introdução:

«Sou dos que pensam que tudo o que diga respeito á valorização dos meios rurais, ao bem-estar das suas populações, ao progresso da agricultura e á sua integração efectiva no desenvolvimento económico do País, representa para o técnico agrário, por dever deontológico, a verdadeira razão de ser da sua actividade e do autêntico sacerdócio que constitui a sua profissão. Ora o trabalho que em Sever do Vouga vem sendo efectivado é exemplo concreto da missão de servir que ao técnico agrário cumpre realizar, em nossos dias, a fim de conseguir aqueles objectivos. E porque assim acontece, não têm faltado á sua volta, nem o entusiasmo das populações directamente interessadas, nem o carinho das pessoas que acompanham, como estudiosos, tal processo de desenvolvimento, nem a compreensão das entidades que têm por função promover o progresso da agricultura e a valorização dos meios rurais.»

POEDEIRAS EXISTENTES



O espectacular acréscimo da avicultura em Sever do Vouga é sugerido por este gráfico relativo ao número de galinhas poedeiras nos últimos anos

E depois de ter elogiado a «dedicação, inteligência e entusiasmo» com que o eng.º Vital Rodrigues tem vindo a orientar a «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», o eng.º Vasco Leónidas acrescenta:

«Desejo, também, renovar o meu grande apreço pela iniciativa magnífica da Shell Portuguesa, iniciativa que ela própria — desejo-o firmemente — poderia alargar a outras regiões e que deveria constituir exemplo para outras empresas e para outras iniciativas de apoio e incentivo a uma actividade que bem merece ser encarada com carinho, compreensão e impulsionadora fé, a fim de deixar de ser, como escreveu o Imortal Pontífice João XXIII, «um sector deprimido: — quer se trate do índice de produtividade, da mão-de-obra ou do nível de vida das populações rurais.»

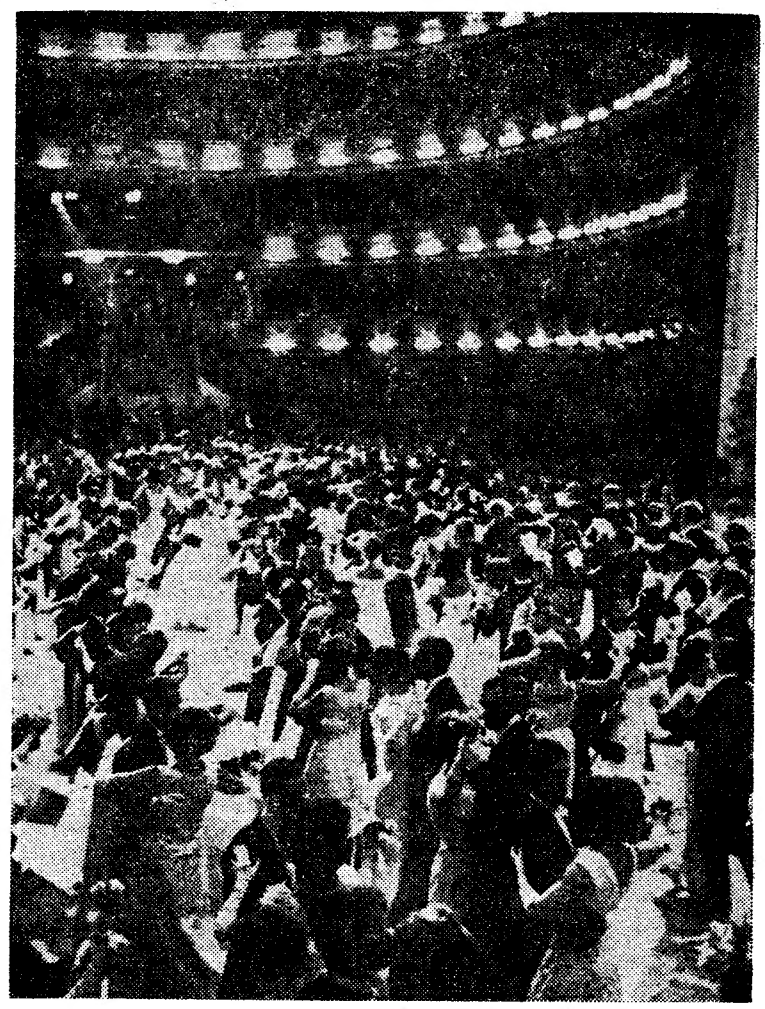
Problemas do minifúndio e a «Agricultura de Grupo»

A solução da crise da agricultura depende, em grande medida, do crescimento de produtividade, quer por aproveitamento adequado do progresso biológico, quer pela adopção dos progressos mecanicos. Mas, como afirma no referido Relatório o eng.º Vital Rodrigues, responsável pela «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», se a dimensão da exploração e suas parcelas condiciona o emprego da máquina, sem o qual não é possível fazer evoluir uma agricultura de autoconsumo para uma economia de mercado, não basta o conveniente dimensionamento da exploração, porquanto necessário também se torna que o empresário tenha disponibilidades financeiras que lhe permitam proceder ao seu equipamento.

«Na realidade — diz ainda aquele técnico — todo o movimento que se enquadra na modalidade (já tão falada mas ainda tão pouco aplicada entre nós) da «Agricultura de Grupo», mais não é que um esforço sério para contornar os obstáculos criados por uma estrutura que é causa profunda da crise da adaptação da agricultura ás exigências da época actual.

...«A solução que nos parece mais viável é a das associações de produção; a sua expansão continua a depender ainda das aludidas facilidades de crédito e nem mesmo dispensará os subsídios, mas já se poderá contar com algum capital proveniente da reunião das pequenas economias dos seus aderentes. A associação de produção, mormente de índole cooperativa, cremos constituir a forma mais conve-

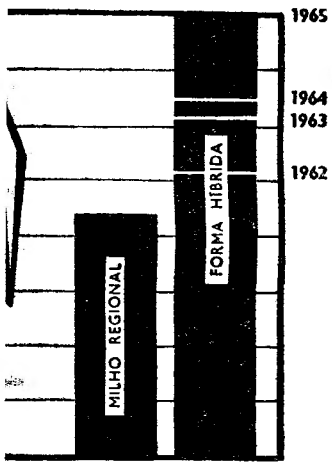
(Continua na 13.ª página)



Um aspecto do tradicional baile dos «debutantes», que reuniu milhares de jovens na ópera de Viena

EVOLUÇÃO DAS PRODUÇÕES UNITÁRIAS DAS FORMAS HÍBRIDAS DO MILHO

(Expressas em percentagem de produção de milho regional)



ução de milho em Sever do Vouga

te designada por Serras de Ansião».

Pedro Bordallo Pinheiro

Completam-se amanhã 25 anos sobre a data do falecimento do nosso inesquecível amigo Pedro Bordallo Pinheiro, um dos principais obreiros e entusiástico impulsionador do «Diário de Lisboa», que deixou grande saudade em quantos o conheceram e muito o estimaram, e cuja memória permanece bem viva nesta casa.

Na basílica dos Mártires, celebra-se amanhã, ao meio-dia, missa de sufrágio, mandada dizer pela família de Pedro Bordallo Pinheiro e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

QUAL SERÁ O «MELHOR-67»?

Faltam seis dias para começar o apuramento da composição que representará Portugal na Eurovisão

O País vai assistir já no próximo dia 11 á primeira eliminatória do IV Grande Prémio TV da Canção que determinará a composição que representará Portugal no Festival da Eurovisão, este ano a realizar em Viena, em 8 de Abril.

Conforme o nosso jornal noticiou, os intérpretes das canções apuradas são Maria de Lurdes Resende, António Calvário, Artur Garcia, Marco Paulo, Valério Silva (um madeirense), Eduardo Nascimento, Rui Malhoa e o Duo Ouro Negro.

O apuramento da canção que representará a musica ligeira portuguesa no certame europeu de maior projecção será feito por um juri nacional, cuja constituição é confidencial. Também são confidenciais os nomes dos compositores que lograram passar na «peneira» de um primário Juri de Apreciação que escolheram 12 das 148 canções este ano concorrentes.

Todo o mês de Dezembro foi dedicado á escolha das 12 melhores, entrando agora a organização das eliminatórias na sua fase crucial, que dá bem que fazer ao sr. Melo Pereira, responsável pela programação.

As canções incluídas em cada uma das três próximas eliminatórias e a sua ordem de apresentação nos espectáculos foram sorteadas na presença dos compositores e autores finalistas que indicarão os cançonetistas que as interpretarão.

■ Portugal a seguir à França no espectáculo de Viena

Foi, entretanto, já efectuado o sorteio para apuramento da ordem de apresentação das canções que representarão a Irlanda, Itália, Jugoslávia, Mónaco, Noruega, Espanha, Grã-Bretanha, Bélgica, Alemanha, Finlândia, Suécia, Áustria, Luxemburgo, Portugal, Holanda e Suíça, países membros da Eurovisão.

Sabe-se já que a canção portuguesa será apresentada em quinto lugar, após a representante francesa e antes da Suíça.

■ O acompanhamento

A orquestra que acompanhará os intérpretes das canções concorrentes ao IV Grande Prémio TV da Canção será composta por 43 elementos e dirigida pelo maestro Tavares Belo, sabe-se já, também.

■ As canções e os eliminatórias

No próximo dia 11, os telespectadores portugueses poderão ver, em plena competição, o Duo Ouro Negro, Marco Paulo e Maria de Lurdes Resende (duas canções) apresentando as composições em concurso.

No dia 18, o apuramento prosseguirá com António Calvário (duas canções), Artur Garcia, Duo Ouro Negro e Eduardo Nascimento (duas canções).

Como é lógico, a terceira eliminatória (e «finalíssima») reunirá as seis melhores canções, assim consideradas pelo Juri Nacional que julgou as duas eliminatórias anteriores.

Tem sido árduo o trabalho de preparação do Grande Prémio 1967, reunindo-se em pleno trabalho, no

(Continua na 13.ª página)

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

Atenção Campo de Ourique
ROBBIALAC
no Edifício do Cinema Europa

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

A China exige do Governo soviético a apresentação de desculpas e a reparação dos danos na Embaixada em Moscovo

PEQUIM, 5 — (F. P.) — A Embaixada da China em Moscovo pediu ao Governo soviético reparações pelos prejuízos sofridos pelo seu pessoal e pelos danos nas instalações — anunciou a agência Nova China. Acrescentou ter o encarregado de negócios chinês, An Chi-Yuan exigido «o castigo severo dos agressores, um pedido de desculpas pelas perdas sofridas e a substituição das vitrinas saqueadas». A Embaixada da China reserva-se o direito de formular novos pedidos.

A agência indica que An Chi-Yuan se dirigiu ao Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros «imediatamente depois da agressão» mas que depois de uma hora de espera não tinha ainda sido recebido. Só á noite pôde avistar-se com Elizaventine, chefe-adjunto do departamento do Extremo Oriente do Ministério, junto do qual protestou enérgicamente, declarando, segundo a agência chinesa, que «700 milhões de chineses, armados do pensamento vitorioso de Mao Tsé Tung, não devem ser escarnecidos. A dívida de sangue que contraístes deverá ser paga. Não chegareis a nada de bom»

A agência Nova China, prosseguiu: «O representante do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, convidado pelo diplomata chinês a dirigir-se aos locais da agressão e a verificar por si mesmo os estragos, recusou-se a seguí-lo. Estava comprometido e não ousava sequer olhar o seu interlocutor de frente».

Por outro lado, numa mensagem conjunta dirigida hoje á Embaixada da China em Moscovo, o primeiro-ministro Chu En Lai e o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Chen Yi, felicitam os membros da Embaixada pela luta que travam contra a «facção soviética revisionista» e apontam-nos como exemplo de «estudo criador e de aplicação do pensamento de Mao Tsé Tung».

OS «GUARDAS VERMELHOS» DIVERTEM-SE À CUSTA DOS RUSSOS

MOSCOVO, 5 — (R.) — Os «guardas vermelhos» despejaram cola nos assentos de um automóvel da Embaixada soviética e pintaram com tinta os manípulos das portas do carro quando, na passada quinta-feira, retiveram um grupo de diplomatas e funcionários soviéticos, durante 16 horas, em Pequim — afirma hoje a «Pravda».

O jornal, orgão do Partido Comunista soviético, diz que uma multidão furiosa cercou os funcionários soviéticos quando iam comprar bilhetes de avião para as mulheres e filhos do pessoal da Embaixada que estão a ser retirados de Pequim.

Os funcionários foram agredidos nas pernas quando se dirigiam para o seu automóvel e, ao chegarem ali, verificaram haver tinta humida nos manípulos das portas e cola nos assentos — diz ainda o jornal

O carro mal tinha andado alguns metros quando os «guardas vermelhos» o fizeram parar para lhe colocar um altifalante. Depois abriram-no completamente «para doutrinação pelo som».

O jornal diz que as provocações chinesas contra os russos em Pequim se tornam cada vez mais perigosas.

O senador Robert Kennedy quando se avistou, em Roma, com Amintore Fanfani, ministro italiano dos Negócios Estrangeiros

Eleição na Nicarágua

MANAGUA, 5. — (A. N. I. e R.) — Os eleitores da Nicarágua, em numero de 835 mil (a população do país é de um milhão e 700 mil) vão hoje ás urnas para escolher novo presidente da Republica.

Os resultados serão anunciados ao fim da noite de hoje. Os eleitores assinalam os boletins de voto com tinta vermelha indelével, para evitar duplicações.

São três os candidatos propostos: o general Anastasio Somoza, chefe do Partido Liberal, e os seus adversários.

Estes são o dr. Fernando Aguero Rochas, de 50 anos, oftalmologista, chefe de uma coligação de qautro partidos que se denomina «Partido Conservador», e Alejandro Abaunza Marenco, de 60 anos, advogado, chefe do Partido Conservador da Nicarágua.

Está a ser experimentada em mais de cem doentes uma vacina anticancerosa

CLEVELAND (Ohio), 5 — (A. N. I.) — Mais de uma centena de cancerosos, que tinham já sido autorizados a regressar ás suas casas para morrerem, estão a ser tratados com uma vacina anticancerosa, estudada por organização particular de pesquisas oncológicas de Cleveland, presidida por H. James Rand.

Trata-se de uma experiência iniciada há oito semanas no Hospital de Richmond Heights, e efectuada por dez médicos. Entre os doentes de diversas nacionalidades — há norte-americanos canadianos e paquistaneses — conta-se um médico.

APENAS VOLUNTÁRIOS

«Parece-me preferível que se sirvam de mim para fazer as experiências, em vez de um coelho» — afirmou Marcelle Jefferson, uma das doentes, que acrescentou. «Estou aqui há quatro semanas e sinto-me mais forte»

«Não foram feitas quaisquer promessas» — acentuou o dr. W. Roland Disinger, que dirige a experiência. «Aceitaram-se exclusivamente voluntários considerados casos perdidos».

«A maior parte destas pessoas» —disse, ainda — «já viveram mais do que os seus médicos assistentes tinham previsto, depois de submetidas a todos os tratamentos conhecidos. Iam para casa para ali morrer».

«RESULTADOS ENCORAJADORES»

Não se afirma que a vacina curará o cancro mas Rand considera os «resultados encorajadores».

A vacina de Rand é feita de tecidos cancerosos e globolina de coelhos. Esta mistura destina-se a formar no corpo antigermes, que devem criar resistência ás células cancerosas.

O Governo Federal, a Academia de Medicina e a Sociedade de Cleveland comunicaram que a vacina ainda não pode considerar-se completamente isenta de perigo para o homem. Segundo Rand, a dificuldade é não se poderem fazer mais testes em animais, por ser o cancro dos animais diferente do cancro humano.

CADA INJECÇÃO IMPORTA EM 435 ESCUDOS

O dr. Disinger acentuou que todos os doentes tinham sido cuidadosamente examinados, e a sua história clínica, feita pelos respectivos médicos assistentes, fora devidamente apreciada O médico revelou, ainda, que não se admitiriam mais voluntários.

Os doentes são examinados semanalmente, levando injecções do soro, aplicadas por Rand. Cada injecção importa em 15 dólares (435 escudos)

O dr. Robert E. Guenther — que tem 57 anos e é um dos doentes — afirmou: «Estou aqui como doente. Já nada me pode fazer mal. Trouxeram-me para aqui de avião há nove semanas, totalmente perdido, e agora já consigo andar, o que é muito bom para quem não tinha qualquer possibilidade de sobreviver».

O dr. Disinger acentuou que ainda não se tinha chegado a qualquer conclusão científica acerca da vacina. «Os resultados só podem ser conhecidos dentro de um mês».

Apelo de Rádio Pequim para que se esmaguem os esforços antimaoistas na cidade de Xangai

HONG KONG, 5 — Rádio Pequim transmitiu hoje um apelo urgente aos grupos revolucionários de Xangai, para que esmaguem os esforços dos antimaoistas no sentido de se apoderarem do «contrôle» da cidade.

Este apelo, transmitido em nome de 31 organizações revolucionárias de Xangai pede um esforço comum para vencer esta «luta final e desesperada» dos reaccionários burgueses, recentemente afastados do Poder pelos maoistas.

Na mesma emissão, Rádio Pequim acrescentou que, abertamente ou em segredo alguns «inimigos da revolução» procuram induzir muitos funcionários a entregar-lhes o «contrôle» da produção e o próprio Poder, tentando provocar conflitos e criar a desunião.

O aspecto mais perigoso destes novos esforços dos antimaoistas, disse Rádio Pequim, é o apoio com que contam por parte da burguesia e de ricos proprietários rurais.

Com efeito, os adversários de Mao Tsé Tung lançaram nova campanha, em Xangai, principal porto da China, onde os grupos maoistas conseguiram recentemente reassumir o Poder — informou ainda a emissora.

Os antimaoistas julgam, acrescentou Rádio Pequim, que o espírito tradicional, no período do ano novo lunar, levará a um enfraquecimento dos esforços em prol da revolução e da produção, arrastando consigo o colapso económico. Por isso se torna essencial que os partidários de Mao estejam ainda mais vigilantes durante os próximos dias, apesar de terem sido proibidas as comemorações habituais neste período.

COMANDANTE MILITAR ACUSADO DE CRIMES SUJEITOS À PENA DE MORTE

PEQUIM, 5 — (F. P.) — O comandante-chefe da região militar de Honan (China Central) Chang Chu Chih, é culpado de crimes sujeitos á pena de morte, ao usar metralhadoras e canhões para oprimir "revoluconários maoistas nessa província — afirma um jornal de parede, afixado na noite passada em Pequim.

Por outro lado, verificou-se ontem um recrudescimento dos ataques contra o marechal Chu Teh, referido nos cartazes como «velho ambicioso» e «militarista».

PRESO EM ZURICH UM ASSASSINO

ZURICH, 5. — (F. P.) — Procurado em toda a Suíça, há três dias, o jovem assassino Hans Koella, que se evadira na noite de quarta para quinta-feira, de uma clínica psiquiátrica, foi preso ontem á noite em Zurich.

Hans Koella, que confessara ter morto a jovem Julia Rizzi, de 16 anos, que lhe resistira quando davam um passeio de barco no lago de Zurich, no dia 12 de Agosto, evadira-se da clínica psiquiátrica de Munsterlingen (cantão de Thurgovie) com a cumplicidade de um enfermeiro.

Sem dinheiro, o jovem Koella, que não deixara a região de Zurich, dirigira-se ontem á noite a casa do seu padrinho, na própria cidade de Zurich, para aí se refugiar, mas o padrinho conduziu imediatamente o assassino á Polícia.

Bob Kennedy desmente que se tenha avistado com representantes do Vietcong em Paris

NOVA YORK, 5 — (R.) — O senador Robert Kennedy regressou ontem á noite aos Estados Unidos, após a sua digressão de 10 dias pela Europa.

Interrogado pelos jornalistas, á chegada, o senador declarou que o prestígio dos Estados Unidos foi nítidamente afectado pela guerra do Vietnam, acrescentando que tanto em Londres, como Paris, Bonn e Roma sentira da parte dos dirigentes dos respectivos países profunda preocupação quanto a este conflito.

O senador desmentiu que se tivesse avistado em Paris com representantes do Vietcong.

HANOI ACUSA JOHNSON DE SE OPOR A CESSAÇÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

HONG KONG, 5 — (R.) — Hanoi acusou hoje o presidente Johnson de se opôr á cessação incondicional dos bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte, recordando depois que foi esta a condição posta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Nguyen Duy Trinh, para a abertura de conversações entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte.

Vai a caminho da Lua nova sonda americana

CAPE KENNEDY, 5 — (R.) — Os Estados Unidos lançaram com êxito nova sonda lunar não tripulada. O «Orbiter 3», enviado para o espaço ontem á noite, segue uma rota quase perfeita em direcção á Lua, onde fotografará locais adequados á descida de astronautas.

Técnicos e cientistas do programa espacial consideram que o lançamento decorreu de forma excelente.

Clifford Nelson, director do projecto dos «Orbiters», declarou que um foguetão misto «Atlas-Agena» colocou a sonda num rota que a levará a não se afastar mais que uns dois mil quilómetros do ponto previsto. Esta noite, efectuar-se-á apenas uma pequena correcção da rota.

Os instrumentos de orientação da sonda conduzem o engenho, orientando-se uns pelo Sol e outros pela estrela Canopus. Guiado por uns e por outros, o «Orbiter» encaminha-se decididamente para a Lua.

Quando se esgotar a película fotográfica a bordo do «Orbiter 3», o engenho iniciará nova missão, transmitindo para a Terra informações sobre micrometeóritos, intensidade de radiações e campos gravitacionais em redor da Lua.

O percurso de 370 580 quilómetros até ao satélite natural da Terra deverá ser coberto em cerca de 92 horas. Na quarta-feira á tarde, será ligado um motor da sonda, que a fará entrar numa órbita lunar que, em certas ocasiões, a fará aproximar-se até 45 quilómetros da superfície do planeta

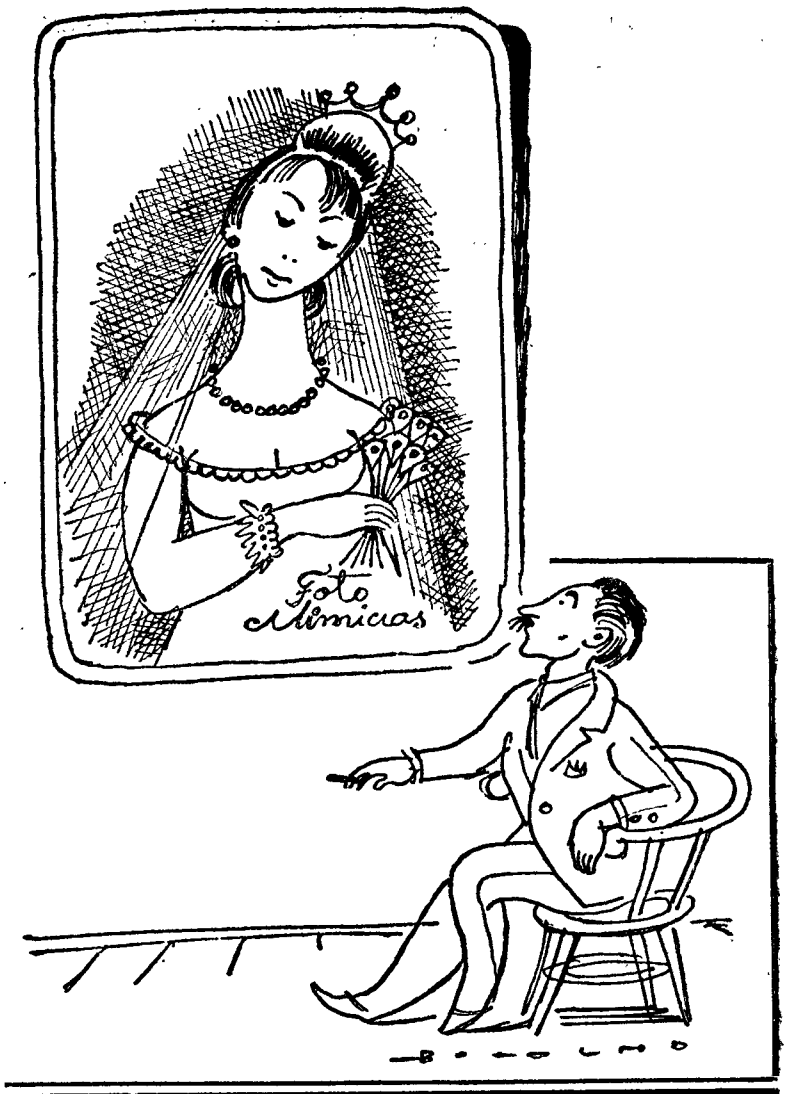
O «Orbiter 3» começará a tirar fotografias no dia 15 deste mês, concentrando as suas câmaras sobre locais escolhidos a partir das fotos tiradas pelas outras duas sondas americanas da mesma série: os «Orbiter 1» e «2».

Os cientistas esperam obter também uma série de fotografias que lhes permitam aumentar os seus conhecimentos quanto á constituição do solo lunar e forma como a Lua se formou Possívelmente, será tirada nova fotografia da Terra vista da Lua e fotos do lado oculto da Lua.

O CONTO DE DOMINGO

MULHER ESTRANHA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



VIDA das filhas, cheia de ilusões e também carregada de sonhos e imperiosos desejos de felicidade adquirida numa sucessão de triunfos apetecidos e que não tardassem demasiado

Delgada, dessenvolta e atraente, talvez excessivamente exuberante, Brígida ao chegar logo decidiu empregar-se, para, liberta de qualquer opressão material, poder realizar-se amplamente De resto, sempre ambicionara ser independente pois julgara que, desse modo, mais feliz seria um dia. no amor, quando amasse e fosse amada na plenitude de uma paixão sem dimensões

Não lhe foi difícil empregar-se. Estabeleceu horários e começou a estudar, pois para isso viera, deixara os pais mergulhados em saudades e o irmão, dez anos mais velho do que ela, triste e apreensivo pelo abandono e pela distancia que os separaria por tempo indeterminado.

Tudo lhe parecia fácil, tão simples como o correr das águas de um largo rio que nada impede que prossigam, vitoriosas. para o mistério da hora seguinte, o enigma acirrante do amanhã.

Na cidade absorvente e tumultuária, muito depressa Brígida esqueceu as recomendações da velha mãe, as palavras, bem pensadas, do pai, os sensatos conselhos do irmão que já estivera nas Américas, vira muito, conhecera muito e ficara céptico e desconfiado e amargo. Brígida entregava-se, com desbordante alegria, a todas as emoções. Dias havia em que lhe apetecia sorrir a toda a gente, sentindo-se electrizada, possuida por incontidas forças que a arremessavam para climas onde a sua euforia se tornava como que um foco irradiando luminosidades queimantes. Brígida tinha ilusões, tinha sonhos, tinha desejos de vencer, mas era nova, ardente e voluntariosa e não encontrava a seu lado alguém que lhe dissesse que deveria moderar aquele seu ardor juvenil, aquela força telurica que transbordava de si, aquele excesso de vitalidade que dela irrompia como uma transpiração de perfume exótico.

Foi subindo, muitas escadas, sem recear fadigas. A sua beleza agreste de recortes eslavos, contrastando singularmente com a delicadeza dos membros, delgados e espirituais, levava uns a pararem na rua para melhor a fitarem e obrigava outros a segui-la como se ela fosse um iman irresistível. O seu rosto tinha feições irregulares, mas na verdade possuia uma beleza de estátua que dir-se-ia eterna.

Já estava no fim do curso que elegera, o curso de enfermagem que lhe permitiria desafogo, quando conheceu Almiro, um médico simpático, alto e moreno, de grossas sobrancelhas negras a porem sombras nas pupilas cor de tinta, sempre com fibrinhas de fogo, e um espesso bigode a encarvoar-lhe o lábio superior, volumoso e humido Sentiu-se fascinada na presença dele. Subitamente deixou de rir. Perplexa, interrogou-se e depois continuou a permitir todas as explosões do seu temperamento desconcertante e terrivelmente perigoso. Entretanto, só a ela própria fazia mal. As cartas que escrevia aos pais e ao irmão, não traduziam nada do que sentia. Cartas banais, contendo ocorrências sem interesse. A mulher fogosa, reservava os seus entusiasmos, para, como qualquer criatura perdulária, os esbanjar inutilmente em horas que morriam sem deixarem uma lembrança forte.

Começou a aceitar os convites de Almiro. Com ele ia tomar chá, longe da cidade, com ele ia jantar a restaurantes elegantes, com musica a derramar-se sobre as mesas iluminadas por velas de cores sensuais. Certa tarde Almiro pediu-lhe que fosse ao seu consultório pois desejava falar-lhe de um assunto importante. Então, Brígida já o amava. Um amor complexo, feito de subtilezas, com instantes de revolta e estirados minutos de indecisão. Amor, todavia, um amor que a ia tomando toda, como um banho em que se submergisse com relutancias inexplicáveis. Nada sabia do viver de Almiro, e, nada indagava, por orgulho e por pudor. Afastara-se de algumas amizades versáteis, começara, até determinado ponto, a viver um sonho que, afinal, devia ser um sonho proibido...

Deveria aceder ao apelo de Almiro? Seria perigoso? Mas não, nada havia a temer. Amava-o mas não o desejava verdadeiramente. Também gostava da sua presença. Ele impunha-se, pela sua visibilidade triunfante, o seu humor, a liberdade das suas maneiras. Havia a vaidade .. Brígida sabia-se invejada...

A tarde, aquela tarde que marcaria para sempre o seu destino de mulher, chegou depressa ao seu termo. E ás sete horas, começavam a acender-se as luzes na cidade que fremia de uma vida desordenada que mais não era que a ordem do regresso ás casas, após um dia de trabalho, Brígida subiu ao consultório de Almiro. A sala estava deserta, a enfermeira já saira. Almiro recebeu-a com ar grave. Representava?! Não... Almiro estendia a ponte para a sinceridade. Tudo quanto disse, sóbriamente, foi claro e firme.

Casara havia oito anos e tinha uma filha. Esmiuçar todo o seu passado, afigurava-se-lhe desnecessário. O desentendimento não era recente e portanto, ela jamais deveria julgar-se culpada, fosse do que fosse. Emiliana nunca o compreendera, nem desejava compreendê-lo. Que tinha um feitio difícil?! De acordo. Contudo, a mulher que o amasse aprenderia depressa a lidar com ele... Estava desejoso de compreensão, de estima, de amor e de paz... gostava dela, queria-a...

Brígida, com as mãos arrefecidas poisadas nos joelhos, escutava-o, sem um movimento. Sentia a garganta ressequida e as pulsações aceleradas. Aquele homem que conhecera sempre altivo e alegre, ia-se despindo lentamente na sua frente e á medida que se despia, despojava-se de todas as arrogancias e da falsa alegria que usava como se usasse um fato vistoso recobrindo cicatrizes. Apeteceu-lhe estender as duas mãos e estendeu mesmo. procurando as mãos de Almiro. Apoio e dádiva. Como poderia, no minuto imprevisto, reagir de outra maneira?! Estava lúcida e simultaneamente assombrada. Agia com plena consciência e ao mesmo tempo afundava-se num tremedal onde ecoavam milhentos gritos indistintos.

Ele segredara-lhe á despedida:

— Está tudo combinado, Brígida, e eu confio em ti.

Sem hesitar ela contestava:

— Sim, Almiro, está tudo combinado... Obrigada pela tua confiança...

Separaram-se pensando no próximo reencontro que aconteceu dois dias volvidos...

Almiro tomara uma decisão e fora rápido na realização do que parecia um pesadelo inconsistente

Não tinha ainda passado um mês sobre a tarde de confissão e já Almiro vivia com Brígida, num andar soalheiro de prédio moderno. Brígida deixara o emprego. deixara os estudos.

Com minucias de elegancia, mandou Brígida confeccionar um soberbo vestido de noiva comportantando um rico véu de rendas. O ramilhete de noivado mereceu atenções especiais, representando o capricho de uma viva imaginação. Os nardos emergiam de um volume de rendas e tule, tudo retido por uma enorme laçada de fita de veludo, recamada de folhagens verdes e pérolas deslizantes. Brígida vestiu-se de noiva e entre jarrões de finas porcelanas ostentando rosas e cravos, tirou fotografias, ora olhando o ramilhete seguro nas mãos em concha, ora fitando, romanticamente, uma janela com os reposteiros afastados

Nessas suas fotografias de noiva, escreveu dedicatórias... E mandou as fotografias para os pais. para o irmão, para alguns familiares... Do noivo, que pensassem o melhor... Gostava mais das fotos onde estava só... ...Vivia feliz... Os sonhos da sua adolescência tinham-se transmudado em realidade... Quando o marido tivesse umas boas férias, lá iriam...

Almiro não gostou daquelas fantasias. Talvez que logo aí tivesse começado a germinar no seu espírito uma raiz venenosa Mas ele não era homem para desabafos nem para ataques. Levava Brígida a muitas festas culturais, apresentava-a aos colegas mais íntimos, ia com ela ao estrangeiro. Aparentemente era feliz, apesar do compromisso antigo lhe causar frequentemente embaraços e aborrecimentos.

Entretanto, Brígida transformava-se extraordinàriamente. Passou a falar pouco. O rosto crispado, dando a impressão de que nunca soubera sorrir. E Almiro que a conhecera e desejara fantásticamente exuberante, sofria dando pela transformação... Também sentia raiva, verificando a falta de coragem de Brígida, para enfrentar os problemas e as realidades aceites, e, a propendência que manifestava, para a mentira. Raiva surda que era febre dentro dele.

Ela fechava-se em mutismos, ela, a sós com ele, olhava-o longamente. E nesse olhar parado, trespassante e frio, estava inteiro o seu ódio de mulher estranha — ódio pelo presente de frustrações, ódio pelo passado dele, o passado de que ele era um produto resignado Temendo os longos colóquios mudos, Almiro saía, procurava o silêncio do consultório, estudava até tarde. A sua fama crescia. Uma compensação que ele, todavia, não apreciava devidamente. Tinha apetências de fuga. Mas ficava, ia ficando. Ainda acreditava que Brígida voltase a ser alegre, gentil, com as antigas ternuras de paixão que muita coisa o faziam esquecer. A esperança, afinal, estava nele e por isso ja caminhando ao encontro da luz distante que só ele teimava em ver. Conhecera Brígida tão compreensiva, tão amorosamente ardente... Ela voltaria a ser o que fora?! Sem duvida... Havia de compreender... Dar-lhe-ia de novo os beijos em que ambos se tinham possuido e esquecido do que já não tinha o mínimo interesse apesar de oferecer ainda, quando relembrado com azedume, aspectos magoantes... Almiro era um homem bom... Sabia esquecer e confiava...

CHEFE DE VENDAS

Grande organização do ramo de electrodomésticos, admite pessoa idónea com profundos conhecimentos. Resposta indicando idade, estado e habilitações a este jornal, ao n.º 41.

PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV

Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63

LISBOA 1 PORTUGAL

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

ADMISSÕES AOS INSTITUTOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSAÇÃO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS. CAMISAS EM LÃ E FLANELA, ETC.

AV. GUERRA JUNQUEIRO. 8-C — TEL 127335

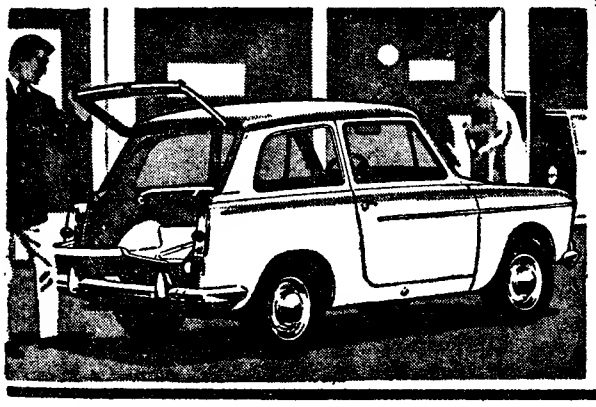
AR CONDICIONADO

Importante firma importadora de acreditada marca e boas condições de preço necessita nomear distribuidor para todo o País. Só serão consideradas respostas de firmas especializadas em montagens.

Cartas com todas as informações a este jornal, ao n.º 42.

AUSTIN A40
mista

- ALTO RENDIMENTO: MOTOR 1098 CC., 50 HP.
- ESTILO SEMPRE ACTUALIZADO: DE PININ FARINA.
- EXCELENTE ACABAMENTO: PAINEL DE INSTRUMENTOS ALMOFADADO E ESTOFOS DE EXCELENTE QUALIDADE.
- GRANDE VERSATILIDADE NA UTILIZAÇAO: 4/5 CONFORTÁVEIS LUGARES OU 2 LUGARES + 1,16 M³ DE ESPAÇO PARA CARGA = 336 KG.
- ISENÇAO DE IMPOSTO DE CIRCULAÇAO.
- LIMITES DE VELOCIDADE DUM AUTOMÓVEL DE PASSAGEIROS.



UM CARRO QUE OFERECE A MAIOR SEGURANÇA E É ECONÓMICO NO CONSUMO E MANUTENÇÃO

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!!
SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confecções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquisetes, Reps, Meias, Peugas, etc.

Os verdadeiros! Os únicos! Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas, que entram cá sem pagar direitos

Popelines, linhos e sedas a	12$50
Caxemiras em lã	35$00
Toalhas turcas a kilo	60$00

Retalhos para tenções e vestidos a preços inacreditáveis
Cobertores com descontos até 70%

Cuecas em Nylon a	5$00

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO
ALVALADE — LISBOA - 5
Telef. P. P. C. 713476

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 39 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TRICANA

TAPETES
CARPETES
PASSADEIRAS
ALCATIFAS

EM **SALDOS**

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA - 1
Telefones 51525 - 736314

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Ferragudo, do citado concelho, de uma linha aérea, a 6 kV, com 2516 m, do apoio n.º 65 da linha, a 6 kV, Lagoa-Ferragudo ao posto de transformação de João Pereira Duarte, na Praia do Pintadinho.

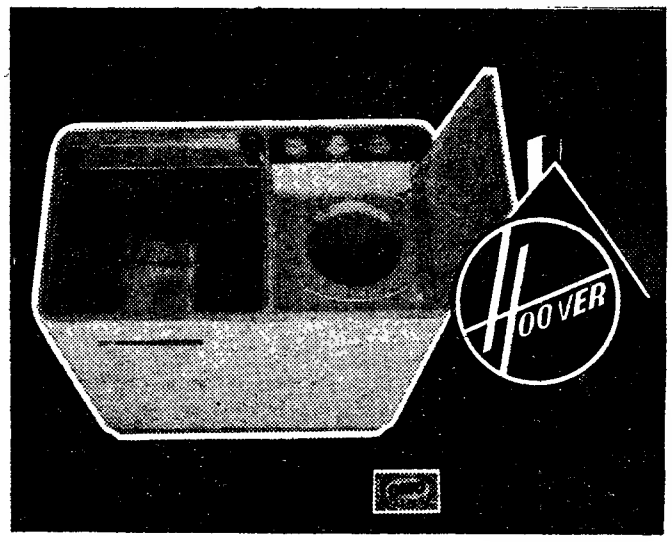
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Fevereiro de 1967.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidos 2 pacotes de OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-603
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

---

†

ENG.º MÁRIO VALLEJO DOS SANTOS PAES

MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

A família participa que amanhã dia 6, às 10 horas na Igreja de S. João de Brito manda rezar Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como a todos que a acompanharam no doloroso transe por que passou e a quem por desconhecimento de moradas o não fez directamente.

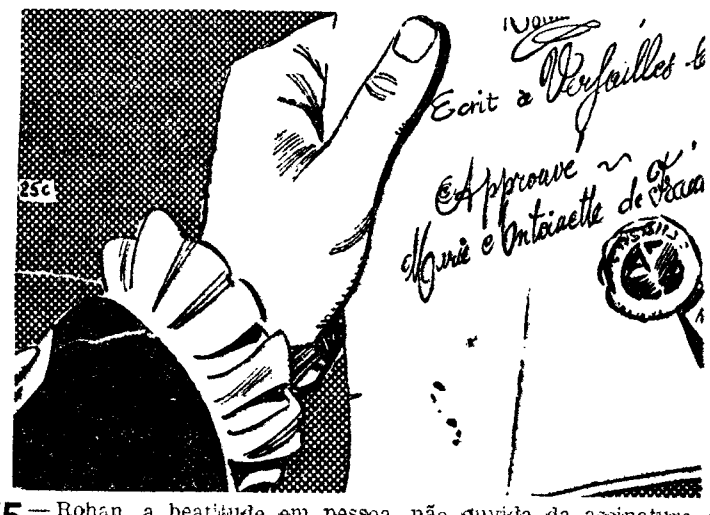
CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, extorquiu consideráveis quantias ao crédulo cardeal de Rohan, com a cumplicidade secreta da favorita deste, a condessa de La Motte-Valois. É então que organiza o extravagante «caso do colar». O cardeal assina títulos de dívida «em nome da rainha». O colar caiu nas mãos dos cumplices. Cagliostro, esse, partiu precipitadamente para Inglaterra.

73 — A «Operação Colar» repercutiu-se imediatamente no mercado das pedras preciosas. Em Paris um ourives judeu apresentou queixa á Polícia: um tal Rétaux de Villette liquida magníficos diamantes a um preço que pouco abona da sua procedência honesta... O sr. Sartines regista a queixa com certa indiferença. Entretanto, na cidade de Londres, um tal «conde de Phoenix» faz ofertas excepcionais aos joalheiros de Picadilly. O cavalheiro apresenta-se bem posto, tem maneiras cortezes... «Trata-se de jóias de família», explica «Sou obrigado a vendê-las por uma cruel necessidade. De conhecidas que são em Paris, gostaria de manter o máximo segredo á volta disto...» A explicação é plausível, numa época de fausto como esta. Negócio concluído... Os ecos de tais operações chegam aos ouvidos de Boehmer e Bassenge, inquietando-os profundamente.

74 — Uma torrente de ouro abate-se sobre a condessa de La Motte e Cagliostro... A condessa é incapaz de esperar, cometendo então o erro que levará á sua denuncia. Parte com o marido e com o secretário para Bar-sur-Aube, onde Nicolas de La Motte possui uma casa de família. Jeanne manda restaurá-la principescamente. Compra baixela de prata, vestidos caros, cavalos. Encomenda uma carruagem digna de um rei, forrada de cetim branco. Organiza festas, sem se preocupar com a ameaça que se avizinha: a primeira prestação de quatrocentas mil libras... A 1 de Agosto os joalheiros fazem ouvir a sua reclamação. A condessa pensa ganhar tempo e solicita (em nome da rainha) um desconto de duzentas mil libras. Os joalheiros aceitam. Mas é preciso descobrir outro subterfugio... Jeanne não hesita. «Desculpar-me-ão», diz aos joalheiros, «mas servi de simples intermediária... Terão de tratar do assunto com o senhor cardeal de Rohan.»



75 — Rohan, a beatitude em pessoa, não duvida da assinatura de Maria Antonieta. A rainha honrará o seu compromisso! Entretanto, a insistência da condessa causa-lhe engulhos. Interroga Cagliostro. Este sente que o vento muda de direcção... Dentro de poucas semanas talvez dentro de dias, a impostura será descoberta. E assim que, sem um escrupulo, abandona o indispensável cumplice. Enquanto Rohan lhe explica o problema, Cagliostro observa com atenção o contrato. O erro parece-lhe grosseiro... «Monsenhor», diz, «Vossa Graça foi enganada! A rainha nunca assinou com o nome *Maria Antonieta de França!* Os reis só usam o nome próprio...» Rohan estremece. Compreendeu tudo... Deixa-se cair numa poltrona, avabrunhado. Resta-lhe aguardar o resultado da ignominiosa farsa, que lhe custará bem caro... Um homem mais sólido, mais inteligente, precipitar-se-ia a Versalhes e contaria ao rei quanto se havia passado. Mas sente-se liquidado. É mal visto na corte. Resolve esperar, angustiado, que o escandalo surja á luz do dia. No dia 9 de Agosto os joalheiros escrevem á rainha. O caso transpôs as portas do palácio.

(Continua)

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Há muito tempo que não conversamos com a leitora. Porquê este injustificado silêncio se gostamos de conversar, de ouvir contar-nos os seus problemas e de lhe expormos aquilo que nos ocorre na ocasião?

Às vezes, o silêncio impõe-se. Não é que não haja que dizer, mas torna-se necessário olharmos para dentro de nós próprias, medir as nossas forças, ver o que fizemos e o que deviamos ter feito. Fazer a autocrítica. O que falta a todas nós é um bocadinho de autocrítica. Caminhamos para a vida sem considerações, agimos sob o impulso do momento, depois arrependemo-nos, mas já está feito. Estar, contudo, sempre a medir os prós e contras dos nossos actos antes de os praticarmos, tira-lhes toda a espontaneidade, o encanto das situações inesperadas, não é?

A autocrítica esbarra, porém, com influências exteriores. Quantas vezes pensamos fazer isto e aquilo que não chegamos a levar a cabo por óbices em que a nossa vontade não entrou! Mas esta coisa de ter boas intenções não pode chegar a ninguém quando se não transformam em acção!

Vivemos num mundo de realidades — e que duras realidades! — e não de sonhos ou de utopias. Os sonhos e as utopias, porém, podem deixar de o ser quando para tal fizemos um esforço. Mas é preciso fazer um esforço! Sem ele nada feito, a não ser a insatisfação e esta incómoda certeza de inutilidade.

Estamos na vida, vivemos, mas aproveitamos ao máximo esta dádiva magnífica que cessará um dia, mais ou menos próximo — pode ser amanhã —, conseguimos atingir a plenitude do momento, realizar-nos enfim?

Todas temos tendências especiais, que nos individualizam: umas gostam de ser uteis ao próximo, outras de criar beleza e ainda outras de participar directamente no desenrolar do progresso. A questão está em se aproveitamos essas tendências. O importante é fazer. Cada um só vale por aquilo que faz não pelo que pensa, segundo um escritor francês. Só o acto tem valor concreto. O pensamento, depois de expresso, também pode projectar-se na eternidade, mas o facto de o exprimir já é acção.

Deixar-se viver é a atitude mais fácil; querer participar na vida é talvez uma prova de angustia, da insegurança de estar no mundo sem dar conta da sua presença. Quantas de nós gostariam de valorizar a sua vida, de marcar um sulco que assinalasse a sua existência individual?

É estranho, mas como pode a gente viver feliz só porque temos o quotidiano assegurado, podemor ir ao cinema e gozar a luz do sol? É tanto, mas a personalidade projecta-se sempre em mais, quer ir para além de si própria e sofre de uma inquietação — que será talvez denominada de metafísica —, mas que tem profundas implicações no ser, na própria individualidade...

Um diabinho zombeteiro começa a dizer-nos que estamos a restringir, que isto se dirige só aquelas pessoas situadas no momento presente, no existencialismo sartreano mas que há uma preocupação mais imediata: a de comer; e o resto, todas as outras inquietações, são aglomeradas pelos aborrecimentozinhos quotidianos, aumentando-os talvez de proporções, mas ganhando um nome, uma classificação que desfaz a angustia.

Quantas das nossas leitoras sentem que o peso dos aborrecimentos diários se torna menos suportável por um imponderável que os agrava?

Afinal não conversámos, não trocámos impressões e estivemos a fazê-la perder tempo com um monólogo árido!

EVA

A RAPARIGA UNIVERSITÁRIA E O DESPORTO

Num inquérito organizado pelo C. D. U. L. às estudantes universitárias acerca do seu interesse pelo desporto, chegou-se às seguintes conclusões:

	PERCENTAGENS
1—Sentes algum interesse pelo desporto?	Sim 93 % Não 5,5 %
2—Praticas actualmente com regularidade algum desporto?	Sim 11 % Não 83 %
3—Se te interessas e não praticas desporto, indica-nos um ou vários motiivos:	
a) falta de tempo	34 %
b) falta de ambiente...	13,5 %
c) falta de instalações	14 %
d) falta de organizações que promovam o desporto feminino universitário	18 %
e) falta de educação desportiva nos graus inferiores do ensino	20 %
f) outros	20 %

Qual será o «melhor-67»?

(Continuação da página central)

estudio, os responsáveis pela «régie» operacional, caracterizadores e os apresentadores designados para espectáculos que têm «acertado agulhas» com a equipa de realização.

Esta será a quarta vez que Portugal participa no Grande Festival da Eurovisão, que este ano tem a sua 12.ª edição.

Nas anteriores vezes, representaram Portugal, como devem estar lembrados: António Calvário — «Oração» (1964); Simone de Oliveira — «Sol de Inverno» (1965); Madalena Iglésias — «Ele e Ela» (1966). Quem será o representante este ano e qual o inspirado compositor que chegará no final em primeiro lugar?

Não falta muito para se saber...

A experiência de Sever do Vouga

(Continuação da página central)

niente e mais viável de atingir o objectivo em vista.»

A «Experiência» de Sever do Vouga — região típica do minifundio, onde mais de 70 por cento das explorações têm no máximo 1 hectare e são rarissimas as que ultrapassam 3 hectares — baseiam-se no princípio defendido pelo eng.º agrónomo Vital Rodrigues de que «a modalidade que desde já se apresenta como mais viável nas zonas do minifundio, como menos onerosa para a Nação e com muito maior mobilidade, sem que, por outro lado, se tenha de interferir na propriedade», é a «associação de produção». E além de leis e meios postos á disposição dos produtores, é necessário, para que a evolução pretendida se torne realidade, conseguir a aceitação e compreensão daqueles a quem se dirige.

Resultados da «Experiência»

O relatório da «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», referente aos resultados económicos até Dezembro de 1965, especifica, depois, pela pena do seu responsável, eng.º Vital Rodrigues, a evolução conseguida.

No que se refere ao milho, graças á cultura efectuada pela Cooperativa de Criadores de Gado, verificou-se um acréscimo da área semeada. Devido ao emprego da mais conveniente adubação, os acréscimos obtidos em 1965 foram de 16 por cento.

Por outro lado, o acréscimo do rendimento líquido, obtido em consequência da melhoria dos processos utilizados no fabrico e conservação do vinho, foi de 79 contos, em 1959, e de 540 contos, em 1965. Isso levou o eng.º Vital Rodrigues a incentivar a criação de uma adega cooperativa, constituída em Outubro por mais de 100 agricultores.

Devido á beneficiação e tratamento de cerca de 10 000 árvores de fruto, os pomares apresentaram uma melhoria de produção avaliada em 122 contos.

A avicultura, que tem vindo a acusar progresso apreciável de ano para ano (começou práticamente em 1961), constitui presentemente objecto de actividade comercial de considerar. Bastará referir que o consumo de farinhas ultrapassou as 800 toneladas com um valor de quase 2 700 000$00, a produção de ovos excedeu 1 300 000 unidades valorizadas em mais de 1 400 000$00 e a carne de frango 110 toneladas, a que correspondeu a receita de 1 800 000$00.

Entrando em consideração com as despesas registadas não só com a compra de farinhas, mas também com as respeitantes á aquisição de «pintos do dia», desinfectantes, vacinas, gás butano, energia eléctrica, etc., e, por outro lado, com as receitas acima referidas, adicionadas ao valor da população existente, obteve-se uma despesa global de 3 466 571$40 e uma receita também global de 4 192 143$50, conduzindo portanto a um rendimento líquido de 725 572$10.

Assim, o valor da carne de frango excede já, e apreciàvelmente, o de vitela, enquanto a receita proveniente da venda de frangos e ovos representa cerca de 80 % da receita obtida com a venda de leite e ultrapassa 60 % do valor conjunto de carne de vitela e leite.

No final de 1965, a população dos aviários (29 510 aves contra 22 085 em 1964) distribuía-se da seguinte forma:

Poedeiras		11 060
De multiplicação ...	2800	
Outras	8260	
Frangos		15 500
Pintos de carne		2 950
Total		29 510

Também em 1965 entrou em funcionamento um outro sector da exploração animal — a suinicultura — que se espera venha também a apresentar uma evolução apreciável. Completou-se práticamente a instalação de uma pocilga de sistema dinamarquês e começou a construção de uma outra, cada uma delas para uma produção anual de 200 porcos acabados. Estes empreendimentos beneficiam de empréstimos da Junta de Colonização Interna (Lei de Melhoramentos Agrícolas) e pertencem a dois grupos de lavradores.

O concelho de Sever do Vouga, que comprou em 1962 as duas primeiras motosserras de cadeia para o abate e tracagem de arvoredo, dispõe já de 50. No final de 1965 existiam 15 tractores (o primeiro foi adquirido em 1962), utilizados principalmente no transporte de material lenhoso.

A «Experiência Agrícola de Sever do Vouga» mantém cursos de instrução e preparação profissional, com uma frequência de mais de 150 alunos de ambos os sexos.

III Concurso Internacional da Camélia em Vilagarcia de Arosa

Organizado pelo Município de Vilagarcia de Arosa e pela Comissão local de Turismo celebrar-se-á este ano naquela localidade, de 19 a 22 do corrente, o III Concurso Internacional da Camélia, ao qual podem concorrer cultivadores tanto nacionais como estrangeiros, e cujas bases são as seguintes: *a*) melhor camélia branca; *b*) melhor camélia vermelha; *c*) melhor camélia rosa; *d*) melhor camélia raiada; *e*) melhor camélia de cheiro; *f*) melhor conjunto de camélias aplicado artisticamente.

Além dos prémios habituais, existe este ano um prémio especial «Camélia de Ouro», que é patrocinado pela sr.ª D. Carmen Polo de Franco.

Cada concorrente pode inscrever-se nas seis modalidades.

Para qualquer informação, os interessados devem dirigir-se aos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha, Rua Andrade Corvo, 27-5.º, Esq.º (tel. 47673).

FILATELIA

«LUBRAPEX-66»

Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro

8-12-66

Uma volta de manhã, pela cidade, permitiu-nos rever dezenas de restaurantes, já nossos conhecidos de fachada. Descuipem-nos se insistimos um pouco nos restaurantes. Não porque comamos muito, antes, infelizmente, pelo contrário, bem o sabem todos os companheiros destas andanças. Mas, se, por um lado gostamos de comer bem, por outro, gostamos de conhecer um pouco de tudo. E, principalmente, temos como certa a lei que ensina: Dize o que comes, e como comes — dir-te-hemos quem és...

No Rio de Janeiro, a começar pelo centro da cidade, designadamente a Cinelândia, mas sempre até á periferia, há centenas, milhares de restaurantes, em todas as ruas, por vezes dois e três pegados. Com excepção dos de luxo, mais distantes e mais fechados, os mais abundantes e mais característicos são as churrasqueiras e as lanchonetes. Come-se desde uma sande a uma boa posta de carne, — e bebe-se um «chopp» (cerveja) ou um guaraná. Raro, nestas casas, o «whisky». Este, em tais estabelecimentos e nos de maior luxo, hoteis, restaurantes e clubes, ou é nacional, e conhece-se fàcilmente, ou pede-se escocês, e é autêntico e bom.

Depois do costumado almoço com a nossa turma, a uma mesa redonda em que a todas as refeições mudámos de lugares, afim de variarmos os contactos, — fomos passar a tarde a casa do já aqui referido, e cada vez mais jovem e elegante, dr. Péricles da Silveira, nosso muito querido amigo desde a Exposição Filatélica de Lisboa-1953. Ali conhecemos uma das suas filhas e um dos seus netos, e ali o dr. Péricles, mostrando-nos carinhosamente os seus albuns de selos, documentos, recortes de jornais, fotografias de selos brasileiros raros, espingardas, etc., continuou a cativar-nos com as suas ofertas sem fim, entre elas um lote de cartas pre-filatélicas do Brasil, e duas belas cartas do Brasil com selos do imperador Pedro II, indubitàvelmente dos mais clássicos e mais belos de todo o Mundo.

*

O programa social da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66», incluiu, esta noite, uma corrida de cavalos, a 144.ª de 1966, no grande, belo e famoso Jokey Clube Brasileiro, com sete animadas corridas, cada uma delas dedicada á sua entidade filatélica, cinco brasileiras, e duas á Federação Portuguesa de Filatelia e ao Clube Filatélico de Portugal.

Num dos intervalos, os srs. general Mirabeau Pontes, presidente do Clube Filatélico do Brasil; prof dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e o signatário, presidente do Clube Filatélico de Portugal, entregaram três taças de prata aos vencedores. Servida uma taça de champanhe, o canadense e grande industrial sr. Kenneth McCrimmon, dono do cavalo primeiro premiado, pronunciou algumas palavras em português, respondendo-lhe, num curto improviso, o signatário, que já jurou que só voltará ao Brasil quando aqui forem criados dias com 48 horas, a fim de poder assistir a todos os almoços, jantares e recepções para que está a ser convidado... — *V. C.*

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 6

Repetindo o que, com tão bons resultados, tinhamos feito nos anos anteriores, publicámos aqui, nas cinco crónicas anteriores, as nossas críticas sérias, objectivas, construtivas, a cada uma das participações desta «IV Exposição Filatélica do Funchal», que, já o escrevemos, mas não é de mais repeti-lo, se realizou integrada oficialmente, como também naqueles anos anteriores, nas já famosas festas de Fim do Ano da capital da Madeira de maravilha.

Feito isso, com o objectivo de salientar os melhores, incentivar os outros, apontar faltas ou erros de alguns — podíamos ficar por aqui. Mas esta série de crónicas ficaria incompleta se nos não detivessemos uns momentos, para uma vista geral desta exposição filatélica, e consequente relevo da evolução filatélica madeirense.

Parece que foi há dias quando, há anos, tivemos o primeiro contacto, num dos nossos escritórios, com o juiz dr. Frederico de Morais Sarmento «doublé» de filatelista distinto e entusiástico, e, ainda, de dirigente dinâmico e prestigioso. E recordamo-nos das sugestões que então lhe apresentámos, de exposições filatélicas á escala ascensional, como quem sobe uma escada, tal-qualmente, acentuámos-lhe, iriamos tentar em Arganil.

Não podemos esconder a nossa profunda satisfação, mesmo o nosso orgulho, pelas subidas das escadas em Arganil e na Madeira. Mas o nosso entranhado arganilismo não pode cegar-nos ao ponto de não reconhecermos que mais nítida e valiosa na Madeira, por maior e económicamente mais poderosa.

A filatelia madeirense progrediu muito, e tanto quanto a primeiras filas, como João Cupertino Vicente da Silva, dr. Frederico de Morais Sarmento, padre Higino de Vasconcelos e Carlos Alberto da Silveira Jardim, como quanto aos restantes, todos eles visívelmente a melhorarem de dia para dia. De todos eles esperamos muito mais, como, designadamente, da sr.ª eng.ª D. Elisa Basto Machado, e também dos que estão para aparecer como o dr. Spínola Gonçalves e M. M. Lourenço de Gouveia. E sem esquecer os juvenis, com especial relevo para o Milton Augusto de Morais Sarmento. Tudo isto é obra do Clube Filatélico da Madeira, da presidência daquele juiz, dr. Frederico de Morais Sarmento, que goza de tanto prestígio junto dos seus associados, como junto de todas as entidades oficiais da Madeira. Claro que tal circunstancia é da maior pertinência para o progresso e para a importancia da filatelia madeirense, sem dever esquecer-se a incidência desta sobre a actividade autónoma e profundamente turística da Madeira.

O que tudo permitirá, de certeza, subir mais um degrau da escada, conforme informaremos, no próximo domingo, no ultimo artigo da presente série.

MUNDO DOS SELOS

✻ Com boa colaboração e excelente aspecto gráfico, recebemos o n.º 8 de «Notícias Filatélico», director António José de Figueiredo, Coimbra R. da Figueira da Foz, n.º 126, 3.º.

✻ Dele salientamos excelente artigo do capitão F. Lemos da Silveira sobre aerofilatelia: «Inicie (hoje mesmo) uma colecção de inteiros aeropostais». Damos-lhe o nosso inteiro acordo.

✻ Muito atrasado, por motivo de grave avaria na tipografia respectiva, sairá por estes dias o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», notàvelmente colaborado por Hugo Fraccaroli, cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, dr. Arnaldo Brazão, etc., além de todas as secções habituais.

✻ Por duas vias completamente diferentes, fomos alertados sobre a fraude de erros em recentes selos portugueses, vendidos a preços exorbitantes. O assunto é demasiadamente grave para ser publicado sem uma prévia investigação, pelo que o deixamos para domingo próximo.

✻ Conforme já noticiámos, a «Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários», de Coimbra, realiza-se de 12 a 19 de Março próximo, na Faculdade de Medicina da Universidade daquela cidade. Gratos pelo ofício recebido do presidente da respectiva comissão organizadora.

✻ O Ministério dos Correios das Ilhas Cook, Rarotonga, acaba de emitir uma bela série de selos, seis, com motivos desportivos, e, com eles, um sobrescrito com carimbo de 1.º dia.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol: Benfica-Guimarães, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 5: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto: 21 e 10: Fados, por Helena Tavares: 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas noticias: 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Musica de camara, 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Fauré, pelo baritono Camille Mauranne; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 5: Selecção da ópera «Eugen Onegin», de Tchaikowsky; 21: Recital, pela violinista Giusepinna Trombone, com a colaboração da pianista Gaetana de La Rocca, realizado no Palácio Foz; 21 e 30: A cantata italiana «Cuopre Tal Volta Il Cielo», de Haendel, pelo baritono Dietrich Fischer-Dieskau: 21 e 45: Teatro do século XVIII: «A Velha Garrida», comédia, de Quinault: 22 e 45. Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 15 15: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: 2.º acto da ópera «Der Freischütz», de Weber; 0 e 50: Ultimos noticios, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical, 17 e 3': Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica, 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Verde; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile e orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19: Missa, da basílica dos Mártires, 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 250 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletins de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99.4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiotónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema, 16 40, Série Juvenil; 17 e 30, Desenhos Animados; 17 e 55, Passatempo Infantil; 18 e 30, Série Infantil; 18 e 45, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Viagem sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 20 e 15, Cena Aberta — programa da actualidade teatral; 20 e 40, Portugal na E. F. T. A. — A Industria da Pasta de Papel; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 55, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25, Selecção do Chantecler; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, «Musica da Broadway» — selecção das comédias musicais norte-americanas («Ana Get Your Gun», «Kiss me Kate», «West Side Story» e «Brigadoon»): 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva: 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 18, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Agenda da Praça; 19 e 50: Portugal de Agora; 20 e 30: Momento Desportivo; 20 e 45: Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55: Charlot — com apresentação e comentários de Antonio Lopes Ribeiro; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20: Parada Musical com o conjunto de Eugénio Pepe; 22 e 40: Selecção Policial — «O Castelo da Morte» — um episodio da série «Os vingadores», com Patrick Machee em «John Steed» e Diana Rigg em «Emma Peel». Musica de Laurie John e realização de James Hill. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ **Voluntarios 538524**

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✻ **Companhias Reunidas 537021** ✻ **Gazcidla 555821** ✻ **Gazcidla (domingos e feriados) 382069**

POLICIA E G N R — Serviço de emergencia 115 ✻ **Segurança Publica 366141** ✻ **Judiciária 735380** ✻ **Marítima 326456** ✻ **Internacional 362721** ✻ **Viação e Trânsito 42205** ✻ **G N R (areo rural) 36865**

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ **Enfermagem permanente 766161** ✻ **Enfermagem de urgência 43738** ✻ **Hospital de Santa Maria 775171** ✻ **Hospital de S Jose 860131** ✻ **Sangue oxigenio e soro 771161** ✻ **Transfusões soros e oxigénio 538524**

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✻ **Caminhos de ferro (C P) 869029** ✻ **Caminhos de ferro (Estoril) 361121** ✻ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✻ **Estação Mar de Alcântara 663195** ✻ **Estação Maritima da Rocha 672445** ✻ **Estação Fluvial Belém 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira R da Creche 2 (633 635)

ALFAMA — Nacional. R de S João da Praça 26 (863632)

ALVALADE—Paris Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua (7 0'3) ✻ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21 (776358) ✻ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66-A (772368)

AMOREIRAS — D. João V. R D João V 5 C (682772)

ANJOS — Matos. R Alvaro Coutinho 0 (43471)

AREEIRO — Avis. Av de Roma, 56-B-C (715370 ✻ **João XXI** Av João XXI, 6-A (726462) ✻ **Nova Lisboa** R Guilhermina Suggia 2 (72772)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional. R do Salitre 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima Av de Outubro 47-A (763 67) ✻ **Avenidas** Av da Republica, 27 (533688 ✻ **Império Ld.ª** R Filipe Folque 40 (45002) ✻ **Ducal.** Av Duque de Loulé 2 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes.** R Angelo Pinto 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27 n 4 (3892 6)

BAIXA — Costa. Pr da Figueira 6-B-C (2838) ✻ **Barral.** R Aurea, 26 (3 535)

BELEM — Remisio R dos Jerónimos, 4-C (63 599)

BENFICA — Lisboa. R Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✻ **Sousa** Est de Benfica 429-43 (770027)

CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo 7-A (678896) ✻ **Veritas,** Rua da Misericórdia 35 524554

CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca R de Infantaria, 78-A (688857) ✻ **Ourique** R Freitas Gazul, 32-B (57 667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 01-'0'-A (682333) ✻ **Pátria** Calç dos Mestres 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos. R Neves Costa, 33-35 (780 8)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baiscres de Baixo. Vila Paulo Jorge;

ENTRECAMPOS — Galeno, V Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ **São Miguel** Praça Francisco de Morais, (77 469)

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefânia, 7 (435778)

ESTRELA — Janeiro Av Alvares Cabral, 00 (66 453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ **Rosa & Viegas,** R. de S Vicente, 3 (86435') ✻ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres 201-B (790942) ✻ **S Tomé** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — S Nunes Suc., R do Quelhas (66 275)

OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (8425'8)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (63'958) ✻ **Teles,** R João de Barros, 4 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius Rua Filho de Almeida 36-E (44000)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas 63 (38 85) ✻ **Oriente.** R Lopes 20 (84338')

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8' (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro A Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247'785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, I A 5 (Te 260''6)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 4' (Te 280'4'); **Cascais — R.** Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio 3-A (Te 9355 8) **Carmela** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L, oja B (Tel 9336'3)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Te 97 023)

QUELUZ — Andre — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043) **Queluz** — Av Migue Bombarda, lote 4 (Tel 95 944).

CACEM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te 29'0012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456

SINTRA — Simões — Estefânia — **R.** Heliodoro Salgado 26 (Te 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 0 (Te 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234'00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — **R Cândido dos Reis** 30 (Te 224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei 3' (Te 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 14

BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica 6 (Te 239029)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Te 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Te 229028)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760). **Brasil** — P do Brasil (Te 24788)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Te 22'8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos

Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 21.45 (M. 17 anos)
O maior êxito da temporada
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Mirita Casimiro
Glicínia Quartin (protagonista)
Hoje, ás 6.15 da tarde (M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15 horas
1.ª tarde infantil do Carnaval (M. 6 anos)
Às 18.45 (M. 6 anos)
SILVIE VARTAN e a orquestra de EDDIE VARTAN, TONY JACKSON GROUP (Guitarra de ouro em Londres). CONJUNTO JOÃO PAULO
Às 21.30 (M. 15 anos)
«AGARRA, QUE É GENERAL»
BAILE TODA A NOITE

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!
O GENDARME EM NOVA YORK
com Louis de Funès e Genevieve Grad

ROMA — Plateia 72 77 18 — Balcão 72 91 92
Às 22 horas (Adultos)
Um sensacional programa de Carnaval!
A estonteante comédia
«PARTY» EM PIJAMA
e outras grandes surpresas!
Às 15.30 (M. 6 anos)
Sensacional tarde infantil
HÁ FESTA NA ALDEIA
e muitos desenhos animados

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA E ULTIMA
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi e Ciccio Ingrassia**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos..
Scope-Color (M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!
Louis Armstrong e Mahalia Jackson á frente dos maiores nomes do musical moderno, em
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em **technicolor**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
NORMAN WISDOM...
O REI DAS CONFUSÕES E...
NORMAN, JORNALISTA
Colorido

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A sensacional e fabulosa farsa espectacular
OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA
com **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia.**
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...
Scope-Col. (M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Esta comédia, SIM!
COM A MINHA MULHER NÃO!
com Tony Curtis—Virna Lisi—George C. Scott

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 22 horas (M. 15 anos)
Segunda grande noite de Carnaval
CINEMA — SHOW
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
Orquestras nacionais e estrangeiras

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
Uma sátira ao amor, aos costumes e á vida quotidiana dos italianos
NA ITÁLIA É ASSIM
com Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30 — 18.30 — 21.45
9.ª SEMANA (M 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Não confunda! Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em Popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMA

ARCO ÍRIS — Às 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Cantinflas Faz-Tudo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O sobe e desce» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Marisol no Rio» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Pepe» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Doutor tenha maneiras» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Um namorado com sorte» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A batalha das colinas do whisky» (15 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «3 Estarolas contra Hércules» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — «Um tiro ás escuras» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Vamos dançar o **Charleston**» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A batalha das colinas do **whisky**» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ela era o sargento» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O cavaleiro do Rei Artur» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «À beira do abismo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Luzes sem ribalta» (12 anos); LIDO — Às 21 e 30: Noite de Carnaval, com cinema, variedades e baile (15 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os dez gladiadores» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Sheherazade» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A batalha das colinas do **whisky**» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «O senhor doutor» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sandokan e os piratas» (12 anos).

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra-prima do cinema cómico
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O último filme de PIERRE ÉTAIX
Concha d'Ouro no Fest. S. Sebastian
AMANHÃ, ás 15.15 e 18.15 (P. R.)
Maiores de 6 anos
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados **Tom & Jerry**

AVIS — Telef 53 23 00
Às 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA de grande êxito!
Alberto Sordi na maliciosa e irreverente comédia
UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor
Às 18.30 (6 anos)
«CABRIOLA»
com **Marisol**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e as 21 (M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WISKY
CONVITE A UM PISTOLEIRO

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemon** e **Tony Curtis**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A DESFORRA DE SANDOKAN
PARADA IMPERIAL

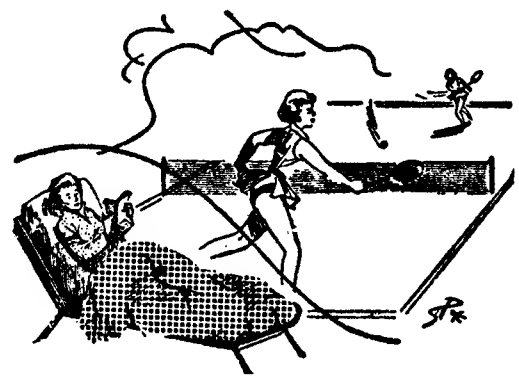
RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
com **Gianni Morandi** e **Laura Efrikian**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30 (M. 12 anos)
AGARRA QUE É GENERAL
Um filme próprio de Carnaval
No Palco: MAYKA E O SEU CONJUNTO «LOS SILVIOS»
CARNAVAL-1967
CINEMA - VARIEDADES - BAILE
VEDETAS - SHOW
A lotação para hoje encontra-se esgotada. À venda os bilhetes que restam para as restantes noites

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Telef 40076

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD. R Sebastião José de Carvalho e Melo.

PARA AS CONVALESCENÇAS



APISÉRUM em casos normais
em casos mais rebeldes **Bi-APISÉRUM**

(novo produto, em dose mais concentrada do que o **APISÉRUM,** contendo ainda embriões de abelhas mestras)

Estes dois produtos, suplementos alimentares naturais, foram cientificamente estudados pelo biologista **De Belvefer,** sendo o **BI-APISÉRUM** ESPECIALMENTE DESTINADO A UMA MAIS RÁPIDA RECUPERAÇÃO DE ENERGIAS.

A sua fórmula natural caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, volina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, **alumínio, etc**

GRAÇAS AO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS, ÁCIDOS AMINADOS E SAIS MINERAIS, SÃO EXCELENTES REVITALIZADORES DO ORGANISMO, RECUPERADORES EXCEPCIONAIS NA SAÚDE, SERVINDO ESPECIALMENTE AS PESSOAS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM ESFORÇO INTENSO.

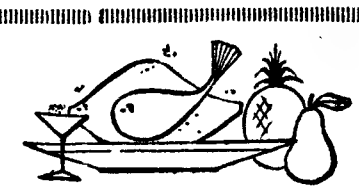
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

PORTO
AO APERITIVO
PORTO

DECORAÇÕES
Arcada
LDA
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º. Telef. 46710.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
(2.ª circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!
MUITA MUSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» à Sagres ..... 12$00
Frango à Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

AINDA UM FALSO BORMANN NO BRASIL...

Os serviços secretos israelitas pensam que pode continuar vivo o antigo braço direito de Hitler

por J. P. ENGLADE

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Mais um falso Bormann foi preso na América do Sul, o que trouxe para um plano de actualidade, uma vez mais, o apaixonante caso do antigo dirigente nazi. O homem descoberto em Dezembro passado, num mosteiro do Recife, no Brasil, é, afinal, um vulgar escroque, chamado Detley Sonnenburg, a menos que o nome seja também falso. O individuo em questão tem quarenta anos e parece-se extraordinàriamente com o antigo braço direito de Hitler. E foi devido a essa semelhança física que surgiu mais um episódio do intrigante e discutido problema de se saber se Bormann está vivo e se viveu refugiado na América do Sul.

Mas a verdade é que, para encontrar o autêntico Martin Bormann, será preciso procurá-lo, sobretudo, entre os que não se parecem com as suas antigas e velhas fotografias. Efectivamente, o sucessor de Rudolf Hess na chefia do partido nazi alemão de Hitler, deve ter hoje, a estar vivo, 67 anos. Como foi gravemente ferido na cabeça durante a sua tentativa de saída do «bunker» da Chancelaria do Reich, em 1 de Maio de 1945, e como, se não estiver morto, se teria feito operar certamente, ao rosto, o quase septuagenário político, vivendo 22 anos nos Trópicos, pouco ou nada deve ter de parecido com o quadragenário de há um quarto de século.

Será, portanto, absurdo fazer fé em parecenças físicas, que são falsas sem dúvida. A sua eventual identificação não poderá ser feita a não ser por um exame da sua dentição da sua escrita e pela análise de existência de certas cicatrizes no corpo. O exame dactiloscópico poderá, igualmente, induzir em erro.

Um mandato de prisão foi lançado há vários anos contra Bormann pelo Tribunal de Francfort, com a promessa de um elevado prémio de cem mil marcos pela sua detenção, mas, além deste acto gratuito, a justiça e a polícia da Republica Federal não fizeram grande coisa por diligenciar a sua captura.

Talvez se encontre num país árabe

Os serviços secretos israelitas, em contrapartida, têm estado mais activos e se o «Numero Dois do Terceiro Reich» não for levado para uma cadeia é porque está morto e não por falta de infatigáveis investigações daqueles serviços.

Um facto significativo: os «comandos» israelitas deixaram de procurar Bormann na América do Sul. Estão persuadidos de que depois de dez ou quinze anos passados na Argentina, no Brasil, no Paraguai ou no Chile, após a prisão de Eichmann no continente americano este tornar-se-lhe-ia perigoso e resolveria, então, refugiar-se num país árabe.

No Egipto, no Iraque, na Síria ou Arábia Saudita podia viver com toda a segurança, desde que a sua identidade não fosse conhecida por mais de cinco ou dez pessoas. Talvez desempenhe aí as vagas funções de conselheiro militar, sendo possível que os que o rodeiam o tomem por um bravo ex-oficial da Whermacht ou das S. S. muito simplesmente.

Gravemente doente em 1960?

Os mesmos serviços secretos israelitas pensam que há uma em três probabilidades de Bormann se encontrar ainda vivo, o que é suficiente para que não abandonem as buscas por todos os países suspeitos.

Esta hipótese baseia-se no facto de que Bormann saiu, de certeza, com vida de Berlim, em Maio de 1945, embora tivesse morrido depois. Alguns indícios e testemunhos, tidos na sua maior parte como secretos, terão provado que o seu estado de saúde foi muito grave no ano de 1960. Parece que os serviços secretos israelitas terão chegado a essa conclusão ao fim de muitas e infatigáveis investigações nos continentes europeu e americano.

Cancro, coração ou uma doença provocada por um vírus tropical?

As pessoas que estiveram em estreita relação com Bormann desapareceram. Outras testemunhas que foram consideradas importantes também desapareceram após a prisão de Eichmann. E a partir de então perderam-se os ténues indícios que orientavam a investigação dos famosos «comandos» israelitas.

«Idade real»: 72 a 75 anos

Prudência, medo ou a morte pura e simples da sinistra personagem?

Actualmente, 65 anos não pode considerar-se uma idade avançada, mas não é o caso de Bormann, gravemente ferido na cabeça quando fugiu de Berlim em Maio de 1945. Pensa-se que, a seguir á sua fuga, tenha levado uma vida de aventura e se tenha transformado num homem obeso, para o que tinha já tendência durante os tempos em que imperou no Reich de Hitler. Assim, pode afirmar-se que a sua «idade real» fisiológica é de 72 a 75 anos, depreendendo-se que as possibilidades de estar ainda vivo, nessas circunstâncias, são de um para três.

Pode, por isso, esperar-se que este velho homem venha, um dia, a ser apanhado?

A justiça alemã, magistrados e polícias sinceramente antinazis, que fariam tudo para lhe deitar a mão, não acreditam nisso. Consideram até que, salvo um autêntico milagre, essa hipótese está completamente excluída.

As investigações afrouxaram

Os israelitas estão mais optimistas, embora não muito.

Contam com a tenacidade dos seus agentes sublimada com um profundo sentimento de ódio á sinistra personagem responsável pela morte de muitos seus compatriotas e irmãos de raça. E, acima de tudo, contam com a solidariedade dos judeus de todo o Mundo, pois todos estes estariam dispostos a ajudar os agentes, mesmo com o risco da sua própria segurança e vida.

Mas a verdade é que, desde há dois anos, afrouxaram as investigações nesta gigantesca e devotada caça ao homem.

Alguns afirmam que é por causa dos fabulosos gastos com as buscas e que preferem desviar os orçamentos dos serviços secretos para a luta dos seus homens contra a infiltração dos terroristas da Jordânia ou da Síria.

Mas não é de todo impossível que esta autêntica meia volta dos «comandos» tivesse sido ditada por informações dignas de crédito a propósito do fim de Martin Bormann, embora esta novidade não tivesse sido tornada pública.

Mistério mesmo depois da morte

Uma das particularidades mais sensacionais do «mistério Bormann» reside no facto de que o mistério não acabará mesmo com a morte da personagem, pela simples razão de que esta ficará tão secreta como foi a sua existência depois de 1945.

Revelar, com provas na mão, a morte de Bormann, evitaria, com efeito, a descoberta do seu esconderijo ou esconderijos, assim como a de todos quantos o ajudaram.

A dúvida e o mistério subsistirão durante muito tempo, embora as possibilidades de sobrevivência do antigo lugar-tenente do Fuhrer não sejam de uma em três probabilidades, mas de um por cento.

Entretanto, continuar-se-á a anunciar, de vez em quando, a prisão de um falso Bormann, seja no Recife, seja em Hong Kong ou no Cabo.

J. P. ENGLADE

Cármen Miranda, cuja criação «Eu quero» está a ser lembrada no Carnaval deste ano, no Rio de Janeiro

O samba «Eu quero» ressuscitado no Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — Gina Lollobrigida, num «vestido de boneca» em lhama doirada, com duas grandes plumas no cabelo loiro, dançou e canout até á madrugada de hoje, no Pandemónio de Sambas que é o Carnaval carioca.

Pelas 4 horas da manhã foi o delírio, quando a orquestra irrompeu com o samba «Eu quero» — aquele que lançou há décadas a grande artista Carmen Miranda, nascida em Portugal.

Os «piratas» e os «peles-vermelhas» destacavam-se entre os milhares de foliões, havendo também espectaculares criações em ricas sedas, jóias artificiais e plumas a enfeitarem figuras míticas ou históricas.

Um turista vindo dos Estados Unidos trouxe os equipamentos de toda uma equipa de futebol norte-americana, com eles mascarou os seus amigos brasileiros.

TITO DEIXOU A HUNGRIA

BUDAPESTE, 5. — (F. P.) — O presidente Tito e as personalidades jugoslavas que o acompanharam á Hungria deixaram Budapeste ontem á noite.

ALEGRIA E ANIMAÇÃO NO CORSO DO ESTORIL

(Continuação da página central)

cia não se limitasse a ser a suficiente para tomar parte no desfile de hoje e no de depois de amanhã.

O sol foi «rei» nos grandes festejos realizados no Algarve

LOULÉ, 5 — O Domingo-Gordo foi festejado, no Algarve, com alegria e ruído, por muitos milhares de pessoas, entre os quais turistas estrangeiros, que se divertiam até mais não poderem, sob um sol radioso, que foi, sem duvida, o «rei» do Carnaval desta província privilegiada.

Para o gosto mais requintado, Loulé teve um Carnaval de franco divertimento e muito animado, com um grande corso, que fez desfilar trinta belos carros alegóricos e afamadas bandas de musica pelas principais artérias da vila, por entre multidões eufóricas que participaram em renhidos combates de serpentinas e «confetti».

Em ambiente da maior alegria, que tem caracterizado o Carnaval de Loulé, o corso percorreu a vila durante toda a tarde, sendo os carros tripulados por gentis raparigas. A «rainha», eleita entre numerosas representantes do concelho, é uma insinuante jovem de S Sebastião, e compartilhava orgulhosamente o trono com o acordeonista Filipe de Brito, «rei» do Carnaval de Loulé e autor do corridinho dos populares festejos.

O sr Presidente da Republica, que tem estado no Algarve, em visita particular, como convidado do antigo ministro sr. eng.º Sebastião Ramires, na sua quinta de Vila Nova de Cacela, foi convidado a assistir ás festas, esperando-se que ainda hoje venha a Loulé. À noite, no «Palácio do Trigo», haverá baile abrilhantado pelos conjuntos «Os Álamos» e «Os Pancas» e com brincadeiras próprias e algumas surpresas. Amanhã e na terça-feira haverá novamente corsos e outros numeros populares.

Seguindo uma tradição já de alguns anos, mais uma vez a Ford Lusitana pôs á disposição da Comissão Organizadora do Carnaval do Estoril 16 tractores Ford dos modelos 2000, 3000, 4000 e 5000, destinados a rebocar os carros alegóricos que participam nos cortejos de hoje e terça-feira de Carnaval, no parque do Estoril.

Alguns daqueles tractores são equipados com a transmissão «Select-o-Speed», que permite a mudança de velocidades sem ter necessidade de desembraiar e de parar o tractor, o que representa inigualável vantagem num percurso que necessàriamente estará sujeito a contínuas e repetidas interrupções.

Um Carnaval muito remexido em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 5 — Esta característica e progressiva vila estremenha, de grandes tradições carnavalescas, foi hoje invadida por dezenas de milhares de pessoas, que aqui se deslocaram para assistir ao primeiro desfile do corso do Entrudo deste ano e para brincar carinhosamente na batalha de flores, numero este que há muito levou a fama do Carnaval de Torres Vedras a todos os cantos de Portugal e, até, ao estrangeiro.

Juntamente com o povo desta privilegiada região, muitos forasteiros e alguns turistas estrangeiros encheram de animação e ruído as ruas da vila, que, uma vez mais, conheceu neste Domingo Gordo um dos dias de maior movimento do ano. O remexido Carnaval, cartaz alacre e movimentado de gentes que sabem divertir-se como poucas, teve o seu ponto máximo nas principais artérias do «reino» de Torres Vedras, onde decorreram, a partir das 14 horas, as piramidais batalhas de flores, enquanto desfilava o corso, com dezenas de carros alegóricos, tripulados por gentis e estonteantes jovens de mini-saias.

A festança foi mesmo rija, com cocotes, serpentinas, «confettis» e gaitinhas, os repuxos p'ra cima, as máscaras e os foliões a gozar ruidosamente, embora com amabilidades para as meninas que uma vez por ano esquecem os conselhos da mamã. Nos carros do corso, o rei «D. Kixote Kintétarrincóku» e, por sua mão, a nobre rainha «D. Kixota»; o primeiro-ministro «Mudamão», as bandas desafinadas, a real guarda a cavalo, uma cáfila de ciclópicos cabeçudos, um enxame de «zés-pereiras», oficiais de todos os ofícios, uma casa militar com os mais estropiados exemplares de mal vencidas batalhas, os peões, matulonas boazonas, etc.

Grande animação no cortejo carnavalesco em Ovar

OVAR, 5 — Esta vila está a viver hoje o clima já habitual dos festejos carnavalescos, com a saída para a rua do animado e garrido cortejo, obra de uma mocidade alegre e entusiástica, que dá o seu contributo para que nestes dias reine na sua terra a jovialidade franca e um estado de espírito que leve tudo e todos a esquecer por alguns momentos escassos que sejam, as agruras do quotidiano.

O corso, colorido e original, desfilou, de tarde, pelas ruas centrais da vila, pejadas de forasteiros, e nele se incorporaram oito carros alegóricos, além de outros publicitários. Os carros representavam os seguintes bairros. S. Miguel («Rei dos Mares»), Arruela («Fantasia Espanhola»), Combatentes («Macacada Carnavalesca»), Campos e Alto Saboga («Pedras Preciosas»), Furadouro («Fantasia Balnear»), Lamarão («Fantasia Bonanza»), Outeiro e Mota («Festival Brasileiro») e Ponte Nova («Fantasia Oriental»).

O cortejo repete-se na próxima terça-feira.

REVELAÇÕES SOBRE O CINEMA RUSSO

(Continuação da página central)

munistas, sendo os muito bons desviados para o mundo inteiro.

● Filmes do tempo do Czar

Certos filmes russos chegam a tirar duas mil e quinhentas cópias, numero astronómico quando, por exemplo, em França, se sonha lançar filmes com cinquenta cópias vendidas.

Além dos estudios centrais da «Mosfilm» a Russia possui outros em Leninegrado, Kiev Minsk, etc.

Poucas pessoas saberão no entanto, que o cinema foi desde sempre popular na Russia, muito antes da Revolução Soviética. Assim, os estudios russos da época czarista produziram 126 filmes, vinte e três em 1909, trinta em 1910 e setenta e três em 1911. Claro que se tratava de curtas metragens, cómicas ou dramáticas.

● Uma obra-prima de um rapaz de 27 anos

A maior parte destes filmes foi infelizmente destruída, pelas duas guerras ou pela Revolução, mas sabe-se, de qualquer modo, que o seu nível artístico não era muito elevado.

Foi Serge Mihailovitch Eisenstein que, com «O Couraçado Potemkine», rodado em 1925, quando tinha vinte e sete anos, deu ao cinema soviético os seus títulos de nobreza. Esta obra-prima, mesmo tendo em conta os reduzidos meios técnicos de que se dispunha na época, não tornou a ser igualada.

Os dez filmes que hoje se podem realizar simultaneamente nos dez «plateaux» da «Mosfilm», mais os outros rodados nas outras cidades, poderão alguma vez igualar em valor «Tempestade na Ásia» ou «A Mãe», de Poudovkine: «Tchapaiev», de Vassiliev; «A infancia de Gorki», de Souskoi; «A volta decisiva», de Ermler e, sobretudo, «A linha geral», «Que viva México», «Ivan, o Terrível» ou o extraordinário «Potemkine», de Eisenstein?

É natural a duvida.

S. F.

Cancelados os festejos do Carnaval em Montevideu

MONTEVIDEU, 5. — (A. N. I.) — Devido á agitação operada em Montevideu foram cancelados os festejos do Carnaval organizados pelo Município da capital — considerados os mais coloridos de toda a América Latina depois do Carnaval do Rio.

A comissão municipal das cerimónias carnavalescas decidiu, no sábado fazer greve até quarta-feira.

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

DIAS 4 5 6 7 FEVEREIRO

Informações pelo Telef 790211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)

— Parque privativo para automóveis —

AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma movimentada fase do jogo de hoje na Luz

No reatamento do «Nacional»

com a 1.ª jornada da 2.ª volta

vitórias do Benfica e Belenenses (em casa)

Os Campeonatos Nacionais de Futebol retomaram hoje o seu curso, com os encontros respeitantes á 14.ª jornada — 1.ª da segunda volta. O programa cumpriu-se com toda a regularidade e do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

BENFICA-GUIMARÃES

(Na primeira volta: 1-0)

Jogo no Estádio da Luz, perante numerosa assistência. Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

VIT. GUIMARÃES — Arnaldo; Gualter, Tito, Joaquim Jorge e Casteada; Ribeiro e Peres; Castro, Naftal, Mendes e Vieira.

A partida começou práticamente com um golo do Benfica, alcançado aos 2 minutos: Cruz entregou o esférico a Eusébio, este, por sua vez, a Torres, que lho devolveu, e Arnaldo, antecipando-se, desviou a bola do alcance de um jogador «encarnado», para «canto». Marcado este, a bola foi a Eusébio e, depois de rondar a grande área minhota, a Jaime Graça, que, entretanto, se tinha apoderado do esférico e depois rematou forte e colocado, fazendo o primeiro golo.

Os visitantes não acusaram o toque, mais foi ainda o Benfica que, aos 5 minutos, por intermédio de José Augusto, voltou a visar a baliza vimaranense.

A equipa de Guimarães, no entanto, procurava enlear a defesa do Benfica, sem êxito, porém, só uma vez correndo riscos.

Arnaldo foi mais uma vez chamado a intervir para anular uma jogada de Eusébio e, aos 10 minutos, voltou o Benfica a marcar: um passe de Torres para José Augusto, que, á boca das redes, não perdoou.

Os «encarnados» não acusavam dificuldades e, aos 26 minutos, voltaram a marcar: centro de Jaime Graça, bem aproveitado por Torres, com um golpe de cabeça.

A partir de então, a equipa visitante tornou-se aguerrida, embora acusasse a falta de rematadores.

Por obstrução de um adversário a Eusébio, dentro da grande área, o Benfica beneficiou de um «livre-indirecto», que Coluna marcou, dando a bola para Eusébio. Este desferiu forte remate que levou a bola a embater no corpo de Mendes.

Pouco depois, chegou o intervalo: Benfica, 3-Guimarães, 0.

Reatada a partida, continuou a observar-se o mesmo tom de jogo por banda das duas equipas.

Por carga de Joaquim Jorge a Eusébio, o Benfica ganhou um «livre», que o moçambicano apontou contra a barreira adversária, perdendo-se a sequência do lance.

Na sequência de um «canto», aos 8 minutos, Eusébio viu um seu remate embater na base do poste, para Arnaldo segurar a bola em seguida.

Volvidos dois minutos, os lisboe-

(Continua na 20.ª página)

2.ª DIVISÃO

Barreirense-Olhanense

Jogo no Campo D. Manuel de Melo. Árbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

BARREIRENSE — Libanio; Faneca, Bandeira, Lança e Patrício; Aureliano e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, José Artur, Reina e Zezé; Madeira e Pelézinho; Feijão, Pinho, Parra e Saldanha.

Durante o primeiro quarto de hora, os visitantes denotaram melhor sentido de ataque, sem, contudo apoquentarem a defesa contrária.

Já quando os locais nivelavam a partida e eram decorridos 17 minutos, Azumir fez um passe a Ludovico e este, evitando a entrada do guardião algarvio, marcou o 1.º golo.

A partida decorreu até final do primeiro tempo com ligeira vantagem dos locais, sem, no entanto, se verificar alteração do marcador: 1-0 para o Barreirense.

(Continua na 21.ª página)

O jogador «Nené»

vem para o Benfica

CIDADE DA BEIRA, 5 — (L.) — «Nené», famoso júnior do Ferroviário da Manga e primo de Cavém, toma amanhã o avião da TAP para Lisboa, onde ingressará no Benfica — segundo noticia o «Diário de Moçambique», desta cidade.

As condições em que a transferência se efectuou não são, porém, conhecidas.

JUSTA VITÓRIA DOS BRACARENSES SOBRE O SPORTING C. P.

(Na 1.ª volta 0-0)

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante diminuta assistência e sob a arbitragem de António Amaro, de Coimbra.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Mário e Ramiro; Bino, Luciano, Perrichon e Estêvão.

SPORTING — Carvalho; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Sitóe; Adé, Manaca, Manuel Duarte e Peres.

O Braga principiou o jogo ao ataque, e aos 2 minutos forçou Armando a ceder «canto» do qual, no entanto, nada resultou.

Aos 5 minutos a defesa visitante cedeu mais dois «cantos» seguidos, no segundo dos quais Perrichon criou perigo.

Dois minutos depois, o Braga colocou-se em vencedor.

Mário adiantou a bola para a frente da defesa lisboeta, solicitando Bino. Morais perturbou-se com a presença do bracarense e Estêvão, atento ao ressalto da bola, rematou fora do alcance de Carvalho, fazendo o 1.º golo da sua equipa.

O Sporting reagiu e ganhou um «canto», mas sem resultado, e, aos 9 minutos, Estêvão voltou a criar perigo.

O jogo passou depois a ter feição de certo equilíbrio, com lances a meio-campo.

Até á meia-hora assinalou-se um «canto» a favor do Sporting, que, rematado por Manuel Duarte, foi fácilmente defendido por Armando.

O Braga, por sua vez, voltou a assediar a baliza de Carvalho, merecendo realce uma descida veloz de Perrichon, que José Carlos neutralizou com dificuldade. E Carvalho fez-se ainda aplaudir numa defesa arrojada aos pés de Luciano.

As equipas voltaram depois a uma toada lenta, com manifesto desagrado do publico. No entanto, aos 43 minutos, sacudindo o torpor geral, o Sporting beneficiou de um «canto», Sitóe marcou a falta e Armando socou a bola, que tomou altura. O mesmo Sitóe, na recarga, falhou a melhor ocasião de golo, que seria o de empate.

Já no declinar deste período, Manaca, com um pontapé de fora da área, ia surpreendendo Armando.

Ao intervalo: Braga, 1- Sporting, 0.

Reatado o encontro, notou-se que os «leões» vinham com a firme disposição de modificar o resultado. Esteve á beira do empate logo no primeiro minuto, mas Sitóe, em

(Continua na 20.ª página)

VOLEIBOL

Adiado o encontro Hispano-Francês-I. S. Técnico para a Taça dos Campeões Europeus

BARCELONA, 5 — Foi adiado, por uma semana, o encontro de voleibol entre o grupo do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, e a equipa espanhola Hispano-Francês, a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

A partida estava, inicialmente, prevista para o dia 12 deste mês, mas foi alterado para 19, de modo a poder ser transmitida pela Televisão directamente do Palácio dos Desportos de Barcelona.

No primeiro jogo, a equipa espanhola ganhou por 3-1.

ESTÃO DESIGNADOS os lutadores franceses que vêm a Portugal

PARIS, 5 — (F. P.) — A federação francesa de luta designou a selecção francesa que defrontará, em 26 de Fevereiro em Lisboa, a equipa nacional de Portugal. Será constituida por: Guillemin, 52 quilos; Dejonghe, 57; Maestro, 63; Rocca, 70; Ques, 78; Loyer, 87; Perrin, 97; e Huysterach, pesados.

Vitória fácil de Manuel de Oliveira

no «Nacional» de seniores de corta-mato

Em Lisboa, a Federação de Atletismo fez disputar os campeonatos nacionais de corta-mato nas categorias de seniores, iniciados e senhoras, traçando todos os percursos no mesmo local, aliás bem escolhido, em terrenos junto á Avenida Marechal Carmona (segunda circular) próximo do viaduto sobre a estrada da Luz.

As competições atraíram numeroso publico e foram disputadas com muito entusiasmo pelos concorrentes, embora os vencedores se apresentassem sobre o risco da meta sem adversários a discutir o «sprint» final.

No campeonato de iniciados apresentaram-se 18 atletas á partida, assim distribuídos: Sporting e F. C. Porto, 3 cada; Benfica e C. D. U. L., 2 cada; Académico do Porto, Varzim, Académico de Viseu, Viseu e Benfica, C. U. F., Faro e Benfica, Santa Clara e Académica de Coimbra, 1 cada, que tiveram de percorrer 1200 metros.

O atleta cufista — Joaquim Oliveira — mostrou-se claramente superior, possante e resistente, vencendo com facilidade. Também o «leão» Pedro Mota se exibiu em bom plano, conquistando o segundo lugar sem dificuldade.

Classificação:

1.º, Joaquim Oliveira, C. U. F., 3 m. 43,7 s.; 2.º, Pedro Mota, Sporting, 3.47,9; 3.º, Manuel Ferreira, F. C. Porto, 3.49,7; 4.º, Fernando Camilo, Académico, m. t.; 5.º, Ulisses Oliveira, Benfica, 3.53,4; 6.º, José Nunes, Sporting, m. t.; 7.º, Paulo Fernando, C. D. U. L., 3.56,4; 8.º, José Melo Gomes, C. D. U. L., 3.56,6; 9.º, Joaquim Madureira, A. Viseu, 3.57,4; 10.º, Benedito Silva, Académica, 3.58,2.

A seguir correram as senhoras, em numero de 17, representando o Benfica (7), Sporting (5), Sporting de Espinho (3) e Santa Clara (2), cumprindo um trajecto de 1500 metros. A benfiquista Manuela Simões manifestou claríssima superioridade, triunfando folgadamente e sem exibir cansaço, em contraste com muitas das restantes concorrentes.

Classificação:

1.ª, Manuela Simões, Benfica, 5 m. e 24,8 s.; 2.ª, Fernanda Pinto, Benfica, 5.31,2; 3.ª, Maria de Fátima Tavares, Santa Clara, 5.37,8; 4.ª, Francelina Anacleto, Sporting, 5.39,8; 5.ª, Adélia Paulino, Benfica, 5.42,8; 6.ª, Maria Eduarda Cruz, Sporting, 5.57,8; 7.ª, Lídia Faria, Sporting, 6.02; 8.ª, Lídia Salgueiro, Benfica, 6.05; 9.ª, Celeste Vidal, Benfica, 6.12; 10.ª, Esperança Rodrigues, Santa Clara, 6.14,4.

(Continua na 21.ª página)

A benfiquista Manuela Simões, já certa de que o titulo de campeã nacional de corta-mato não lhe fugirá vai, sorridente, cortar a meta

Atlético, Benfica e Oriental vencedores folgados dos jogos de hoje —juniores da 1.ª Divisão da A. F. L.

Nos desafios disputados esta manhã, a contar para a 21.ª jornada do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Palmelense-Casa Pia	0-4
Vitória-Algés	3-2
Cascais-Atlético	0-10
Est. Amadora-Sintrense	3-0
Belenenses-Sporting	0-0
Fut. Benfica-Império	1-1

SÉRIE B

Benfica-Desp. Olivais	10-0
Torriense-Vila-Franquense	2-0
Loures-Alverca	1-0
Oriental-Alhandra	11-0
Sacavenense-Olivais	0-2
Odivelas-Malveira	1-1

«Distrital» de juniores da II Divisão

Prosseguiu esta manhã, com os jogos correspondentes á 10.ª jornada, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Povoense-Caneças	4-3
Castanheira-Charneca	1-0
Zambujalense - Bucelenses	2-3
Azambuja-Santa Iria	1-6

SÉRIE B

Mercês-Cacém	1-3
Pero Pinheiro-Rangel	0-1
Montelavar.-Ericeirense	3-1
Vila Verde-1.º Dezembro	0-0

SÉRIE C

S. Vicente Beira-Boa Hora	0-5
Linda-a-Velha-Cruzeiro	1-2
Estoril Bom Sucesso	4-0
P. Salvo Linda-a-Pastora	5-1

SÉRIE D

Ferroviário-Bela Vista	2-1
Tarujense - Santa Catarina	1-1
Arroios-Liberdade	0-0
Cascalheira-Aguias	1-1
Operário-Lusitano	0-1

Campeonato Distrital de juvenis

Disputaram-se esta manhã os seis encontros respeitantes á quartat jornada da segunda fase, que forneceram os seguintes desfechos:

SÉRIE A

Alhandra-Povoense	6-2
Belenenses-Boa Hora	2-0
Benfica-Sacavenense	13-0

SÉRIE B

Carcavelos-Sporting	1-3
Olivais-Cascais	2-1
Est. Amadora-Casa Pia	1-2

TOTOBOLA

2455 CONTOS PARA CADA PRÉMIO

O 20.º concurso, desta época, do Totobola registou a entrada de 909 648 matrizes, que deram 7 117 000 de apostas e uma receita global de 10 675 500$00.

Assim, para hoje, cabe a cada prémio a bonita quantia de 2455 contos.

O próximo concurso

O concurso da próxima semana, que se apresenta aliciante, comporta os seguintes jogos:

C. U. F.-Académica, Atlético-Sp. Braga, Sporting-F. C. Porto, Varzim-Sanjoanense, Leixões-Benfica, V. Guimarães-V. Setúbal, Beira-Mar-Belenenses, Ovarense-Sp. Covilhã, Torres Novas-Tirsense, União de Lamas-Leça, Seixal Portimonense, «Os Leões»-Cova da Piedade e Alhandra-Barreirense.

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

«Distritais» de juniores e juvenis

Prosseguiram esta manhã os campeonatos distritais de juniores — I e II Divisões — e juvenis, promovidos pela A. F. Setúbal. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES (I DIVISÃO)

Cova da Piedade-Almada	5-1
Barreirense-Sesimbra	2-3
Seixal-Montijo	0-1
Vitória Setúbal-Moitense	4-0
C. U. F.-Luso	2-0

JUNIORES (II DIVISÃO)

Monte Caparica-Trafaria	1-3
G. D. Pescadores-Paio Pires	1-0
Arrentela-Amora	2-1
Quintajense-Pinhal-novense	3-1
Alcochetense-Palmelense	0-0
Vasco da Gama-Grandolense	0-2

JUVENIS

Cova da Piedade-Trafaria	3-0
Seixal-Almada	0-3
Amora-Sesimbra	3-1
C. U. F.-Setúbal	3-2
Montijo-Palmelense	4-1
O Independente-Barreirense	0-0

VELA

Torneio de Inverno de «snipes»

Prossegue a iniciativa do Sport Algés e Dafundo organizando um torneio de vela para a classe «snipe».

Na regata de hoje, no percurso Belém, Ponte-Norte, Pilotos, Belém, registou-se a seguinte classificação: 1.º, 15504 — Gilberto Sousa - Adelino Rocha (Casa Pescadores do Seixal); 2.º, 13846 — Manuel Cruz Pereira-Moura Reis (Algés e Dafundo); 3.º, 15502 — Augusto Castelo Branco-José Stoeker (Algés e Dafundo); 4.º 10317 — Jorge Vozone - Melo e Castro (Mare Nostrum); 5.º, 16018 — José Vozone - José Bustorff (Mare Nostrum); 6.º, 11618 — José Rebelo - Almeida Cruz (Mare Nostrum); 7.º, 15204 — António Carneiro e Silva - Joaquim Lima (Clube Naval de Lisboa).

BURLÃO COM PROSÁPIAS DE FILHO DE MILIONÁRIO...

CIDADE DA BEIRA, 5 — (L.) — Mahomed Anif Tormahomed, que se faz passar também por Anif Termo Amed e Karimo, que se encontra nesta cidade há relativamente pouco tempo e é muito conhecido nas casas de espectáculos nocturnos e nas esplanadas dos cafés, burlou, pelo processo do «conto do vigário», diversas firmas comerciais desta cidade, além de motoristas de táxis, particulares e até mesmo um agente da autoridade, fazendo-se passar por filho de um conhecido milionário — Gakaldas Hansraj.

As queixas que pendem sobre o audacioso burlão referem-se a desvios de produtos da mais variada natureza, que vão desde garrafas de «whisky» a aparelhos de ar condicionado, latas de tinta, roupas e dinheiro.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prepara-se o 2.º torneio de ténis

Pelos vistos, no que respeita ao ténis entre trabalhadores, a semente caiu em bom terreno. Isto, porque a F. N. A. T prepara já a organização do 2.º torneio, para o que as inscrições devem ser efectuadas até ao dia 20 de Fevereiro do corrente ano, apenas sendo admitidos aqueles que não se encontrem qualificados pela organização federativa nas três categorias regulamentares.

Começou o campeonato de damas

As competições de damas, dentro das actividades da F. N. A. T., estão, inegávelmente, a ser das mais progressivas. Mais de quatro dezenas de jogadores estão, presentemente, envolvidos no 4.º campeonato nacional (distrito de Lisboa), disputando ardorosamente o título.

A prova de 1.ª categoria reuniu treze inscrições e a de 2.ª, 31, distribuídas por quatro séries. Os encontros realizam-se ás 6.as-feiras, devendo a prova da 1.ª categoria ficar concluída no dia 28 de Abril; a de 2.ª terá a sua primeira fase terminada no dia 17 de Março.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Apenas se efectuou, esta manhã, no pelado do Estádio Nacional, um encontro a contar para o Torneio de Abertura de Juniores de Hóquei em Campo entre o Linda-a-Velha e o Belenenses.

O Linda-a-Velha venceu os «azuis», por 1-0.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

As promoções na A. F. L. na época que decorre

Em consequência das resoluções tomadas oportunamente pelos clubes integrados nas Divisões Distritais, em reunião com a direcção da A.F.L., na presente época, com carácter provisório, será o art.º 24.º do Regulamento Oficial de Provas da mesma Associação considerado com a seguinte redacção:

Art.º 24.º — As mudanças de divisão, dentro dos campeonatos distritais de seniores, serão efectuadas na final da época de harmonia com os seguintes preceitos:

a) Se no final dos campeonatos nacionais das II e III Divisões, dentro de cada época, não houver qualquer mudança de posição nos nossos clubes nelas integrados:

Da II para a I Divisão, os jogos de passagem serão disputados pelo penultimo classificado da I e o segundo da II;

Da III para a II Divisão, entre o penultimo classificado desta e o segundo daquela;

Os primeiros classificados das II e III Divisões subirão automáticamente á Divisão imediatamente superior e os ultimos classificados das I e II Divisões baixarão, também automáticamente, ás Divisões imediatamente inferiores.

b) Se um dos nossos representantes do campeonato nacional da III Divisão se classificar de modo a ingressar na II Divisão Nacional:

Subirão automáticamente á I Divisão Distrital os dois clubes melhor classificados da II, sendo os jogos de passagem disputados entre o terceiro classificado desta Divisão e o penultimo daquela;

Subirão também automáticamente á II Divisão Distrital os dois clubes melhor classificados da III, sendo a passagem disputada entre o terceiro classificado desta Divisão e o penultimo da II;

Os ultimos classificados das I e II Divisões baixarão automáticamente ás Divisões imediatamente inferiores.

c) Se um dos nossos representantes na II Divisão do campeonato nacional, por via da sua classificação, for impelido a baixar de Divisão, ingressará na I Divisão Distrital e:

Os jogos de passagem da II para a I Divisão serão realizados entre o antepenultimo classificado da I Divisão e o segundo classificado da II, descendo automáticamente os dois ultimos da I Divisão e subindo, também automáticamente, o vencedor da II.

Os da III para a II terão como intervenientes o antenultimo classificado desta e segundo daquela, baixando automáticamente os dois ultimos da II e subindo, também automáticamente, o primeiro da III Divisão.

HANDEBOL DE ONZE

O Almada apurado para o «Nacional» de juniores

No campo do Pragal devia disputar-se esta manhã o ultimo encontro do «Regional» de juniores, de handebol de onze, entre o Almada e o Oriental.

Porém, os «orientalistas» comunicaram á Associação que não compareciam, pelo que o Almada se classificou no 2.º lugar, qualificando-se assim, com o Sporting, para o «Nacional».

HANDEBOL DE SETE

Taça «Alves Teixeira»

Prosseguiu esta manhã a disputa da taça «Alves Teixeira», em juniores, de handebol de sete, com os resultados seguintes:

Benfica-Campo de Ourique	16-5
A.A. P. Manuel-Encarnação	13-23

Taça «Paiva e Silva»

Na competição de Seniores, para a taça «Paiva e Silva», os resultados foram:

Benfica-Palmense	45-4
A. A. P. Manuel-Maritimo	33-12
C. D. U. L.-Encarnação	V.-F.C.

e o que é JANSEN ?

JANSEN é:

A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

Cervejaria JANSEN - Rua 1º de Maio (ao Calvário)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Fevereiro de 1937 publicava:

«As autoridades americanas acabam de dignificar a cerimónia do casamento. Nos Estados Unidos era vulgar os noivos apresentarem-se com a mais fantástica indumentária. O casamento em «maillot» de banho era vulgarissimo, constituindo a sua filmagem um dos melhores «pratos de resistência» dos jornais de actualidades... visuais e sonoros. Pois bem, toda esta bizarra fantasia indumentária vai terminar. Os oficiais do registo civil do Estado de Nova York exigem agora, de uma maneira absoluta, que os noivos se apresentem correctamente. Em todos os edifícios públicos foram afixados cartazes, lembrando que o casamento não é brincadeira, mas sim um dos actos mais importantes da vida, que obrigam a uma atitude e a um vestuário correctos.»

CURIOSIDADES

● O grande reservatório de alimentos

Cobrem as águas dos oceanos 71 por cento da superficie terrestre mas fornecem apenas 12% de todas as proteínas que consumimos. Oferece, pois, esse imenso reservatório possibilidades ilimitadas de subsistência para a crescente população mundial.

Os mares podem produzir, anualmente, 2 000 000 000 de toneladas de pescado; contudo, aproveitamos, hoje em dia, menos de 50 000 000 de toncladas. Nunca nos faltará, pois, o peixe para nos alimentar — além de outros produtos naturais, de que nos poderemos socorrer, preparando-os em sucedâneos de alto valor nutritivo.

● As propositadas confusões de nomes

O grande Vítor Hugo foi uma das maiores vítimas dos que estabelecem propositadas confusões com nomes célebres, para fama e proveito — por meio da celebridade e do prestígio alheios.

O glorioso autor de «Os Miseráveis» aponta, entre outros, os seguintes exemplos, colhidos da sua amarga experiência: «O sr. Valério Hugot, empregado na Marinha, não assina o seu nome próprio de Valerien, de modo que, na assinatura deste senhor, desde que o T seja mal feito e desapareça nos arabescos da rubrica, lê-se V. Hugo. Este descuido já uma vez me custou 1500 francos; e «mademoiselle» Josephine Hugot, filha de um porteiro da Rue Chantereine, estreou-se no Theatre St. Antoine sob o nome de Victoire Hugo. Houve público e êxito. Tomaram-na por uma irmã natural que eu teria deixado na miséria...».

● Os formigueiros humanos

No ano passado, o total de habitantes na Suécia subiu para 7 844 000. Houve, assim, um aumento de 72 000 pessoas em relação ao ano de 1965, quando esse aumento foi de 77 000 e, um ano antes, de 68 000.

Calcula-se que em 1969 a população daquele país atingirá os oito milhões de habitantes.

ANEDOTAS

■ **Certo louco acaba de lançar á água um relógio de pêndulo. Um amigo pergunta-lhe:**
— Porque fizeste isso?
— Para ver se o relógio sabia nadar!
— Deste-lhe corda?
— Não.
— Nesse caso, como queres que ele nade?...

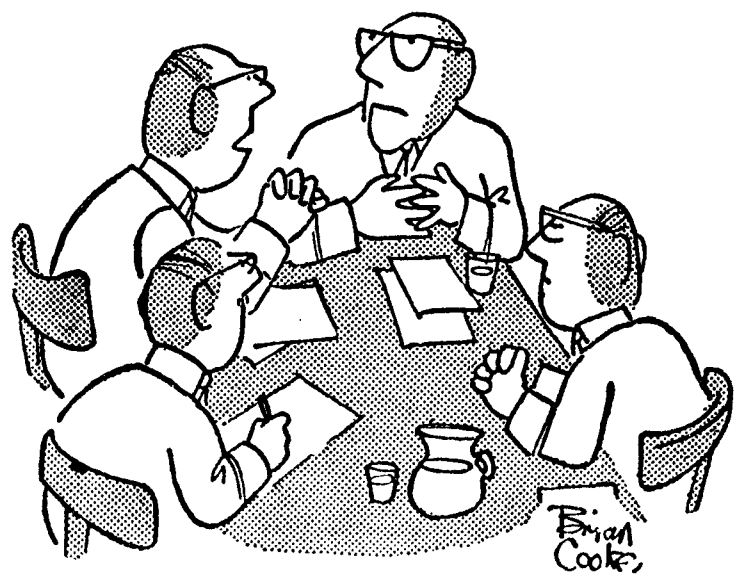
*

■ Durante uma reunião mundana, um cavalheiro pergunta a outro:
— Pode dizer-me quantos irmãos tem?
— Apenas um. Porquê?
— É curioso. Calcule que acabo de falar com a sua irmã e ela afirmou-me que tinha dois...

■ O professor interroga o filho do «croupier»:
— Sabes contar?
— Sim. senhor.
— Bem, nesse caso, demonstra-me a tua ciência.
— Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, valete, dama, rei...

*

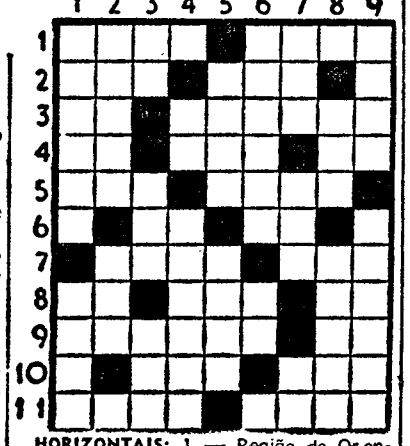
■ **O Pedrinho chega á escola, acto contínuo todos os condiscípulos o rodeiam, pois o pequenito tem uma irmã, nascida no dia anterior. Perguntam-lhe:**
— Como se chama ela?
— Ainda não conseguimos saber, pois ninguém a entende!



— Receio não poder responder com um «talvez» peremptório...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4364
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Região do Oriente, na África, aonde Salomão mandava buscar ouro Cidade da Índia nas margens do Falgu, afluente do Ganges. 2 — Vantagem. Rio da Suíça. Artigo definido. 3 — Em partes iguais. Aturdir. 4 — Duzentos em romano. Animal doméstico. Letra grega; 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Comandante chinês. 6 — Segue O mais. 7 — Qualquer porção duma curva. Milho torrado que se reduz a pó temperado com mel de abelhas e azeite de cheiro 8 — Base. Olé. Artigo definido. 9 — Lavradas. Mil e cem em romano. 10 — Ofereças. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 11 — Rezam. Planta umbelífera.

VERTICAIS: 1 — Sombrias. A corte. 2 — Sem força. Prefixo que designa ar. 3 — Satélite de Jupiter. Senhor em inglês. Nome de mulher. 4 — Antes de Cristo. Socorrem. 5 — Prendei. Folhas de palma em que se escrevia. 6 — Gaita. Artigo definido. 7 — Cincho Fileira. Prefixo de privação. 8 — Sapo do Amazonas. Domesticai. 9 — Ilha situado no Pequeno Belt. Pessoas importunas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4363

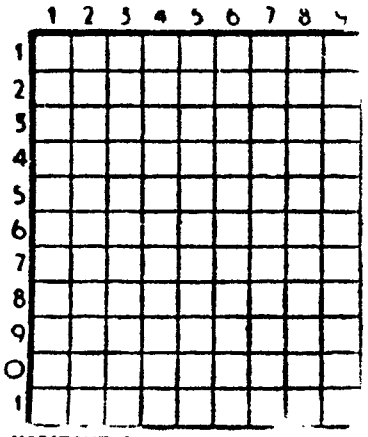
HORIZONTAIS: 1 — Sapo. Amam. 2 — ATÉ. Aroma. 3 — Ri. Aturar. 4 — Arado. Sr. 5—Sarrafo. À. 6—Sio. Ors. 7—Asariam. 8 — Os. Itaca. 9 — Repare. Ar. 10 — Tiago. Adi. 11 — Essa. Anão.

VERTICAIS: 1 — Saras. MORTE. 2 — Atiras Seis. 3 — PÉ. Ária. Pás. 4 — Adros. Agá. 5 — Atoa. Airó. 6 — Aru. FORTE. 7 — Mor. Oriá. An 8 — Amas. Socada. 9 — Marra. Mário.

Provérbio: ATÉ À MORTE PÉ FORTE.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 8209
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Espécie de saco, cesto ou cabaz tecido de esparto. 3 — Batráquio. Rate. Rio da Itália. 4 — Ilha do estado da Baía (Brasil). Colocou. 5 — Favorece. O disparar duma arma de fogo. 6 — Osso do braço. 7 — Receara. 8 — Reduzes a fio. Maia pequena. 9 — Agência telegráfica de Imprensa. Tritura. 10 — Abreviatura de item Nome de vários papas Doutor. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Líquido gorduroso.

VERTICAIS: 1—Cônjuge do sexto masculino. Árvore frondosc 2 — Espaço de doze meses. Vestígio. 3 — Reis. Tolerai. 4—Prefixo que designa ar. Estimes. Poeira. 5 — Ninhos. Preposição L. 6 — Doutora. Numeral. O sono das crianças. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Tomam mais mal. 8 — Preposição. Socorre. 9 — Que têm muitos anos Metal precioso de cor amarela.

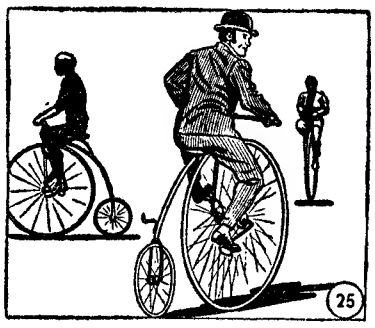
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8208

HORIZONTAIS: 1 — Como. Suga. 2 — Aue. Mor. 3 — Lorpa. 4 — Ga. Sor. An. 5 — Opa. Cró. 6 — Apresar. 7 — Agá. Lãs. 8 — Lá. Nas. Si. 9 — Caria. 10 — Amo. Sem. 11 — Siso. Tiro.

VERTICAIS: 1 — Cargo. Algas. 2 — Ou. Apaga. Mi. 3 — Mel. Apa. Cós. 4 — Os. Na. 5 — Trepeçara. 6 — Pr. Si. 7 — Uma. Cai. As. 8 — Go Arrãs. Er. 9 — Arno. Sismo

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

FACTOS REAIS — A HISTÓRIA DA BICICLETA



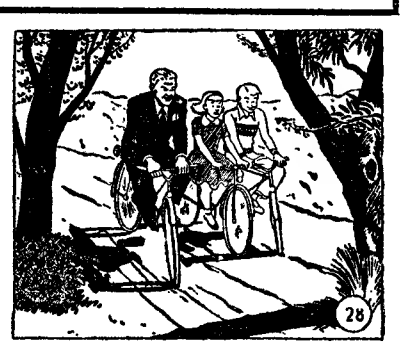
25 — *É impossível descriminar todas as inovações que transformaram, pouco a pouco, o velocípe de Michaux (1861) na bicicleta dos nossos dias. Convém assinalar, no entanto, as linhas gerais dessa evolução. Em 1868, Rousseau inventou os raios de ferro. No ano seguinte, Thévenon, natural de Lyon, ganhou todos os prémios das corridas locais. Ao examinarem o seu velocípede os entusiastas da modalidade verificaram que o corredor substituira o metal do rodado por borracha. O construtor Suriray, desejando eliminar a rude fricção dos metais em contacto, inventou «o rolamento de esferas», que facilitou o andamento de veículo e permitiu a roda livre. O mecânico Tribout, pela simples razão que uma volta de manivela fazia avançar o velocípede numa extensão proporcional ao diâmetro da roda motriz, resolveu fazer rodas motrizes cada vez maiores. Assim nasceu o «Grande Bi». A roda motriz, em 1878, atingiu diâmetros da*

ordem dos 2 metros, desenvolvendo 6 metros e 23 centímetros em cada pedalada. Tratava-se de um resultado extraordinário. Mas os «Grande Bi» continuaram a ser muito perigosos e incómodos. Em 1876, Jules Truffantt inventou uma «jante» especial.

26 — *Entretanto, houve alguém que se lembrou de aplicar á roda um sistema multiplicador. Segundo parece, foi o francês Meyer que, em 1869, criou o protótino da verdadeira bicicleta. Colocado entre as duas rodas, um pedal, com uma roda dentada, accionava, por meio de uma corrente, a roda motriz, colocada atrás; a roda direccional era a da frente. Para muitos, foi o inglês Lawson que, achando o «Grande Bi» pouco prática para as senhoras, imaginou, em 1879, a bicicleta. Qual o objectivo destes inventores? Queriam que, graças ao sistema multiplicador, uma pedalada desse á roda normal um desenvolvimento igual ao da*

roda motriz gigante do «Grande Bi». Esses homens atingiram os seus objectivos. Desde então, a bicicleta ia tornar-se a rainha da estrada.

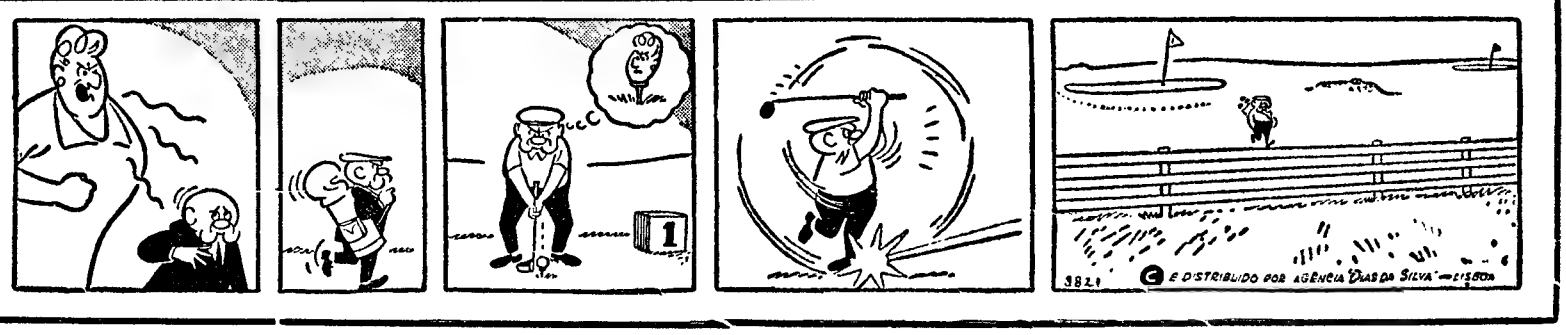
27 — *Nem todos concordavam, no entanto, com as virtudes do novo engenho. Em 1886, quando a bicicleta apareceu no comércio, o jornal «Le Véloceman» dizia: «Esse invento monstruoso não tem quaisquer possibilidades de êxito, porque a roda motriz de uma máquina deve ser a da frente». Em 1888, foi feita uma experiência decisiva. O Exército organizou, no percurso Tours-Montlouis (6 quilómetros), uma corrida de velocidade entre estafetas militares: cavaleiros e velocipedistas. Estes últimos efectuaram o trajecto em 13 minutos e 49 segundos. Os cavaleiros, batidos, chegaram com 100 metros de diferença dos seus antagonistas. A inteligência e os músculos do homem acabaram por vencer o cavalo, nobre conquista de há milhares de anos. A revolução nos meios de locomoção começara.*



28 — *Ficou dito, no começo, que uma vez inventada a roda, o homem levara 6000 anos para lhe adaptar pedais e inventar a bicicleta. Mas, uma vez inventada, verificou-se que o engenho não tinha grande viabilidade. Faltava á humanidade descobrir um produto que assegurasse o êxito desta revolução nos meios de transporte: a borracha. Foi a invenção do pneumático, que passou despercebida em 1888, embora representasse algo de decisivo, que permitiu o desenvolvimento extraordinário do ciclismo, do motociclismo e do automobilismo. Sem pneumáticos, com efeito, o homem não poderia aspirar a fazer-se transportar, mecânicamente, através de estradas e caminhos. E, a terminar, caberia uma apologia da bicicleta actual, mas todos sabemos, perfeitamente, o que ela representa no nosso dia a dia.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias da Académica, F. C. Porto, Sanjoanense e V. Setúbal (todos visitados)

BELENENSES-C. U. F.

(Na 1.ª volta: 0 - 2)

Jogo no Estádio Municipal do Restelo, perante assistência regular e sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues. Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

C. U. F. — José Maria; Bambo. Cagica, Medeiros e Abalroado; Américo e Espírito Santo; Monteiro, Fernando, Vieira Dias e Vasconcelos.

Colocando-se ao ataque desde o começo, o Belenenses depressa levou o perigo á grande área dos cufistas. E, aos 3 minutos, Adelino lançou Fernando, por entre a defesa visitante e José Maria teve de abandonar os postes em ultimo recurso para evitar o remate daquele.

Pouco depois, no prosseguimento de um «canto», o mesmo Fernando rematou rasteiro, fazendo sair o esférico rente ao poste.

Tirando partido da sua disposição ofensiva, os «azuis» abriram o activo, aos 10 minutos. Carlos Pedro atirou forte e José Maria apenas pôde desviar o esférico para a frente, indo este aos pés de Simões, que, prontamente, desferiu uma recarga vitoriosa.

O Belenenses, porém, não tardou a aparecer novamente com frequência no meio-campo adversário e, aos 26 minutos, conseguiu aumentar a sua vantagem para 2 - 0: Adelino abriu em profundidade a Carlos Pedro e este, esgueirando-se á defesa contrária, obteve o golo com um toque dirigido a um canto da baliza.

Cinco minutos depois, novo golo dos «azuis»: Adelino, do lado esquerdo, centrou sobre a baliza «cufista» e Cagica, ao tentar interceptar, cabeceou a bola para o fundo das próprias redes.

Entusiasmados com o êxito dos seus esforços, os «azuis» voltaram a marcar, aos 38 minutos: Canário rematou á trave, depois de bom trabalho preparatório, a bola ressaltou para a frente e Carlos Pedro, acorrendo com presteza, cabeceou o esférico, á boca da baliza, colocando a sua equipa a vencer por 4-0.

E com este resultado se atingiu o intervalo.

A segunda parte começou praticamente com dois «livres» contra a C. U. F. apontados por Carlos Pedro e Quaresma, ambos defendidos por José Maria.

A partida passou depois a decorrer com maior equilíbrio.

Aos 12 minutos, um belo remate de Monteiro foi muito bem defendido por Gomes.

Aos 23 minutos a Cuf beneficiou de um livre á entrada da grande área, por carga de Cardoso sobre Medeiros. Espírito Santo executou o castigo com um pontapé rasteiro, mas a bola encontrou o poste.

O Belenenses, mais feliz, passou a marca para 5-0, aos 28 minutos: Simões centrou, José Maria não captou o esférico e Carlos Pedro, á vontade, fez o golo.

Entretanto, Medeiros lesionou-se e, assim a Cuf passou a jogar com menos uma unidade.

A dois minutos do fim, Fernando, do Belenenses abandonou o terreno, magoado.

Até final nada mais se passou digno de registo: Belenenses, 5-C. U. F., 0.

F. C. PORTO-VARZIM

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência. Arbitro: Aniceto Nogueira, do Porto.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Rogério, Jorge, Nunes Pinto e Vítor Silva.

Os primeiros dez minutos decorreram em toada de equilíbrio. Porém, aos 13 minutos, o F. C. Porto passou a vencer por 1-0, com um tento de Nóbrega, bem servido de cabeça por Bernardo da Velha.

A partir da marcação do golo, o F. C. Porto acentuou a sua pressão e, 3 minutos depois, Bernardo da Velha, completamente isolado, frente á baliza dos poveiros, atirou ao lado.

Aos 23 minutos, porém, os «azuis-brancos» aumentaram a vantagem para 2-0, com um tento de Djalma, na sequência de um livre.

A passagem da meia hora, o F. C. Porto estava abertamente lançado na ofensiva.

Aos 37 minutos, e após a marcação de um canto, por Aleixo, a bola foi repelida para fora da área e, daí, Rogério, com um pontapé violento, reduziu a diferença para 2-1.

O Varzim animou extraordinàriamente e, aos 41 minutos, Vítor Silva esteve prestes a estabelecer a igualdade.

E, ao intervalo: F. C. Porto, 2-Varzim, 1.

No reatamento, operou-se uma substituição na equipa do Varzim: Benje entrou para o lugar de Justino.

O F. C. Porto passou a jogar acentuadamente ao ataque e, no primeiro quarto de hora criou algumas situações de perigo.

Aos 16 minutos, embora rodeado de adversários, Djalma atirou a contar, fazendo 3-1, para o F. C. P.

Durante breves minutos, o Varzim reagiu enérgicamente, mas o F. C. Porto depressa voltou ao comando do jogo, denunciando porém, deficiência no remate.

No derradeiro quarto de hora, o F. C. Porto continuou a carrregar sobre a baliza de Benje, mas não conseguindo marcar.

E assim, chegou o final do encontro com a Vitória do F. C. Porto, por 3 - 1.

SANJOANENSE-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo «Conde Dias Garcia», perante numeroso publico. Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Gentil e Adriano; Raul e Teixeira; Bené, Wagner, Arnaldo e Esteves.

Aos 9 minutos surgiu o primeiro golo da Sanjoanense. Louro rematou muito forte, Rosas não conseguiu segurar o esférico e Macedo, em recarga, marcou.

Os locais passaram depois a ser mais insistentes nos seus ataques e, aos 24 minutos, Almeida captou a bola, correu com ela até a poder colocar nos pés de Valter, que, de pronto, a passou a Louro, de modo a este poder rematar, com rapidez, o 2.º golo da Sanjoanense.

O grupo de S. João da Madeira manteve-se na ofensiva e o Leixões só a espaços podia contra-atacar, mas sem perigo.

E a primeira parte terminou com a Sanjoanense a ganhar por 2-0.

O reatamento mostrou o Leixões a tentar desfazer a sua desvantagem, aparecendo mais ao ataque, perdendo Teixeira, aos 10 minutos, boa ocasião de marcar.

Apesar de se ter superiorizado na parte final, o Leixões não conseguiu bater a defesa contrária. E no final: Sanjoanense, 2-Leixões, 0.

BENFICA-GUIMARÃES

(Continuação da 17.ª página)

tas aumentaram a vantagem, após uma troca de bola entre Torres e Eusébio e deste para José Augusto, que, com um remate rasteiro, bateu o guarda-redes minhoto.

Aos 14 minutos, o Benfica voltou a marcar. Após um «livre» apontado por Eusébio, na linha média contrária, Arnaldo não o conseguiu deter, largou a bola e José Augusto, atento, não teve dificuldade em colar a bola ás malhas.

O Benfica, exibindo-se com á-vontade, fez, aos 22 minutos, o 6.º golo: Eusébio, a aproveitar uma saída em falso de Arnaldo, atirou para a baliza deserta; Pinto, sobre o risco de golo, conseguiu aliviar, ficando o esférico na posse de Torres, que, com muita calma, executou recarga certeira.

À meia-hora, Benfica, 7-0. Empolgante corrida de Eusébio, de um extremo ao outro do campo, sobre o lado esquerdo, a passar vários adversários, concluindo com um passe atrasado para Torres, que não teve dificuldade em desviar a bola para o fundo das redes.

Surgiu depois uma ocasião soberana para os vimaranenses marcarem, aos 37 minutos, mas que Nascimento pôde neutralizar.

Nos últimos 5 minutos, Eusébio recebeu a bola de Torres, entrou na grande área, mas um adversário travou-lhe os movimentos.

Até final, o marcador não voltou a funcionar: Benfica, 7 - V. Guimarães, 0.

SP. BRAGA-SPORTING

(Continuação da 17.ª página)

óptima posição, atirou ao lado do poste. O mesmo Sitóe executou, aos 7 minutos, um excelente remate, mas por sobre a barra.

O primeiro quarto de hora foi de domínio quase permanente do Sporting, apenas cortado por um contra-ataque dos locais, que forçaram Gonçalves a jogada de recurso, para canto.

O Braga voltou, porém, á ofensiva e, de uma troca de bola entre Luciano e Perrichon, a baliza dos «leões» correu certo perigo, vendo-se Carvalho coagido a uma defesa difícil, para canto.

O Sporting replicou, por intermédio de Adé e Armando, ao arrojar-se-lhe aos pés ficou lesionado. Depois de assistido, voltou a ocupar o seu posto.

Aos 24 minutos, o Braga aumentou a vantagem, mercê de um golo apontado por Mário, com um toque de cabeça, no seguimento de um «canto» marcado por Estêvão.

Animados pelo golo, os bracarenses dominaram em todos os capítulos de jogo.

Aos 34 minutos, Mário, bem servido por Bino, rematou sesgado de modo a surpreender Carvalho, mas a bola saiu ligeiramente ao lado de um poste.

Aos 38 minutos, Peres, em luta com cinco adversários, adiantou demasiado o esférico, ficando fora da jogada, mas caiu, sem que ninguém lhe tocasse. O árbitro, com surpresa geral, assinalou «penalty» contra o Braga o qual foi transformado por Morais no 1.º golo do Sporting.

No minuto seguinte, novo «penalty», mas contra o Sporting e também com toda a aparência de injusto, pois a bola ressaltou para a mão de Hilário, quando este se encontrava fora da grande área.

O castigo foi aproveitado por Ribeiro que elevou o resultado para 3-1.

O jogo prosseguiu com os ânimos exaltados, dentro e fora do terreno, mas o marcador não sofreu alteração.

No final: Braga, 3-Sporting, 1.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Futebol inglês

LONDRES, 5 — Com as primeiras quatro equipas da primeira divisão inglesa todas a empatarem, não houve ontem modificações na classificação do campeonato de futebol, continuando o Liverpool á frente e o Manchester United a um ponto.

O Liverpool, orgulho do Merseyside, foi a Sunderland e empatou (2-2). O Manchester United foi a Burnley e empatou (1-1), com resultado igual ao que se verificou nos jogos Nottingham Foreste-Tottenham e Stoke City-West Bromwich.

O quinto lugar é ocupado pelo Chelsea, pelo Leeds e pelo Tottenham, todos com 32 pontos — menos seis do que o guia da classificação.

A melhor lotação do dia (52 477 pessoas) verificou-se no campo do Arsenal, que derrotou, por 2-1 o Chelsea, em cuja formação voltou a aparecer o avançado-centro Tony Hateley.

Todos os golos foram feitos no primeiro tempo: o do Chelsea por Bobby Tambling e os do Arsenal por George Graham e George Armstrong. — (A. N. I.).

Torneio internacional de hóquei em campo

MADRID, 5 — (A. N. I.) — Seis países já se inscreveram para participar no Torneio das Oito Nações de hóquei em campo, que se realiza em Madrid, em Abril e Maio próximos.

A Federação Espanhola de hóquei anuncia que os países já inscritos são: o Canadá, o México, a Inglaterra, a Itália, a Bélgica e a Espanha.

O torneio efectua-se no Clube de Campo de Madrid.

XADREZ

Simultânea em Portimão pelo mestre Joaquim Durão

PORTIMÃO, 5 — Aproveitando a deslocação que fez a Malaga para disputar uma importante prova, para que foi convidado, passou por Portimão o mestre nacional de xadrez, Joaquim Durão, que jogou nesta cidade uma simultanea de 17 tabuleiros, tendo ganho 12, empatado um e perdido quatro.

Joaquim Durão perdeu com António Fernandes, Joaquim Ramalho, Joaquim dos Santos e António Marcelo, tendo empatado com Joaquim Prazeres.

Antes da simultanea, Joaquim Durão, na qualidade de vice-presidente da F. P. X., teve uma conferência com a direcção do C. X. P. acerca do grave momento por que passa o xadrez.

Resultados

Campeonato da

Académica	1
Braga	3
Porto	3
Sanjoanense	2
Benfica	7
Setúbal	5
Belenenses	5

Campeonato da

ZONA NORTE:

Sp. Covilhã, 2-T. Novas, 2
Leça, 2-Oliveirense, 1
Tirsense, 4-Lamas, 0
U. Tomar, 1-Ovarense, 1
Espinho, 1-Famalicão, 1
Penafiel, 1-Salgueiros, 2
Ac. Viveu, 2-Peniche, 1

V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, perante regular assistência. Arbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

ACADÉMICA-ATLÉTICO

(Na 1.ª volta 2-0)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante razoável assistência e sob a arbitragem de Diogo Manso, de Braga.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Mário Campos; Crispim, Artur Jorge, Ernesto e Rocha.

ATLETICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Lobo; Rafael e Vicente; Seminário, Matateu, Cravo e Angeja.

A Académica começou a partida ao ataque.

Até aos 15 minutos manteve-se o domínio absoluto dos estudantes. O Atlético só tinha na frente Matateu e Cravo.

Aos 23 minutos, Gervásio desferiu remate fortíssimo, rasteiro, que Botelho defendeu com dificuldade.

Todavia, a defesa do Atlético estava a actuar á altura das circunstancias.

Neste ultimo período do primeiro tempo manteve-se a mesma característica de início: domínio constante dos estudantes e defesa cerradíssima dos alcantarenses.

Não se registaram, práticamente, situações de golo, pois a defesa dos lisboetas tapou todos os caminhos na direcção da baliza de Botelho, reforçando o sector com a colocação de Angeja na retaguarda do «quarteto» defensivo.

Ao intervalo: Académica, 0-Atlético, 0.

Reatada a partida, a Académica voltou a desfrutar de supremacia.

E, aos 7 minutos, obteve o primeiro golo. Insistência de Celestino, pelo corredor direito, com centro bem executado, ao qual correspondeu Mário Campos com uma entrada de cabeça, que bateu Botelho.

A partir dos 15 minutos, a Académica voltou a insistir no ataque, agora usando de mais rapidez. Assim, beneficiou de três «cantos» seguidos, no ultimo dos quais Artur Jorge falhou o remate mesmo á boca da baliza.

Só aos 21 minutos é que o guarda-redes da Académica efectuou a sua primeira defesa, a remate de Vicente, feito de longe.

Aos 24 minutos, Ernesto foi derrubado dentro da grande área, assinalando o árbitro a respectiva grande penalidade, que Rocha desperdiçou, ao atirar por alto.

Depois do «penalty», o Atlético sacudiu a pressão do adversário, aparecendo mais na ofensiva. Registou-se mesmo, aos 34 m., um remate fortíssimo de Seminário, que proporcionou a Maló excelente defesa.

No minuto seguinte, os estudantes tiveram nova oportunidade de aumentar a vantagem, mas Ernesto, já dentro da grande área, atrapalhou-se com a bola.

Nos ultimos minutos, a partida assumiu maior animação, mercê da tentativa dos alcantarenses em obter o empate, mas não se registaram mais golos.

No final: Académica, 1-Atlético, 0.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Spt. Braga-Sporting	1
F. C. Porto-Varzim	1
Sanjoanense-Leixões	1
Benfica-Vit. Guimarães	1
Vit. Setubal-Beira-Mar	1
Belenenses-C. U. F.	1
Penafiel-Salgueiros	2
Espinho-Famalicão	X
A. Viseu-Peniche	1
Oriental-«Leões»	1
Sintrense-Almada	1
Montijo-Alhandra	X
Barreirense-Olhanense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

— Atlético 0
— Sporting 1
— Varzim 1
— Leixões 0
— V. Guimarães ... 0
— B. Mar 1
— C. U. F. 0

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Torriense, 4-Seixal, 2
C. Piedade, 1-Luso, 0
Barreirense, 4-Olhanense, 1
Oriental, 2-«Leões», 1
Montijo, 2-Alhandra, 2
Portimon., 3-Lusitano, 1
Sintrense, 2-Almada, 0

BEIRA-MAR

V. SETUBAL — Vital; Cardoso, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo, Piscas e Almeida; Morais e Marçal; Garcia, Gaio, Abdul e Diego.

Cerca dos 13 minutos, a castigar uma falta de Girão sobre Carlos Manuel, fora da grande área, José Maria, transformou o respectivo «livre» no 1.º golo dos setubalenses.

O Beira-Mar não acusou o golo, pois passou a actuar mais ao ataque, o que deu ao jogo uma melhor movimentação.

Os sadinos, contudo, continuaram a manter o seu ascendente territorial e, até á meia hora, ganharam três «cantos».

Aos 35 minutos o V. Setubal criou uma situação difícil para as redes de Vítor, tendo este sido obrigado a lançar-se aos pés de José Maria, para evitar o golo.

Dois minutos depois, Tomé, abandonou o terreno para receber assistência, regressando pouco depois.

Aos 43 minutos, e também por lesão, Diego saiu do rectangulo para receber tratamento.

E sem mais nada digno de registo, chegou o intervalo, com 1-0 para o Vitória.

No reatamento, o Beira-Mar lançou-se abertamente ao ataque e Garcia, isolado, perdeu um golo certo.

Aos 8 minutos, na conclusão de uma troca de passes entre Abdul e Piscas, Gaio atirou rente ao poste. Mas cerca dos 12 minutos, o V. Setubal, de novo no comando do jogo, aumentou a vantagem para 2-0, com um tento de Carlos Manuel.

Os setubalenses, aos 35 minutos e na sequência de um «canto» elevaram a contagem para 3-0, por intermédio de Carlos Manuel.

Três minutos volvidos, Pedras, de cabeça, passou o resultado para 4-0.

Aos 41 minutos, a coroar uma reacção dos visitantes, Morais reduziu a diferença para 4-1.

No derradeiro minuto da partida, José Maria fixou o resultado em 5-1, para o V. Setubal.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	14	31-10	23
Académica	14	30-12	23
F. C. Porto	14	29-14	19
Sp. Braga	14	21-11	17
Leixões	14	16-16	16
C. U. F.	14	17-22	15
V. Guimarães	14	18-22	13
Sporting	14	18-18	12
V. Setubal	14	11-14	12
Belenenses	14	13-17	10
Atlético	14	17-22	10
Varzim	14	14-24	10
Sanjoanense	14	14-28	9
Beira-Mar	14	13-32	7

TIRSENSE, BARREIRENSE E PORTIMONENSE MANTÊM-SE GUIAS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Tirsense-U. Lamas

Jogo no Campo Abel de Figueiredo. Árbitro: Abreu Rodrigues, de Coimbra.

TIRSENSE — Giesteira; Moreira, Cristóvão, Virgílio e Viana; Júlio Teixeira e Ferreirinha; Acácio, Noé, Morais e Amândio.

U. LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Moreira; Pirota. Carvalho, Orlando e Carlos.

Ao intervalo, o Tirsense vencia por 3-0, golos de Ferreirinha (10 minutos), Morais (11) e Noé (20).

Na segunda parte Amandio (9 m), do Tirsense, aumentou a vantagem.

No final: Tirsense, 4-Lamas, 0.

Sp. Covilhã-Torres Novas

Jogo no Estádio «Santos Pinto», na Covilhã. Árbitro: Henrique Costa, de Aveiro.

COVILHÃ — Arlindo; Coreles, Amilcar, Valente, Leite e Dui; Manaca, Manteigueiro, Guilherme, Augusto e Madaleno.

T. NOVAS — Rui; Adelino, Paz, Bruno II, Ciburro e Valdemar; Hugo, Boeges, Baptista Neto, Gamboa e Maia.

Ao intervalo, 0-1, golo de Hugo, aos 35 minutos.

Leite (1 m.), Manteigueiro (12 m.) e Borges (34 m.) marcaram os restantes golos do desafio.

No final: Covilhã, 2-T. Novas, 2.

Penafiel-Salgueiros

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: João Gomes, do Porto.

PENAFIEL — Rocha; Maioto, Viriato, Hernâni e Rodrigues; Rosendo e Celestino; Quintino, Silva Pereira, Amândio e Quim.

SALGUEIROS — Vieira (Américo); Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Edgar e Cláudio; José da Costa, Ernesto, Dourado e Soares.

Ao intervalo, 1-1, golos de Dourado e Amândio, aos 19 e aos 30 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, os salgueiristas marcaram mais um golo, vencendo por 2-1.

U. de Tomar-Ovarense

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Adelino Antunes, de Lisboa.

U. TOMAR — Bastos Nunes; António Henriques, Maçarico, Consciente e Alexandre; Faustino e Murado; Lecas, Alberto, Santos I e Totoi.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Campanhã, Américo, De Polim II, Miranda I, Djunga, Pereira e Mateus.

Ao intervalo, 0-1, golo de Miranda I, aos 28 minutos.

Os locais marcaram um golo no segundo tempo.

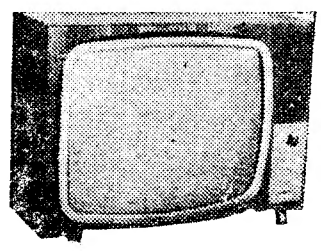
No final: U. Tomar, 1-Ovarense, 1.

Novo campeão sul-americano de «leves»

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (A. N. I.) — O pugilista chileno Godfrey Stevens venceu, aos pontos, o argentino José (Cucusa) Remos e conquistou o título de campeão sul-americano dos «leves», num combate disputado ontem, á noite, no Coliseu Caupolican. Assistiram ao prélio mais de 8500 espectadores.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

Sp. Espinho-Famalicão

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: Henrique Silva, de Vila Real.

SP. ESPINHO — Dias; Quim, Alcobia, Silva e Massas; Inácio e Luciano; Meireles, Momade, Capitão-Mor e Amorim.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa; Cita, Vítor e Filipe; David e Osvaldo; Adérito, Octávio, Franklin e Carneiro II.

Ao intervalo, 0-1, golo de Octávio, aos 22 minutos.

Amorim (11 m) estabeleceu a igualdade, terminando o desafio com o empate a um golo.

Leça-Oliveirense

Jogo no Campo do Leça. Árbitro: Samuel de Abreu, de Santarém.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha I, Pintral e Ferrão; Rocha II e Martinho; Vaz, Santos. Ramos e Serrinha.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Ramiro, Neves, Arménio e Costa; André e Dulcídio; Arlindo, Soares, Valente e Vaz.

Aos 6 minutos, Dulcídio fez o 1-0 para a Oliveirense, resultado do 1.º tempo.

Na segunda parte Vaz, aos 7 m. e Ramos aos 20 m. marcaram para o Leça.

No final: Leça, 2-Oliveirense, 1.

Acad. Viseu-Peniche

Jogo no estádio do Fontelo. Árbitro: Fernando Leite, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Vasconcelos, Néné e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Basto, Óscar, Paxim e Julio.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Lino e Medeiros; Sena e Lídio; Norberto, Figueira, Justino e Jóia. Óscar (21 m) e Jóia (39 m) marcaram na primeira parte.

Ao intervalo, portanto 1 - 1.

Na segunda parte, aos 8 minutos, Bastos colocou os locais em vencedores.

Académico Viseu, 2-Peniche, 1.

ZONA SUL

Sintrense-Almada

Jogo no campo Manuel Soares Barreto. Árbitro: Pinto Coelho, de Faro.

SINTRENSE — Macedo; L. Moreira, Pardal, J. Carlos e Barros; Girão e Rocha; Tó, Souto, Sérgio e Dias.

ALMADA — Godinho; Garroa, Rebelo, Leal e Vítor; Alves e Fernandes; Moreira, Nunes, J. Luís e Rui.

Aos 25 minutos Sérgio marcou para o Sintrense.

Ao intervalo: Sintrense, 1-Almada, 0.

Na segunda parte, aos 34 minutos, Souto fixou o resultado em 2-0, para o Sintrense.

Oriental-«Os Leões»

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro: Carlos Monteiro, de Setubal.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Fragona, Viriato e Mendes; Fonseca e Cordeiro; Vilarinho, António Luís, Grifo e Ferrão.

«OS LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Jaime e Isidro; Ernesto e Medeiros; Carlitos, Borrego, Abílio e Neves.

Aos 26 minutos, Grifo marcou para o Oriental e, aos 42, Borrego empatou.

Ao intervalo: 1-1.

Vilarinho, aos 3 m., fixou o resultado em 2-1 para o Oriental.

C. Piedade-Luso

Jogo no campo «Silva Nunes». Árbitro: Manuel Neto, de Lisboa.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Adaujo (ex-Faro e Benfica) e Apolo; Sério e Garcia; Jacinto, Eduardo, Carda e Torres.

LUSO — Conhé; Ferreira, Resende, Torrão e António Francisco; Micael e Salvador; João Luís, Ribeiro, Brinca e Gomes Ferreira.

Ao intervalo: 0-0.

Carda, aos 5 m. marcou pelos locais.

No final: C. Piedade, 1-Luso, 0.

Torriense-Seixal

Jogo no campo das Covas. Árbitro: Crisógno Lopes, de Santarém.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Hermínio, Salgado e Alfredo; Belchior e Carlos António, Narviso, Góis, Serafim e Mendes.

SEIXAL — Porfírio; Briau, Severino, Mendes e Vítor; Mário e Helder; Julio, Eugénio, Jorge e Hermenegildo.

No primeiro tempo, 1 - 0, para o Torriense, golo marcado por Góis, aos 22 minutos.

Gois (17 e 23 minutos) e Mendes (30), marcaram pelo Torriense: Helder (21) e Jorge (44), de «penalty», pelo Seixal.

No fim: Torriense, 4-Seixal, 2.

Portimonense-Lusitano

Jogo no Estádio Portimonense. Árbitro: João Nogueira, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Vítor, Rebelo, João Luís e Carlos; Arquimínio e José António; Afonso, Ramos, António Luís e Alexandrino.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Simões e Gaspar; Coelho e Vaz; Tela, Cordeiro, Nelson e José Pedro.

Aos 3 minutos, João Luís marcou o 1.º golo do Portimonense, empatando Tela, aos 10. Ramos, aos 18, deu vantagem ao seu clube.

Ao intervalo: Portimonense, 2-Lusitano, 1.

Na 2.ª parte, Ramos, aos 12 minutos, marcou pelos locais.

No final: Portimonense, 3-Lusitano, 1.

Montijo-Alhandra

Jogo no Campo Luís Fidalgo. Árbitro: Francisco Pacheco, de Beja.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, José António e Simplício; Moreira e Cardoso; Gomes, Seredas, Sena e Ribeiro.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, Pedro Jorge, Daniel e Martinho; André e Julio; Fernando Manuel, Ribeiro, Roque e Grilo

Ribeiro (13 m) e Serra (22 m) marcaram pelo Montijo, na primeira parte. Fernando Manuel e Roque, no 2.º tempo (18 h e 35 m), empataram.

No final, 2-2.

Barreirense-Olhanense

(Continuaçao da 17.ª página)

No segundo tempo o Barreirense marcou mais três tentos, por Garrido (2) e Nogueira («penalty»), aos 2, 15 e 41 minutos.

O unico tento dos visitantes foi apontado por Parra, aos 30 minutos.

No final, Barreirense, 4-Olhanense, 1.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense, 22 pontos; 2.º, Leça, 21; 3.º Covilhã e Salgueiros 17; 5.º, Penafiel e Peniche, 14; 7.º Tomar, Espinho e Ac. Viseu, 13; 10.º, Lamas, 12; 11.os Oliveirense, Famalicão e Ovarense, 11; 14.º, T. Novas 7.

ZONA SUL — 1.os, Barreirense e Portimonense, 19 pontos; 3.os, Torriense e C. Piedade, 18; 5.os Olhanense e Sintrense, 15; 7.os, Alhandra e Oriental, 14; 9.os, Luso e Montijo, 12; 11.os, Almada e Leões, 11; 13.º, Lusitano, 10; 14.º, Seixal, 8.

Gabriele Zexfero, campeão da Europa de patinagem artística

LIUBLIANA (Jugoslávia), 5 — (A. N. I.) — Gabriele Zexfero, campeã da Republica de Pankov conquistou o título europeu de patinagem artística, atribuído ontem á noite.

Somou 2231 pontos e foi o unico nome novo na lista de campeões, pela desistência da austríaca Regine Heitzer.

Concorreram ao titulo raparigas e senhoras de quinze países.

Os títulos de homens, pares e dança foram reconquistados pelos campeões de 1966.

«NACIONAIS» DE CORTA-MATO

(Continuação da 17.ª página)

Por equipas: 1.ª, Benfica, 8 pontos; 2.ª, Sporting, 17; 3.ª, Sporting de Espinho, 45.

Finalmente, 44 seniores alinharam á partida, em representação do Sporting (10), Benfica (7), F. C. Porto, A. Viseu e Santa Clara (5), Salatinas (3), C. U. F. e Sp. Espinho (2), Lusitano de Vildemoinhos, Boavista, C. D. U. P. e Estarreja (1) e o individual João Matos.

O trajecto da prova foi de 10 000 metros (7 voltas) e o êxito de Manuel de Oliveira é perfeitamente esclarecedor quanto ao desnível que se verifica entre si e os demais concorrentes, tendo percorrido isolado as quatro ultimas voltas da corrida.

Classificação:

1.º, Manuel de Oliveira, Sporting, 27 m. 53,2 s.; 2.º, Quinás Pereira, Benfica, 28.03,6; 3.º, Carlos Tavares, Benfica, 28.18,4; 4.º, Oscar Silva, F. C. Porto, 28.33,6; 5.º, Fernando Candido, Sporting, 28.40; 6.º, Amílcar Peres, Sporting, 28.49; 7.º, Armando Aldegalega, Sporting, 28.58,4; 8.º, Joaquim Ferreira, Spt., 29.10; 9.º, João Oliveira, F. C. Porto; 10.º, Arnaldo Pinto, Benfica.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 12 pontos; 2.ª, Benfica, 15; 3.ª, F. C. Porto, 27.

No Porto ganharam Anacleto Pinto (Benfica) em juniores e Henriques Cardoso (Belenenses) em juvenis

Os «Nacionais» de corta-mato nas categorias de juniores e juvenis, disputaram-se no Porto, nos terrenos da Areosa, e verificaram-se as seguintes classificações:

JUNIORES (6266 metros): 1.º, Anacleto Pinto (Benfica), 19 m. 52,6 s.; 2.º, José Lourenço (Sporting), 20.44,8; 3.º, Carlos Lopes (Sporting), 20.50,4; 4.º, Américo Barros (C. D. U. L.), 20.52; 5.º, Eduardo Simões (Sporting), 21.11,2.

Por equipas: 1.ª, Benfica, 46 pontos; 2.ª, Sporting, 60; 3.ª, Salatinas (Coimbra).

JUVENIS (2963 metros): 1.º, Henriques Cardoso (Belenenses), 10 m. 1,2 s.; 2.º, Manuel Pereira (Varzim), 10.15,8; 3.º, Diogo Reis (Fluvial), 10.20; 4.º, João Costa (Atlético Moscavide), 10.21; 5.º, Francisco Lopes (Viseu e Benfica), 10.22,4.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada — 2.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar teremos, portanto:

I Divisão

Leixões-Benfica (1-3), Beira Mar-Belenenses (2-0), Sporting-F. C. Porto (0-1), Atlético-Spt. Braga (0-1), C.U.F.-Académica (3-2), Varzim - Sanjoanense (3-1) e V. Guimarães-V. Setubal (0-1).

II Divisão

ZONA NORTE — U. Lamas-Leça (0-1), Ovarense-Spt. Covilhã (1-2), T. Novas-Tirsense (1-6), Oliveirense-Penafiel (0-3), Salgueiros-Spt. Espinho (0-3), Famalicão-Acad. Viseu (1-2) e Peniche-U. Tomar (1-2).

ZONA SUL — Lusitano-Oriental (0-1), Leões-C. Piedade (2-2), Luso - Sintrense (1-3), Alhandra-Barreirense (2-2), Olhanense-Torriense (1 - 2), Almada - Montijo (1-3), Seixal-Portimonense (0-1).

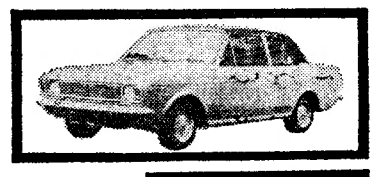
Concurso Representante Electrolux!

PREOCUPA-NOS MUITO A VOSSA FELICIDADE!

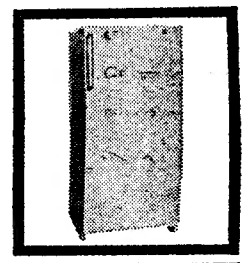
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa!
...ELE é sempre bem recebido porque é realmente o nosso melhor amigo, de toda a nossa Família, não só porque realmente se preocupa com a nossa felicidade, com o nosso bem estar, como também pela colaboração que gentilmente nos oferece: com os seus úteis conselhos, informações e sugestões, que nós sempre ponderamos e aceitamos!
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa, porque é ELE que vem ao nosso encontro, ao encontro das nossas necessidades! Recebemos sempre o REPRESENANTE ELECTROLUX com um sorriso nos lábios, com alegria, com a satisfação de quem recebe um verdadeiro amigo do nosso Lar!

Ao comprar qualquer aparelho ELECTROLUX, ser-lhe-á entregue uma senha numerada, ficando automàticamente habilitado aos prémios que o Representante Electrolux lhe oferece este ano, a partir do dia 1 de Fevereiro até 31 de Dezembro de 67

1.° Prémio UM AUTOMOVEL DA MARCA Ford Cortina

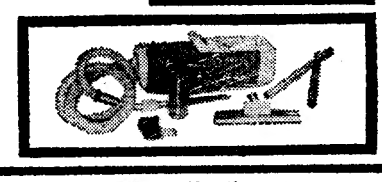


2.° Prémio UMA VIAGEM DE 10 DIAS À SUA ESCOLHA, PARA DUAS PESSOAS A LONDRES ESTOCOLMO ATENAS MADRID PARIS ROMA



3.° Prémio UM FRIGORIFICO ELECTROLUX COM A CAPACIDADE DE 215 LITROS, MODELO 575

4.° Prémio UM ASPIRADOR ELECTROLUX, «LUXOMATIC», MODELO Z90



Electrolux

LISBOA — Rua Pascoal de Melo, 7 — Rua 1.° de Dezembro, 128-B (RESTAURADORES)
SANTARÉM — Av. D. Afonso Henriques, 41
PORTO — Rua de S. Brás, 555 — Rua de St.° António, 147 a 151
COIMBRA — Rua Infante D. Henrique, 28-2C
ALMADA — Rua Mendo Gomes de Seabra, 12-2.°-Dt.
SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4
COVILHÃ — Rua Marquês de Ávila e Bolama, 53
ÉVORA — Largo dos Mercadores, 6
FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21

A NOSSA MELHOR AMIGA, A MELHOR COMPANHEIRA ...UM RAIO DE SOL NO NOSSO LAR!

Peça ao REPRESENTANTE ELECTROLUX, uma demonstração gratuita!

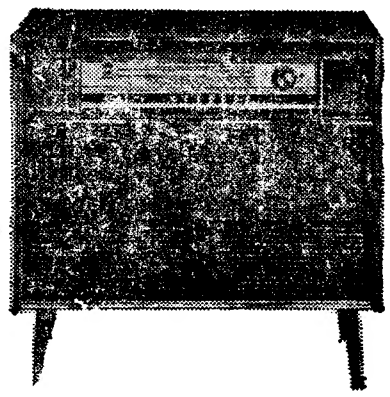
Recorte o CUPÃO, cole-o num postal preenchendo-o com letra legível, e envie-o para o REPRESENTANTE ELECTROLUX, Rua Pascoal de Melo n.° 7 — Lisboa, ou para uma das moradas que mais lhe convier.

ASPIRADORES ENCERADORAS, FRIGORIFICOS A ELECTRICIDADE, GÁS OU PETRÓLEO, ENCERADORAS ASPIRANTES, MAQUINAS DE COZINHA «ASSISTENT», CALANDRAS DOMÉSTICAS,

Desejo assistir a uma demonstração de _____
_____ no dia ___/___/___ às ___ horas
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Telefone _____

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

SURDOS

O MAIS PEQUENO USADO DENTRO DO OUVIDO

CASA SONOTONE — a mais antiga da especialidade e a que oferece mais garantias.

Os nossos serviços de assistência técnica são extensivos a todos os possuidores de aparelhos, mesmo que os não tenham adquirido nas nossas casas.

Possuimos a mais vasta gama de aparelhos para correcção de todos os casos de surdez com possibilidades de recuperação auditiva.

Pilhas de carvão, de mercúrio e acumuladores para todos os aparelhos de audição e outras aplicações.

Laringe electrónica, para os operados à laringe; este aparelho ajuda a falar as pessoas que não têm sons nas palavras.

VISITE-NOS PARA UMA EXPERIÊNCIA GRÁTIS — DEMONSTRAÇÕES COM OS NOVOS MODELOS — TROCAS com boas valias e sempre o desejo de bem servir em,

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefone 368352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.° — Telefone 35602

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE

Cie G.le TRANSATLANTIQUE — French Line

Para:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND
VANCOUVER
SEATTLE

M. S. «CHILI», em 14/2/67
M. S. «X» em 2/3/67

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.° 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa. Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

LÍDIA SALGUEIRO
PAULA GODINHO NUNES

MISSA DE 7.° DIA

A família participa o seu falecimento em 31 de Janeiro e manda celebrar Missa de 7.° dia na Igreja do Colégio Pio XII, pelas 18.30 horas da próxima 2.ª-feira, dia 6, agradecendo desde já a quem se dignar comparecer a esse piedoso acto.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

No CADAVAL, o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O êxito de Sylvie Vartan e o fracasso das mini-saias

no alegre Carnaval do Monumental

Muitos foliões e poucas mini-saias inauguraram, a noite passada, o Carnaval lisboeta de 1967, com uma sessão do «ye-yé» comercial para cujo cartaz Sylvie Vartan foi escolhida cabeça.

A sala do Saldanha encheu-se de uma juventude «ye-ye», ou pseudo «ye-ye» burgues, desses jovens que apreciam o ritmo e outros em puro exercício de reconhecimento, e os lugares que faltava encher foram afinal preenchidos por simples «out-siders» cujas palmas foram arrancadas por simpatia com a atmosfera local ou não se fizeram ouvir.

O empresário Vasco Morgado, uma vez mais, manifestou a sua preocupação em valorizar a sala que dirige (e explora), trazendo um nome grande do «music-hall» europeu a um espectáculo para o qual conseguiu outros números pertentamente equilibrantes. No entanto, parece-nos que «repetir» Sylvie Vartan não foi uma ideia feliz para uma quadra destas em que o público espera toda a comunicabilidade daquele que está no palco. Sylvie Vartan não foi comunicativa (ou não o quis ser), dentro do padrão normal para o Carnaval. O único elo que existiu afinal entre a assistência que encheu por completo a sala e a silhueta loura que se agitou no palco foi a música desta e, sobretudo, uma ou outra composição que foram grandes êxitos do disco há uns anos atrás e que ainda hoje estão no ouvido das pessoas.

Mas Sylvie Vartan foi essencialmente profissional. Ela esteve ali para cantar e fê-lo bem, porque disso é capaz e, essencialmente, porque apenas para tal lhe pagaram. Por isso ela ficou um tanto indiferente, sem qualquer reacção às serpentinas que sobre ela lançaram e que ficaram, bambas, como símbolo triste de uma ligação que não existiu.

Acompanhou Sylvie Vartan (que se apresentou com um fato negro e depois com o mesmo modelo totalmente em branco, de calça à boca de sino e jaqueção) o conjunto de Eddie Vartan, agrupamento de classe que muito valorizou o espectáculo. Eddie não deixou antever quanto valia a sua trompete, mas todo o naipe dos metais e os dois guitarristas (solo e baixo) ingleses constituem, de facto, um conjunto no topo do qual ficam justamente o guedelhudo baterista e o excelente pianista que deu bem prova do seu valor naquele seu acompanhamento barroco no órgão electrónico.

Há que salientar que, como sempre, esses artistas de «music-hall» não deixam nunca o crédito por mãos alheias, trazendo a sua aparelhagem sonora, da qual sabem perfeitamente o partido que podem tirar sem o receio de serem prejudicados pela instalação da própria sala, para eles estranha.

Compuseram o espectáculo o conjunto inglês de Tony Jackson e o Conjunto Académico de João Paulo, que aproveitou uma «aberta» no serviço militar que todos os seus componentes neste momento cumprem para estarem presentes pela terceira vez consecutiva no Carnaval do Monumental, e ainda um número de revista com Camilo de Oliveira e Delfina Cruz, a jovem alentejana de Aljezur, com uns olhos espantosos que muito prometem dar que falar.

Nestes complementos, Tony Jackson e os seus rapazes tiveram uma actuação certa, sem buscar o efeito fácil e pode dizer-se que foi talvez a sua menos aplaudida composição a que maior nível teve.

Referimo-nos á «dedicada á memória do presidente Kennedy dos E. U. A.». Como Jackson disse, a composição não só tinha excelente melodia como a letra era simples e bonita «He was a friend of mine... but he never knew my name... he was killed in a fallous town... etc., etc.).

O conjunto de João Paulo continua certo «apesar de certas limitações para ensaiarmos» (como disseram). Sérgio Borges reafirmou as possibilidades de grande cançonetista.

O numero de revista embora tivesse alcançado o seu objectivo (fazer rir), não era do melhor. Apenas a graça de Camilo de Oliveira aplicada a «gags» baratos o conseguiu.

Quase nos esquecíamos de referir á eleição da «Miss Mini-Saia». É que, afinal, esta moda, parece não ser êxito em Lisboa...

Para que o publico pudesse realmente assistir ao concurso foi necessário recorrer ao pessoal do teatro Monumental e a empregadas de um estabelecimento da Baixa que canalizaram de momento para as mini-saias toda a sua publicidade.

Do publico, apenas duas jovenzitas bem desengraçadas tiveram coragem de aparecer.

Delfina Cruz, a tal jovem do teatro que tem uns olhos (e um corpo) espantosos foi classificada primeira. Uma francesinha do Monumental (corpo de baile) foi segunda... e uma empregada dos Porfírios foi terceira...

O entusiasmo do publico foi por isso proporcional ao tamanho das saias-mini...

Milhares de adultos e crianças

no «Entrudo» do Coliseu

Têm tradição em Lisboa os espectáculos do Coliseu dos Recreios. Os deste ano, que ontem se iniciaram naquela grandiosa sala de espectáculos, não deixaram o seu crédito por mãos alheias.

Ontem á tarde milhares de crianças e adultos assistiram ao vasto e atraente programa, preenchido pela Grande Companhia Internacional de Circo, sendo entusiásticamente aplaudidos todos os artistas. Nos intervalos, brincou-se e dançou-se, num clima de festa.

À noite, verdadeira multidão invadiu o Coliseu, onde se mantém o característico clima do tradicional «Entrudo».

O publico dançou e divertiu-se até de madrugada.

Os espectáculos de Carnaval prosseguem até terça-feira. De tarde, têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, os espectáculos, para 15 anos, começam ás 22 horas, prolongando-se os bailes até de madrugada.

No final do «show» do Casino Estoril os artistas e o público brincaram alegremente ao Carnaval

Alegria contínua no Carnaval do cinema Roma

Proporcionou uma noite de contínua alegria e de eufórico divertimento o primeiro espectáculo do Carnaval deste ano no Cinema Roma, que, mantendo as tradições, embora ainda recentes, daquela elegante sala, apresentou um programa cem por cento festivo e ruidoso, com filmes para rir, desenhos animados para rir e conjuntos musicais para manterem os espectadores a dançar permanentemente ao som de todos os ritmos.

Além do filme de fundo, a comédia americana «Party em pijama», a cuja estreia nos referimos na secção habitual, foram exibidos vários desenhos animados e, de madrugada, a engraçadíssima comédia «00-2, operação bikini», com os irresistíveis cómicos italianos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. Na projecção das películas, o público teve algumas surpresas: a inclusão de algumas sequências de outros filmes, apesar de a maioria ter um cunho dramático. Em todo o caso, a plateia não deixou de sorrir.

A noite do Roma foi, de facto, de verdadeiro êxito e, embora não abundassem as máscaras, sempre apareceram alguns bem dispostos e bem disfarçados para contagiarem o público que esgotou a acolhedora sala. E não faltaram, também, as habituais gaitinhas, serpentinas, chapelinhos e outros brindes próprios da quadra — outra surpresa que a empresa do Roma reservou para os foliões do seu Carnaval, aos quais, já quando rompiam os primeiros alvores da manhã, foi servido, graciosamente, um pequeno almoço, com chocolate quente e bolachas da Favorita, para assim os retemperarem das energias despendidas a rir e, também, a dançar, ao som do Conjunto de Ernesto Pepe e do Quinteto Académico.

O programa do Carnaval do Cinema Roma proporciona, nas noites de hoje e de terça-feira, o filme de estreia e uma hilariante série de desenhos animados; na tarde de depois de amanhã, como na de hoje, uma grande sessão infantil, com filmes, desenhos animados, palhaços, «marionnettes» e valiosos prémios para as crianças com máscaras mais originais ou trapalhonas; na tarde de amanhã, cinema e baile para os adolescentes; e, na noite de amanhã, outro grande espectáculo até de madrugada, com as comédias «Party em pijama» e «Não sou digno de ti», bailes pelos já referidos conjuntos e alguns brindes e surpresas.

José Viana exibiu-se com êxito no palco do Europa

Teve grande animação o primeiro espectáculo de Carnaval do cinema Europa, onde se dançou até de madrugada. Os espectadores puderam apreciar duas comédias — «Agarra que é general» («Martin Soldat») e «Marisol no Rio». A primeira destas películas tem, como protagonistas, Robert Hirsch, Veronique Vendell e Walter Rilla, e proporciona, mercê de uma realização movimentada, constante boa disposição.

No palco, o popular actor José Viana contou diversas anedotas, que muito divertiram a assistência, e cantou algumas canções, acompanhado pela orquestra de Fernando de Albuquerque. No final, foi muito aplaudido.

Houve baile até de madrugada, no salão, abrilhantado pelo conjunto «Los Bibos».

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

O baile de gala no Casino Estoril

A série de quatro bailes que, no Casino Estoril, assinalam a quadra carnavalesca começou do melhor modo — um grupo numeroso de gente elegante vestiu as suas melhores galas e despiu os seus preconceitos para festejar o Entrudo. Dançou-se animadamente, pela madrugada dentro, e as serpentinas e os panelinhos multicores andaram numa roda viva. Mas o auge da animação foi atingido no termo do «show», quando os excelentes artistas que participam no espectáculo, depois de agradecerem os aplausos com que o público os distinguiu, brincaram ao Carnaval com a assistência. Esta já antes se mostrara pródiga de aplausos para premiar a actuação de Leny Eversong, artista de invulgares qualidades vocais e de um extraordinário poder de comunicação. As palmas que recebeu foram muitas, todas merecidas, mesmo aquelas que lhe deram pelo seu fado pouco ortodoxo, mas que vale como homenagem do artista ao país dos seus antepassados.

A avaliar pela alegria que encheu o Casino durante o baile de gala, este Carnaval do Estoril vai obter «record» de animação, o que certamente poderá já confirmar-se, logo á noite, no primeiro baile trabalhão.

No Cinema Paris

O programa carnavalesco do Cinema Paris inaugurou-se ontem á noite, com a exibição de duas comédias de gargalhada: «Doutor, tenha maneiras», com Leslie Philips e James Robertson Justice, e «Os 4 Cabeleiras do Após-Calipso», com os «Beatles».

No palco, actuaram os cançonetistas Max, Fernanda Baptista e Luísa Neves, que conquistaram muitos aplausos. Nos intervalos o público brincou e divertiu-se, tendo o baile ao som da orquestra «Califórnia» e do Conjunto Fernando Moreira, durado até de madrugada.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

TELEVISORES

O SEU VELHO TELEVISOR VALE 3000$00
EM TROCA DE UM NOVO TELEVISOR DE 59 cm

FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO FERRO VALE 185$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios (transistores)	179$90	Máquinas de Lavar	1.979$90	Frigoríficos (130 litros)	2.499$90
Televisores (48 cm)	3.899$90	Esquentadores	999$90	Fogões (2 bicos e forno)	849$90
Gravadores	2.199$90	Aspiradores	1.499$90	Panelas de Pressão (6 litros)	399$90
Gira discos (pilhas e cor.) ...	999$90	Enceradoras	1.399$90	Caloríferos (a gás)	399$90

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEF. 720943 - 727682 — Areeiro — LISBOA - 1

O embaixador Ouro Preto
chegou esta manhã a Luanda para receber a esquadra brasileira

LUANDA, 5 — (A. N. I. e L.) — Foi muito afectuosa a recepção que as entidades oficiais e particulares prestaram, esta manhã, ao embaixador do Brasil em Portugal, dr. Ouro Preto, que propositadamente se deslocou a Angola por motivo da visita de uma força naval brasileira.

No avião da TAP em que viajou o embaixador, chegou, também, a Luanda, o almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que, em representação do Ministério da Marinha, tomará parte nas cerimónias da visita da esquadra naval do país irmão.

O dr. Ouro Preto foi cumprimentado, á saída do avião, pelo governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz, pelo comandante-chefe das Forças Armadas, general Soares Pereira, e pelo cônsul do Brasil em Luanda, tendo depois passado revista á guarda de honra e assistido ao desfile da formatura.

Após receber, numa sala do aeroporto, saudações de dezenas de individualidades, entre as quais o arcebispo de Luanda, os secretários provinciais, oficiais-generais, vereadores do Município e vogais do Conselho Legislativo, o diplomata brasileiro fez aos órgãos de informação a seguinte declaração:

«Quero dizer a alegria que sinto ao pisar, pela primeira vez, o solo da província ultramarina de Angola. E quero mandar, pela Rádio, a minha saudação aos portugueses de Angola.»

A esquadra chegará a Luanda depois de amanhã

As oito horas da manhã de terça-feira, as unidades aéreas e navais portuguesas saudam a força naval brasileira que visita oficialmente Luanda, sob o comando do almirante Murillo Vasco do Valle Silva.

As oito e meia, a força naval passa pela bóia de espera e atraca ao cais comercial, subindo a bordo o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, e o chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, almirante Armando de Roboredo.

Dedicado a toda a guarnição da força naval brasileira que visita esta cidade, efectua-se depois de amanhã, á noite, no estádio do Clube Ferroviário, um festival luso-brasileiro de música, danças e cantares, seguido de baile.

Neste espectáculo participarão, além de algumas atracções brasileiras, vários artistas da Rádio, bem como grupos de Carnaval e conjuntos musicais, os quais procurarão dar um cunho festivo e característico da quadra que se atravessa.

Acusação rejeitada pela Casa de Portugal na capital inglesa

LONDRES, 5. — (A. N. I.) — «A sugestão de algumas firmas inglesas de que os fabricantes portugueses estão a vender esterlinos ganhos com um prémio de 20 por cento é absurda» — salienta o director da Casa de Portugal em Londres, Jorge Dias, em carta dirigida ao director do «Daily Mail», a propósito de um editorial recentemente publicado por aquele diário.

«Estando o esterlino na situação delicada em que se encontra, é improvável que alguém pagasse por ele qualquer espécie de prémio e não conhecemos ninguém em Portugal que o tivesse feito» — prossegue Jorge Dias

«Certamente que a ndustria têxtil inglesa se encontra num momento difícil» — acentua. «Mas a maior parte das industrias está na mesma situação. Quererem as firmas inglesas atirar as culpas para cima da competição dos fabricantes portugueses constitui um expediente infantil».

O editorial em questão assinado por Patrick Sergeant, dizia, nomeadamente: «Todos concordam que as importações em larga escala de têxteis estrangeiros, particularmente dos portugueses, são um grande prejuízo. Há firmas inglesas que estão furiosas com as notícias de que os produtores portugueses podem vender os esterlinos ganhos com um prémio de 20 por cento, motivo que lhes permite poder exportar para a Inglaterra a preços tão baixos».

AUTÓCTONE MORTO EM LUANDA
devido a explosão de um engenho

LUANDA, 5 — (L.) — Nas proximidades do aeroporto desta cidade, ocorreu um grave acidente que ceifou a vida de Adão Quibuto, natural do Mazozo, Catete. O autóctone citado, segundo se presume, encontrou um engenho explosivo, que se supõe ser uma granada, e ao pretender ver como funcionava, fê-la deflagrar, em consequência do que ficou horrívelmente mutilado.

A uns cinquenta metros do local encontrava-se um grupo de mulheres que, ao ouvir o estrondo, pôs-se em fuga, com grande alarido.

Compareceram as autoridades, que nada mais puderam fazer do que descobrir o corpo desmantelado do infeliz e imprevidente Adão Quibuto e providenciar no sentido de que fossem cumpridas as formalidades legais, após o que o cadáver foi removido para a casa mortuária.

As autoridades investigam, tanto quanto lhes é possível, a característica do engenho e a razão por que se encontrava abandonado naquele local.

Um esclarecimento a propósito da notícia sobre o roubo de dois quadros

Recebemos do sr. dr. João Moreira d'Almeida, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Na notícia ontem publicada no seu jornal a respeito do desaparecimento de dois quadros do átrio do prédio n.º 29 da Rua António Maria Cardoso, lê-se que ali reside Maria Luísa Nunes de Silva Moreira d'Almeida. Isso justifica uma necessária rectificação, que solicito: a participante que promoveu a intervenção da polícia no estranho caso deve usar o nome de Maria Luísa Beires do Vale Nunes da Silva, nome que devia constar também da lista dos telefones, como já constou.

Actualmente sou casado com Maria Luísa Netto Moreira d'Almeida que, de direito, usa hoje os meus apelidos».

HOMENAGEM EM AROUCA
ao bispo auxiliar de Leiria

AROUCA, 5 — Foi prestada esta tarde, nesta vila, homenagem ao sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo de Filaca e auxiliar de Leiria, natural de Arouca.

O prelado era aguardado, junto aos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara Municipal e respectiva vereação, autoridades, clero, Banda Municipal de Arouca, representantes de várias organizações e muito povo.

Seguiu-se uma sessão solene, que está a decorrer. Usa da palavra o presidente do Município. Falam também um representante do clero, um estudante e o homenageado.

Finda a sessão organizar-se-á um cortejo que se dirigirá para a igreja do convento, onde será celebrada missa vespertina pelo prelado, a quem serão oferecidas prendas por várias entidades e amigos. Por ultimo, haverá um banquete em sua honra.

O QUIOSQUE da estação da Parede foi assaltado durante a madrugada

O quiosque da estação da Parede foi assaltado na madrugada de hoje. O gatuno — ou gatunos — mostrou-se muito hábil, pois conseguiu retirar o cadeado — de correr — e abriu uma montra sem deixar vestígios de o ter forçado.

O sr. Antero Duarte Ferreira, que explora o referido quiosque da Sociedade Estoril, verificou, ao abrir o estabelecimento, que tinham feito uma limpeza completa á montra, que continha isqueiros, carteiras de pele, cachimbos e outros artigos, no valor superior a 2 mil escudos — prejuízo que está coberto pelo seguro.

O sr. Antero Duarte Ferreira apresentou queixa á P. S. P. da Parede, que já elaborou o respectivo auto.

Amanhã, a Polícia Científica tentará recolher impressões digitais, cuja identificação poderá levar rápidamente á captura do assaltante — ou assaltantes.

CUROU-SE DA ASMA TOCANDO GAITA DE FOLES

DORNEY (Inglaterra), 5 — (A. N. I.) — O pequeno Ian Robson, de 11 anos, sofreu de asma durante cinco anos. O pai, Alexander Robson, decidiu curá-lo e comprou uma gaita de foles. Depois contratou um major reformado para ensinar o filho a tocar. Três meses depois de as lições terem começado, a asma estava curada.

Embora os vizinhos, por vezes, não apreciassem muito os concertos do rapaz, concordaram que «para grandes males, são precisos os grandes remédios».

Seis mortos e vinte e dois feridos em dois desastres de viação que ocorreram na província de Angola

LUANDA, 5 — (L.) — Cerca de 50 quilómetros da Vila Sousa Lara, ocorreu um trágico acidente de viação, com a camioneta de uma empresa comercial, no qual perderam a vida cinco trabalhadores, tendo ficado feridos os restantes vinte, oito dos quais foram internados no hospital, embora o seu estado não seja grave.

Ao regressar de uma fazenda de sisal, a camioneta, que transportava os trabalhadores a suas casas, após um dia de azáfama, por lhe faltar repentinamente, a embalagem numa subida, desarvorou em marcha atrás, acabando por se virar, tendo colhido os trabalhadores que seguiam acomodados na caixa de carga. Ao que se supõe, a tragédia ficou em parte a dever-se á atrapalhação do condutor do veículo, que não teve a presença de espírito suficiente para evitar o súbito recuo da camioneta.

Outro acidente

Enquanto isto, a estrada de Caconda a Nova Lisboa, foi cenário de outro trágico acidente de viação, cujo balanço se computou num morto e em dois feridos com gravidade.

No automóvel sinistrado seguiam o sr. dr. Xembo Dessai e sua esposa, e a esposa do juiz Rui Fernandes, tendo a senhora Dessai tido morte imediata. Os restantes ocupantes da viatura ligeira foram transportados ao Hospital Central de Nova Lisboa, onde ficaram internados em estado que inspira cuidados.

O brutal acidente, que roubou a vida á esposa do conhecido médico de Nova Lisboa, deixou profunda impressão entre a população local, não estando ainda averiguadas as suas causas.

Regressou de Berlim o prof. eng. Vitória Pires

De Berlim, onde assistiu ás manifestações da *Semana Verde*, regressou hoje a Lisboa, de avião, o sr. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura. Era aguardado, no aeroporto, pelo secretário de Estado da Indústria, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério da Economia.

Jasão descobriu o Brasil 2500 anos antes de Pedro Álvares Cabral
—afirma uma historiadora e geógrafa americana

LA PAZ, 5 — (A.N.I.) — Depois da recente revelação feita em Quito por um historiador argentino, de que teriam sido os hunos-magiares os primeiros a descobrir a América, cerca do ano 500 antes de Cristo, outra afirmação sobre o assunto veio causar sensação em La Paz: a América foi descoberta mil anos antes de Jesus Cristo por Jasão, filho de um rei grego e que chefiou a expedição dos «argonautas» á conquista do velo de ouro. O «ponto euxino» de que fala Homero não é o Mar Negro, mas sim o Atlântico. A colchida a que os «argonautas» chegaram não é a Geórgia caucasiana, mas sim a foz do Amazonas e as «ilhas flutuantes» da lenda grega seriam o Mar dos Sargaços.

Quem o diz é a historiadora e geógrafa norte-americana Henriett Mertz, doutorada em Direito Internacional, comandante da Armada dos Estados Unidos e colaboradora dos serviços estratégicos de Washington durante a segunda guerra mundial.

Depostas as armas, a dr.ª Henriett Mertz consagrou-se á Geografia Histórica e ao estudo dos poemas homéricos. Vinte anos depois, chegou á conclusão de que a lenda dos «argonautas» tem sido sempre mal interpretada.

Não foi pelos Dardanelos que Jasão passou — proclama a historiadora — mas sim pelo estreito de Gibraltar, tendo depois cruzado o Mar dos Sargaços e atingido a foz do Orenoco. A seguir, passou ao Amazonas, nas margens do qual venceu as mulheres-guerreiras.

Pretende pois a dr Henriette que Jasão chegou ao Brasil 2500 anos antes de Pedro Alvares Cabral.

Continuam por esclarecer as causas do acidente aéreo em Luanda em que morreram três pessoas

NOVA LISBOA, 5 — (L.) — Causou o maior pesar, em toda a região planáltica, a morte dos três ocupantes de uma avioneta «Auster» — o piloto, sr. Eurico Peixoto, filho do capitão Jacinto Peixoto; e passageiros sr. José Fernandes Teixeira, de 34 anos, e sua esposa sr.ª D. Maria Elisete Teixeira, de 35 anos — que caiu inesperadamente no solo, a cerca de 500 metros da estação ferroviária da povoação de Cangonga.

A referida avioneta havia levantado voo do aeroporto de Silva Porto, com destino ao Luso, quando, ao sobrevoar a referida povoação, se precipitou no chão. Todos os ocupantes tiveram morte imediata, desconhecendo-se por enquanto as causas do acidente. Momentos depois de o avião cair, muitas pessoas alarmadas acorreram ao local do sinistro, nada podendo fazer pelos infelizes ocupantes do aparelho.

ENG. VÍTOR VERES

Por via aérea, regressou hoje de Paris, onde se deslocou em missão oficial, o sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil.

Continua suspensa a exportação do cobre da Katanga

LUBUMBASHI, 5. — (A. N. I.) — Dos 1600 mineiros que trabalhavam na União Mineira, 50 partiram ontem para a Bélgica. Os outros tencionam seguir dentro de dias e só sete se declaram dispostos a ficar no Congo, trabalhando para a empresa constituída pelo Estado.

O complexo mineiro da Katanga continua a produzir mil toneladas diárias de cobre, mas desde a altura do Natal que a exportação está parada.

Amália Rodrigues
regressou de Cannes com o «Disco de Honra Midem»

Naturalmente satisfeita, Amália Rodrigues, que foi grande vedeta do sarau de gala do primeiro Festival Internacional do «Music-Hall» do Casino de Cannes, onde foram atribuidos os prémios internacionais do disco, regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, na companhia do guitarrista Carlos Paredes que, juntamente com o viola Carlos Alvim, obtiveram também assinalado êxito.

A grande artista, que mais uma vez arrebatou o publico francês, e quantas pessoas assistiram ao festival, recebeu, no final o prémio para o mais popular e comercial artista português—o «Disco de Honra Midem» — que ao desembarcar, não obstante os inumeros êxitos internacionais alcançados nos 27 anos de uma carreira excepcional — orgulhosamente ostentava.

— Naquele garndes festival, em que estiveram presentes nomes famosos no mundo da canção, como Petula Clark, Roberto Carlos, Salvatore Adamo, os «Beatles», Anthony Qiunn, eu tive um extraordinário acolhimento — afirmou-nos Amália Rodrigues, que acrescentou: — aconteceu até uma cena bastante simpática para mim: quando chegou a minha vez de cantar, Anthony Quinn saiu do meio da assistência e fez questão em ser ele a apresentar-me. E aproveitou até, para anunciar que está interessado em fazer dois filmes comigo».

Amália Rodrigues disse-nos ainda que interpretou no festival um fado («Ai, Mouraria») e uma canção do nosso folclore, («A Tirana») e que recebeu uma entusiástica ovação do publico, que enchia por completo o salão do Casino de Cannes. E confessou também que gostaria de ter trazido o troféu dos «Beatles» (que é o troféu mundial), pois foram eles, quem venderam mais discos em todo o Mundo. E por ultimo, já na despedida, revelou que vai gravar dois discos novos, que serão lançados antes da sua reaparição no famoso «Olímpia», de Paris.

DORIS BROWN nova recordista mundial

SEATLLE (Washington), 5 — (A. N. I.) — Doris Brown bateu, ontem, á noite, o «record» mundial feminino das 880 jardas, no torneio de atletismo, em recinto coberto, que se disputou em Seattle, fazendo 2 minutos e 8,5 segundos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PARTIRAM DE PEQUIM 90 RUSSOS APÓS ESTAREM SEIS HORAS RETIDOS

MOSCOVO, 5. — (R.) — Um porta-voz soviético informou que 90 russos, na sua maior parte mulheres e crianças, partiram hoje, de avião, de Pequim, depois das autoridades chinesas os impedirem á força de partir, durante mais de seis horas.

Aquele informador acusou os chineses de deterem 30 membros do pessoal da embaixada soviética no aeroporto de Pequim pela «força física bruta» durante mais de onze horas.